Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Janeiro
Quinta-feira

ANO 60.º
N.º 20 446
15$00

Agrários mal agradecidos afastam Casqueiro da CAP

Eles querem regressar às velhas formas de exploração do latifúndio

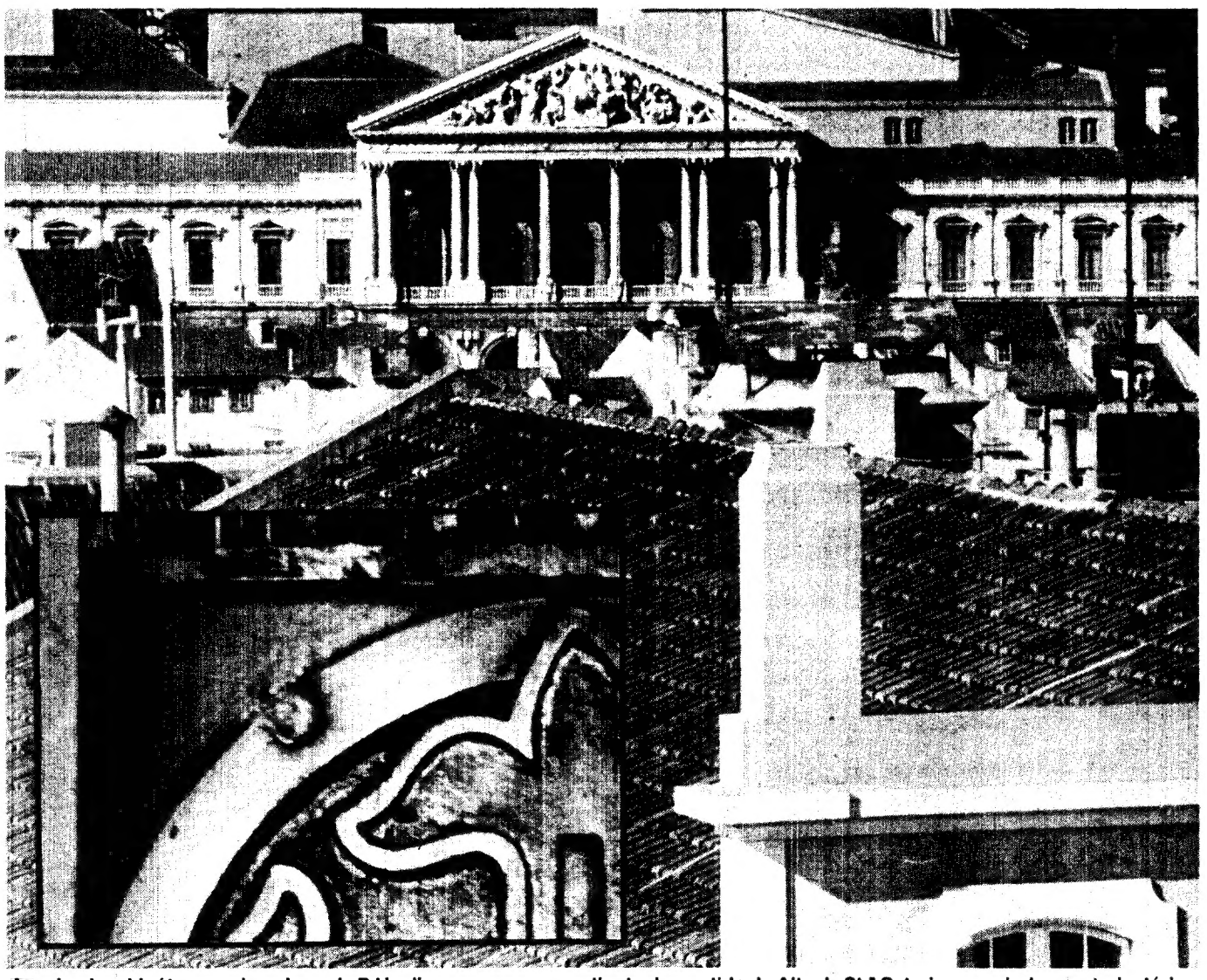
— explica ao "DL" o secretário-geral demissionário Pág. 5

Atentado, intimidação ou acidente?

Tiro contra o Parlamento

Bala-mistério afinal estava num cinzeiro

Técnicos da PJ prosseguem investigações



As primeiras hipóteses colocadas pela PJ inclinam-se para que o tiro tenha partido do Alto de St.ª Catarina seguindo uma trajectória coberta pela foto. Ao lado, o orifício na janela de S. Bento

O edifício da Caixa Geral de Depósitos, no Alto de Santa Catarina, é um dos locais possíveis, sendo um dos mais «sugeridos» por elementos que o «DL» não conseguiu identificar mas que haviam estado dentro do Salão Nobre quando este se encontrava inacessível aos órgãos de informação «por estarem a decorrer as investigações».

De acordo com peritos a bala foi disparada a grande distância por uma arma sofisticada. Fala-se em grande alcance e grande precisão, aventando-se inclusivamente a mira telescópica.

A grande interrogação no momento é o «porquê» do disparo, uma vez que não faz qualquer sentido – no caso de se tratar de qualquer tentativa de atentado a uma personalidade – que se tivessem feito «experiências». Por outro lado, e como disseram esta manhã ao «DL», «um atentado normalmente é perprerado quando a figura a abater está ao ar livre e não dentro de uma sala, onde a visibilidade é forçosamente escassa».

Não está posta de parte a hipótese de se ter tratado de um descuido por parte de alguém que estivesse apenas a montar, por exemplo, o tripé onde a arma seria instalada e que teria disparado inadvertidamente – mas mesmo essa hipótese parece ser pouco provável, uma vez que a ter-se verificado esse «cenário» seria certamente um «profissional a sério» o protagonista e, como tal, pouco dado a esses descuidos.

Embora oficialmente nada tenha sido dito por parte dos elementos da Judiciária que estão a conduzir as investiga-

Continua na pág. 20

Rendimentos colectáveis

PSD vai votar hoje contra projecto do PS

O PSD votará esta tarde no plenário da Assembleia da República, contra o projecto do PS de divulgação pela Administração do rendimento colectável global dos cidadãos. Depois do «NÃO» do CDS e PPM, apenas restava a dúvida do sentido de voto dos sociais-democratas, que mantiveram silêncio ao longo do debate. Segundo nos disseram esta manhã o PSD votará contra.

Consideram fontes próximas do Grupo Parlamentar, que a passagem à prática de tal diploma, criaria uma grande confusão, principalmente com os depósitos a prazo. Com a derrota deste projecto do PS, perde-se a oportunidade de saber quem foge e faz declarações fraudulentas ao fisco. Ao contrário do que dizia Salgado Zenha, no decorrer do debate, «quem não deve, não teme», poder-se-á continuar a dizer neste País que alguns devem e não temem.

Na véspera do novo Executivo

SJ põe questões a Balsemão

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas, pronunciando-se esta manhã sobre a comunicação social estatizada e o novo Governo que amanhã toma posse, chefiado por Pinto Balsemão, até há um ano director efectivo do «Expresso», pergunta como é que «um homem que antes do 25 de Abril assinou um projecto de Lei de Imprensa que rejeitava a Censura» (...) pode ratificar a confiança do Governo cessante em Proença de Carvalho na presidência da Comissão Administrativa da RTP. Os corpos gerentes daquela organização sindical apoiam ainda a recomendação do CI/RDP tendente à exoneração da Comissão Administrativa da Radiodifusão – e, por fim, manifestam-se contra a liquidação da Imprensa estatizada preconizada por Pinto Balsemão através da SECS. **Pág. 2**

Professores com vencimentos em atraso

Acerto de contas começou hoje Pág. 6

"Lockeed" comprado pela TAP traz defeito de fabrico?

Transportadora aérea nacional surpreendida com inquérito ordenado nos EUA aos aviões L 1011 Pág. 7

O ano de Camões — Um balanço crítico por Rui Grácio

Pág. 3

Sindicato dos Jornalistas

Como é que um jornalista que rejeitou a Censura consente Proença na RTP...?

● SJ contra liquidação da Imprensa estatizada

O Sindicato dos Jornalistas numa tomada de posição só esta manhã tornada pública, vê com «a maior apreensão» o facto do Governo cessante ter reafirmado a sua confiança em Proença de Carvalho como presidente da RTP – e isso porque Proença de Carvalho «implementou na Televisão uma política de manipulação informativa, especialmente evidente durante o período eleitoral, motivando repetidos protestos de jornalistas e da opinião pública».

A direcção daquela estrutura sindical acentua que, na verdade, «alguns factos recentes indiciam motivos de preocupação quanto à situação no sector público da Comunicação Social», embora se encontre frente ao novo Governo que amanhã toma posse «um jornalista, até há um ano director efectivo de um dos mais importantes jornais portugueses («Expresso»), um homem que antes do 25 de Abril assinou um projecto de Lei de Imprensa que rejeitava a censura, um governante que enquanto ministro-adjunto defendeu a necessidade das nomeações das direcções e chefias não poderem ser assumidas contra o sentir das redacções».

Daí, infere-se da posição da Direcção do SJ, não se compreender que Proença de Carvalho tenha sido confirmado na presidência da CA da RTP.

Recorda ainda a Direcção do SJ que Proença de Carvalho foi o responsável pela nomeação de Duarte Figueiredo, ex-assessor que foi de Sá Carneiro, para director de Informação. Duarte Figueiredo, então, «foi o instrúmento da referida política de manipulação» (...), bloqueando «em absoluto» o funcionamento dos conselhos de redacção previstos na lei e promovendo a marginalização de jornalistas «por motivos políticos».

Porque as coisas são assim, o Sindicato dos Jornalistas estranha, portanto, «os critérios que presidiram à reafirmação da confiança em Proença de Carvalho – e reclama a nomeação de um director de Informação que dê garantias do prosseguimento de uma Informação profissionalizada e de qualidade e seja dialogante com as redacções»

Mas manipulação informativa, também visível sobretudo durante o período eleitoral, não reconhecimento dos CR's, perseguições por motivos políticos, promoção da incompetência, etc. – tudo isto também aconteceu na RDP. Lembra a Direcção do SJ que o Conselho de Informação, ainda na semana passada, recomendou, por unanimidade, «a demissão de uma comissão administrativa que não deu as mínimas garantias de idoneidade».

Espera-se, pois, que o novo Governo «reconheça a pertinência desse parecer e que a nova administração nomeie um director de Informação que, aceitando o papel que os conselhos de redacção devem desempenhar, prossiga uma política de diálogo, abrindo caminho para uma Informação de qualidade e isenta, que volte a merecer a confiança da opinião pública».

Também são motivos de preocupação para o Sindicato dos Jornalistas as declarações do Primeiro-Ministro indigitado, segundo as quais seria função da nova gestão da SECS proceder «à liquidação da Imprensa estatizada».

Ora a ser concretizada esta orientação «estar-se-ia perante uma linha de actuação claramente inconstitucional, que causaria preocupações quanto ao direito à Informação e o direito ao trabalho de milhares de profissionais do sector». Perante isto, o SJ reafirma mais uma vez o seu interesse em participar em estudos tendentes a viabilizar as empresas de Informação estatizada, «não aceitando que seja dogmaticamente posta em causa a sua existência».

Alude, finalmente, o SJ à situação salarial dos jornalistas e ao seu enquadramento profissional, cujas soluções têm sido proteladas, muito embora os profissionais de Informação se tenham manifestado através de paralisações e outras formas de luta.

Itália: Imprensa e terrorismo

Suspensos da Ordem dos Jornalistas os dois redactores de "L'Espresso" que contactaram as "BV"

A Ordem de Jornalistas do Latium, a mais alta autoridade italiana em matéria de Imprensa, suspendeu os jornalistas Mario Scialoja e Gianpaolo Bultrinni, ambos do semanário «L'Espresso», detidos na sequência de contactos com as «Brigadas Vermelhas», que sequestraram o juiz Giovanni d'Urso.

O Comité Executivo do Conselho da Ordem dos Jornalistas tomou esta decisão ao abrigo do Artigo 39 da lei profissional que estipula que qualquer jornalista atingido por procedimento judicial deve ser suspenso enquanto durar esse mesmo procedimento. A suspensão determina posteriormente a expulsão pura e simples quando o jornalista sofre «condenação penal que lhe proíba trabalhar na função pública».

O procedimento é automático, mas não diz respeito aos casos em que um jornalista é acusado por actos relativos ao exercício da sua profissão, quer se trate de penas por difamação, não divulgação de fontes ou ainda meios empregues para obtenção de uma informação.

A decisão do Conselho da Ordem foi alvo de críticas dos Sindicatos dos Jornalistas. A Federação Nacional da Imprensa Italiana (que agrupa os Sindicatos dos Jornalistas) é de opinião que a Ordem fez «uma apreciação política dos factos» de que são acusados os dois jornalistas (falsas declarações e cumplicidade com os raptores do juiz por terem calado, perante a justiça, a natureza dos seus contactos.

Os jornalistas suspensos da Ordem do Latium: Mario Scialoja (à esquerda) e Giampaolo Buldrinni

Dirigentes da Federação afirmam que a Ordem do Latium fora «longe de mais», e acrescentam que as acusações contra os dois jornalistas de «L'Espresso» não caíam na alçada das leis sobre a Imprensa.

Entretanto, a mesma Ordem anunciou que tenciona organizar brevemente em Roma um encontro europeu de directores e de redactores de quotidianos para definir uma prática comum sobre os problemas que dizem respeito ao terrorismo.

Encarando, por sua vez, os factos de um outro ângulo, os Sindicatos dos Jornalistas italianos manifestaram-se já contra um «block-out» completo da Imprensa sobre os casos de terrorismo. Quando a grande maioria dos diários se comprometeu em não voltar a abrir as suas colunas aos manifestos das «Brigadas Vermelhas» e a RAI (televisão estatal) observa desde há quatro dias uma estrita reserva sobre «o caso Giovanni d'Urso», a mencionada Federação Nacional da Imprensa Italiana, que, como se disse, agrupa os Sindicatos, publicou um comunicado de alerta:

«O «block-out» só irá favorecer o clima de terror, ampliando os boatos mais incontrolados e as provocações».

A Federação cujos dirigentes se avistaram com a Ordem dos Advogados e a direcção do semanário «L'Espresso», que publicou no sábado passado o interrogatório feito pelas «BV» a Giovanni d'Urso, mostra-se receosa que à auto-censura dos jornalistas se suceda a breve prazo uma lei restringindo a liberdade de Imprensa.

«O silêncio da Imprensa equivalerá a um suicídio» – consta do comunicado.

Estes temores são alimentados particularmente pela possibilidade de aprovação iminente pela Câmara dos Deputados de um decreto-lei elaborado há treze anos pelo Governo. Este decreto torna passível de uma pena de 4 a 12 anos de prisão quem publique um documento fazendo a apologia do terrorismo.

A Federação, depois de pedir à magistratura que acelere o seu inquérito a fim de «levantar as interrogações» que existem sobre este melindroso caso, convida os jornalistas a pesar «com responsabilidade» o valor das suas informações.

CARAVANA PLIANT gaia
FINS DE SEMANA • TURISMO
VIAGENS • FÉRIAS

COMPRE ESTA SEMANA AO PREÇO DO ANO PASSADO

FACILIDADES DE PAGAMENTO

VÁ DE SUA CASA A MADRID, PARIS, MOSCOVO, ROMA OU MILÃO COM UMA CARAVANA gaia SEMPRE À MÃO

EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 HORAS NA

RUA DOS INDUSTRIAIS, 15 (1.º Dtº)
TELEF. [illegible] — LISBOA

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

PUB
EXTERNATOS
Séneca
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º – Telef. 40092
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º – Telef. 822776-823531

Técnico de Manutenção Electrónica
PRETENDE-SE ADMITIR
Jovem com:
— Curso Industrial
— Conhecimentos de electrónica digital
— Situação militar resolvida
Resposta a este jornal ao n.º 801

ponto a ponto

● **O Presidente da República** recebeu uma mensagem de saudação pela sua reeleição, de mais de 300 emigrantes portugueses na Grã-Bretanha. Estes manifestam o seu apoio a uma actuação de Ramalho Eanes em defesa da Constituição, «escolhida pela vontade popular e democrática, pela garantia de um Portugal melhor e dos interesses de todos os emigrantes portugueses».

● Delegações do PSD e do CDS estarão presentes no próximo congresso da **UCD de Espanha**, liderada por Adolfo Suarez, que se realiza nos próximos dias 29, 30 e 31, em Palma de Maiorca. Freitas do Amaral, Basílio Horta, Rui de Oliveira e João Porto representarão os centristas enquanto pelos sociais-democratas serão ainda designados elementos das comissões de relações internacionais e política nacional.

● A Conferência dos Líderes Parlamentares analisou na sua última reunião o problema da recepção de três bustos de políticos da Primeira República, encomendados pela presidência da AR – revelou ontem a deputada do MDP/CDE Helena Cidade Moura. Os bustos tinham sido encomendados por **Vasco da Gama Fernandes** quando era o presidente do Parlamento e são os de Afonso Costa, António José de Almeida e Bernardino Machado.

● Justificando a sua decisão pela «distintíssima actuação como ministro da Defesa Nacional», Freitas do Amaral acaba de distinguir, a título póstumo, com a medalha de ouro de serviços distintos, o antigo ministro **Adelino Amaro da Costa**. O prof. Freitas do Amaral refere ainda, no diploma ontem publicado na folha oficial, «os relevantes serviços prestados ao País, ao Governo e às Forças Armadas» pelo falecido Amaro da Costa.

● Em representação do general Ramalho Eanes, o chefe do Estado-Maior da Armada, **almirante Sousa Leitão**, presidiu esta manhã à sessão solene de abertura do ano lectivo do Instituto Superior Naval de Guerra. O director do estabelecimento, almirante Fernando Fonseca, fez a alocução de abertura. O capitão-de-mar-e-guerra Limpo Serra proferiu a lição inaugural, sobre «As implicações militares da evolução actual do direito internacional marítimo».

O Ano Camões

1. Os modos de celebrar

Rui Grácio

Findo o ano do Quarto Centenário da morte de Camões, apeteceria dispor-se de um inventário rigoroso da soma de realizações desenvolvidas para celebrar o Poeta Nacional. Na sua ausência, é impraticável uma realização global, que no entanto tenho visto sugerida, de ordinário nas forma de juízos decepcionados e depreciativos.

Compreende-se. Fossem quais fossem a proliferação e o brilho das realizações, sempre, é de crer, se declararia iludida a expectativa daqueles para os quais todas a homenagens ao Poeta ficam aquém do que é devido ao mérito. Por outro lado, conta um tanto o halo envolvente de todo centenário: é na verdade uma bela ocasião... Sempre «perdida», se for posta nelas expectativa desorbitada e algum egotismo: é ocasião **única** em cada geração. No caso em exame: não viveremos o Quinto Centenário, nem estamos antecipadamente seguros de que a elevada probabilidade da sua celebração seja equivalente à certeza. Finalmente, é posível que alguma insatisfação resulte da súbita inflexão negativa imprimida às Comemorações pelo VI Governo do período constitucional, ao desactivar órgãos nomeados e suspender acções programadas para o Ano Camões.

Neste ponto, é que quase inevitável o paralelo com as comemorações camonianas, as primeiras, há cem anos atrás, pelo que toca tanto à atitude reticente, mesmo hostil, ou então indiferente, das instâncias do poder, como à vitalidade das instâncias da sociedade civil, que, animadas por um espírito de afirmação (e oposição) republicana, se desdobraram em acções multiformes, muitas delas de larga participação, ou de ressonância popular. Por isso, puderam então dizer os organizadores: «Temos tido até hoje no nosso país festas oficiais mais ou menos simpáticas ao povo, tivemos agora uma festa nacional mais ou menos simpática às corporações oficiais»...

AS comemorações de 1880

Em 1880, no Tricentenário, o empenhamento militante dos republicanos, com forte apoio da imprensa – um novo poder emergente –, deu com efeito às celebrações, inaugurais no fim do tempo, uma dimensão nacional: romagens ao monumento e ao túmulo do poeta, em Lisboa, de certo; mas, em vários pontos do país, com destaque para as cidades principais, festejos populares (iluminações e fogos de artifício, arcos e bandeiras, bailes e filarmónicas), saraus literários e musicais, teatro e declamações poéticas, conferências e exposições, concursos, inúmeros prémios escolares «Camões», cujo nome tutelar cismou associações, hospícios, teatros, bibliotecas, uma tipografia, mesmo um barco, ou em cujo Dia (o 10 de Junho fora então proposto como feriado nacional) se fizeram inaugurar realizações de vária espécie. O oportunismo mercantil lança na circulação consumista produtos **à Camões:** lenços e pratos estampados, colarinhos, chapéus, sapatos, fósforos, charutos... E, na capital, coroando as comemorações, um luzido cortejo cívico, uma «procissão civil, pretende constituir a homenagem da Nação ao poeta nacional, simbolizar essa outra epopeia, a do Centenário, que «foi a epopeia do trabalho, das ciências e da fraternidade», «a afirmação mais sublime do pepel da pátria rejuvenescida, na marcha triunfal da civilização moderna»; assim o proclama a Comissão Executiva da Imprensa (Teófilo, Ramalho, Pinheiro Chagas, Magalhães Lima, Eduardo Coelho, e outros) em agradecimento ao Povo Português pela sua «pronta, simpática e entusiástica adesão», à ideia das comemorações. Mas Júlio César Machado adverte então no seu folhetim do «Diário de Notícias»: «Tudo isto tem sido formoso, brilhante, tudo isto é justo e digno, tudo isto honra os que assim se propuseram honrar o poeta; mas, e é esta – para alguns, para muitos –, a palavra séria (...): agora, que celebrámos o cantor dos **Lusíadas,** é preciso lê-lo» (1).

Celebrar Camões

Nem mais. A advertência vale naturalmente para o Ano agora concluído, embora não pareça lícito pôr nos pratos da balança o que não tem, acaso, medida comum, se nos ativermos aos contextos histórico-culturais respectivos e às exterioridades circunstanciais das duas comemorações. No entanto, a mesma advertência, sobre outra forma: «celebrar Camões relendo-o, estudando-o, discutindo-o, difundindo-o, continua a ser imperativo da nossa consciência de portugueses», escreveu Jacinto Prado Coelho (2), que fora nomeado, sob o V Governo Constitucional, para presidir à Comissão Nacional organizadora das comemorações oficiais (3). Como não convir em que esses são os justos modos de o celebrar, esses, afinal, os critérios de avaliação a utilizar no cômputo do Quadricentenário camoniano?

(1) In CABRAL, Alexandre – Notas oitocentistas – I, Lisboa, 1980, que principalmente utilizámos para a composição deste parágrafo.

(2) Colóquio/Letras **(55), Maio 1980**

(3) Prado Coelho propusera uma comissão composta, segundo declarações a este jornal (7-6-1980), «de acordo com critérios que sobrepunham a representatividade cultural e nacional a quaisquer considerações ideológicas». Como de facto: A. Costa Ramalho, A. Crabée Rocha, Eduardo Lourenço, Emanuel Paulo Ramos (professor do ensino secundário, para as comemorações na Madeira), Eugénio de Andrade, João de Freitas Branco, Joel Serrão, J. Pereira Cardoso (reitor do Instituto Universitário dos Açores, para as comemorações nesta região autónoma), J. Lima de Freitas, Maria Vitalina Leal de Matos, Óscar Lopes, Pedro Támen, A. Aguiar e Silva. Secretários: Fausto Lopo de Carvalho e Rui Rasquinho, funcionários da Secretaria de Estado da Cultura. (Despacho de nomeações de Lourdes Pintasilgo, de 26-12-79 – Apesar de diligências exploratórias empreendidas para o efeito, o Governo seguinte não chegou a compor outra comissão organizadora, cuja nomeação se tornaria de resto inviável por não se ter chegado a consenso interinstitucional (PR/Governo) sobre um novo esquema proposto pelo Executivo, implicando a mediação da Assembleia da República, onde aliás a maioria fizera retificar, em Fevereiro de 1980, a suspensão da Comissão Prado Coelho...

O caso Camões «transformado em questão de Hissope», como sugeriu Vasco Graça Moura? («Expresso»), 23-2-1980. Reproduzido em MOURA, V.G. – (Luís de Camões: alguns desafios, **1980,** p. **17).**

Freitas do Amaral disciplina CDS

Adriano Moreira em vice-presidente?

Adriano Moreira, ministro do regime fascista, poderá ser eleito vice-presidente do CDS, no próximo Congresso deste partido a realizar em Março. A carreira de Adriano Moreira no CDS tem sido ascensional. Colando-se ao Prof. Freitas do Amaral, esta figura salazarista tem hoje já um peso considerável no Centro Democrático e Social. Com Adriano Moreira poderão, também, ser eleitos para vice-presidentes (para além de Basílio Horta e Lucas Pires que já ocupam essas funções) os dirigentes Ribeiro e Castro e Rui Oliveira.

No entanto, será curioso saber qual a posição que Lucas Pires defenderá no Congresso. Marginalizado por Freitas do Amaral, que o afastou do elenco deste VII Governo, Lucas Pires poderá tomar decisões políticas importantes e que poriam em causa a sua continuidade como vice-presidente do CDS.

Prosseguem, por isso, as reuniões, de grupos de pressão no CDS com vista ao Congresso. Entretanto, reunirá no próximo dia 12 a Comissão Política e o grupo parlamentar do CDS para analisar o documento de Freitas do Amaral sobre revisão constitucional. Também a organização das mulheres centristas realiza no próximo sábado o Conselho Nacional, enquanto a Juventude Centrista efectua o seu última conselho nacional antes do Congresso da Juventude a efectuar na primeira semana de Março. Em tudo isto, Freitas do Amaral estará presente. Sem funções governativas, Freitas do Amaral reforça, agora, (sem Amaro da Costa para o ajudar) o seu poderio nos vários níveis do partido. A unidade do CDS poderá ser decisiva para a manutenção da Aliança Democrática e para a imposição de certos objectivos do CDS. Freitas do Amaral pretende apresentar ao PSD, na mesa das negociações, um CDS coeso, em detrimento da contestação interna do Partido Social-Democrata.

Feriados e CEE: Portugal em 3.º

Portugal está em terceiro lugar quanto ao número de feriados anuais entre os doze países membros ou candidatos à Comunidade Económica Europeia.

A Dinamarca e Grécia, membros da Comunidade, ocupam o primeiro lugar com 14 feriados nacionais contra o futuro candidato, Portugal, com 13.

A Espanha torna-se contudo um perigoso candidato na adesão à CEE em matéria de feriados, pois encontra-se em quarto, com 12 dias.

O país da CEE que menos dias consagra ao descanso extra-fim-de-semana é a Holanda, com sete feriados.

A Comunidade Económica Europeia atinge um total de aproximadamente três meses e meio por ano de «repouso oficial».

A CEE é constituída por dez países, estando previsto para 1983 e 1984 respectivamente as adesões de Portugal e Espanha à Comunidade, o que eleva este total para cerca de quatro meses.

A República Federal da Alemanha e Irlanda, escolheram um número semelhante de feriados: onze. A Bélgica e o Luxemburgo ficaram-se por dez, ao passo que a França não ultrapassa os nove feriados nacionais e a Grã-Bretanha os oito.

CLARAS TURISMO

FÉRIAS DE INVERNO 80/81
AUTO-FÉRIAS

	Desde		Desde
Tróia	590$00	Algarve	440$00
Serra da Estrela	565$00	Estoril	540$00
Benidorm	470$00	Serra Nevada	1350$00

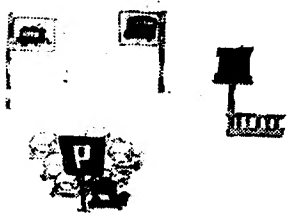
AVIÃO

	Desde		Desde
Madeira (Funchal)	8400$00	Roma	19700$00
Tanger	5700$00	Atenas	19800$00
Madrid	8700$00	Áustria	22550$00
Açores (S. Miguel)	11700$00	Suíça e Áustria	22930$00
Madeira+Açores	16350$00	Chamonix	18150$00
Palma de Maiorca	11500$00	Nova Iorque	38200$00
Benidorm	14100$00	Hong Kong/Macau/ /China	88800$00
Ibiza	13550$00	Hong Kong e Macau	49990$00
Barcelona	10950$00	Japão (p/homens de	
Paris	12300$00	de negócios)	107825$00
Londres	11850$00	Tailândia (visitando	
Amsterdão/Londres	19900$00	Bangkok/Pataya)	56850$00
Geneva	13500$00	Quénia (safari/praias)	92750$00
Volta ao Mundo (Pacífico Sul) 32 dias			457550$00

SE PRETENDE OUTROS DESTINOS, CONSULTE-NOS.
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e Reservas:
CLARAS TURISMO
Centro de Turismo da R.N., E.P. — Telef. 56 00 15/6/7, 56 34 51/2/3
1098 Lisboa Codex — Telex 12315 CLARAS P.

POUPE COMBUSTÍVEL



Sempre que possível utilize os transportes públicos.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Revisão constitucional "aquece" partidos

Projecto da FRS com novidades

O projecto de revisão constitucional da Frente Republicana e Socialista conterá novidades que ultrapassam o acordo já estabelecido quando da formação da FRS, apurou o «DL» junto de fonte fidedigna. Estas «novidades», que ainda terão de ser discutidas pelos três partidos da FRS e que só depois serão civulgadas publicamente, referem-se aos «mecanismos práticos» de manutenção do equilíbrio de poderes entre os órgãos de soberania.

O acordo de constituição da FRS previa a continuação do actual sistema semi-presidencialista e o reforço dos poderes do Parlamento.

A comissão da FRS encarregada de elaborar o ante-projecto da Frente, constituída por Nunes de Almeida e Almeida Santos (PS), António Vitorino (UEDS) e Jorge Miranda (ASDI), encontrou soluções novas nesse campo, que poderão começar a ser discutidas pelos três partidos a partir da próxima semana, devendo o processo estar concluído até ao fim do mês, altura em que será apresentado formalmente na AR a proposta da FRS.

Ontem mesmo, o debate iniciou-se no seio do PS, com uma reunião do grupo parlamentar presidida por Mário Soares. O secretário-geral socialista surpreendeu os seus pares e nomeadamente Almeida Santos, ao defender que a actual Constituição não devia sofrer grandes modificações, particularmente naquilo que se refere aos poderes do Presidente da República. Estas posições de Mário Soares foram apoiadas pela maioria dos deputados socialistas que, depois desta reunião de informação, vão iniciar através da formação de diversas comissões especializadas, o debate concreto do projecto de revisão.

Brevemente deverá reunir também a Comissão Política da UEDS, que é o órgão competente para debater a revisão.

O deputado António Vitorino em declarações prestadas ao «DL» revelou que algumas das principais propostas de alterações à actual Lei Fundamental incidem sobre o regime de direitos e liberdades, onde é nomeadamente alargado o direito de petição, à sistematização das diversas matérias e aos órgãos de Comunicação Social estatizada. As propostas sobre este último tema são «diametralmente opostas» às defendidas por Freitas do Amaral no projecto que elaborou para a AD, projecto que António Vitorino classificou como «insuficiente» e acusou de ter «erros técnico-jurídicos».

PCP reúne Comité Central

O Comité Central do Partido Comunista vai reunir brevemente, para estabelecer as linhas-mestras do projecto de revisão constitucional que os deputados do PCP apresentarão em S. Bento, revelou hoje de manhã ao «DL» o líder parlamentar comunista Carlos Brito.

O Comité Central, segundo afirmou Carlos Brito, irá desenvolver os princípios estabelecidos no programa eleitoral do Partido Comunista, apresentado em 1980.

O PCP, segundo aquele dirigente comunista, defende «a introdução de muitas alterações em matéria de organização do poder político, alterações tendentes a reforçar a posição da Assembleia da República perante o Governo». Para além disso, sustenta a necessidade de «manter o regime misto que hoje vigora e o equilíbrio e a complementaridade dos órgãos de soberania». Ainda segundo nos afirmou Carlos Brito, os deputados comunistas defenderão «o estatuto da organização económica e social e algumas alterações no campo dos direitos, liberdades e garantias, no sentido de os reforçar».

Comentando o projecto Freitas do Amaral, o presidente do Grupo Parlamentar do PCP afirmou-nos: «A AD e a direita procuram fazer da revisão constitucional um eixo que lhes permita superar as dificuldades decorrentes da derrota que sofreram nas eleições presidenciais», nomeadamente retomando «a guerrilha contra o Presidente da República». Concretamente, a proposta de Freitas do Amaral que impediria o Presidente de demitir governos maioritários no Parlamento é «completamente inadequada em relação ao nosso regime». Do mesmo modo, a reposição da questão do referendo que foi uma questão central das eleições presidenciais, derrotada pelo voto popular, demonstra que a AD «insiste nos seus objectivos inconstitucionais e subversivos, contra o regime democrático, embora manhosamente procure dar um aspecto de moderação, de forma a conseguir o apoio de forças democráticas».

A «destruição do sector público» seria outro objectivo prosseguido por Freitas do Amaral, através da entrega de empresas públicas à gestão privada, ou seja «ao grande capital». Recordou Carlos Brito que antes do 25 de Abril, também na Sacor o Estado era maioritário, mas nem por isso deixava de ser o grande capital a beneficiar com a gestão daquela empresa.

Dificuldades na AD

No campo da Aliança Democrática parecem persistir algumas dificuldades no que toca à revisão. Assim, foi adiada a reunião entre Rebelo de Sousa e Santana Lopes, onde os dois deveriam preparar um parecer sobre o projecto de Freitas do Amaral a apresentar ao presidente e à Comissão Política do PSD.

O CDS e o PPM só na próxima semana se debruçarão sobre a questão da revisão. No Partido de Freitas do Amaral, o projecto será debatido na próxima segunda-feira, numa reunião da Comissão Política com o grupo parlamentar, mas não se prevêem grandes divergências sobre o tema. As ideias consagradas por Freitas do Amaral parecem coincidir na globalidade com o projecto defendido por Lucas Pires e pelo chamado «grupo de Coimbra».

Governo empossado amanhã

Balsemão tem o discurso pronto faltam secretários de Estado

Pinto Balsemão já tem o discurso pronto (fechou-se em casa para o escrever) que amanhã proferirá no acto de posse do VII Governo Consitucional de que é o Primeiro-Ministro. Com o elenco ministerial constituído, programa praticamente concluído (as quase 70 páginas estão em fase de condensação), o Primeiro-Ministro está a completar o preenchimento das Secretarias de Estado.

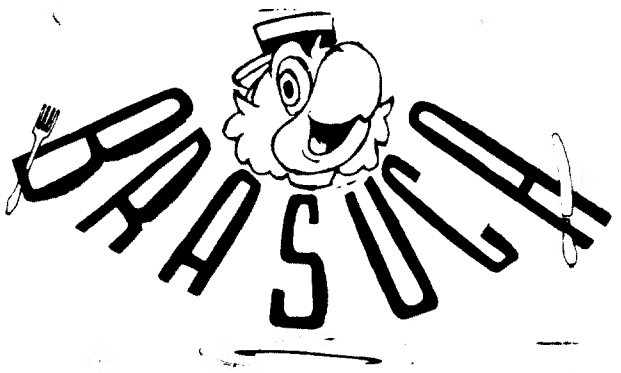
Nem a nomenculatura, nem os nomes para algumas das Secretarias de Estado correspondem completamente ao que hoje é divulgado por um semanário afecto à maioria governamental. Alípio Dias, Francisco Lino (não deverá ficar no Governo) são nomes ventilados por esse semanário e que, talvez, não corresponde à realidade. Segundo nos diziam, ainda esta manhã, Alípio Dias poderia ficar nas Finanças e não no Orçamento.

Mas, mais importante, que isto, seria o critério que presidiria à distribuição das Secretarias de Estado. Foi-nos garantido que não há qualquer verdade neste critério: para um ministro do PSD, um secretário de Estado do CDS e vice-versa. Era com base nesse critério, segundo o mesmo semanário, que aparecia o nome de Helena Roseta para secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares, adjunta do ministro do CDS, Basílio Horta. Essa dependência, poderá ter levado Helena Roseta a recusar o cargo, apesar da disponibilidade para essa função. Faltam ainda nomes para algumas Secretarias de Estado, como a do Turismo, da Juventude e Desportos e da Administração Interna. A tomada de posse está prevista para a próxima segunda-feira da maior parte dos secretários de Estado. Amanhã, juntamente com o elenco ministerial, tomarão posse os secretários de Estado António Capucho (adjunto do Primeiro-Ministro), dr. Cruz Vilaça (adjunto da Presidência do Conselho) e Braz Teixeira (Cultura).

Também está, completamente, posta de parte a hipótese de Ângelo Correia integrar o próximo elenco governativo. Primeiro, esteve indigitado para ministro, depois para secretário de Estado, mas Ângelo Correia ficará na defesa do Parlamento, como presidente da respectiva Comissão.

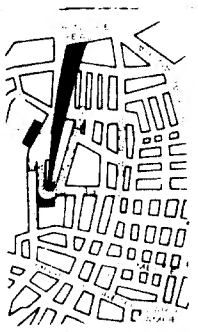
Entretanto, também no PSD prosseguem as reuniões com vista ao próximo Congresso: alterações de Estatuto. Parece, também, ultrapassada a divergência criada pelo jovem deputado Santana Lopes, ao vir a público contestar o projecto de revisão constitucional do prof. Freitas do Amaral. «Calma» terá sido recomendada ao jovem constitucionalista.

A liderança dos debates parlamentares sobre revisão constitucional, na Assembleia da República, caberá à direcção do Grupo Parlamentar, cabendo a Santana Lopes e Margarida Salema apenas o trabalho de «assessores». Com a morte de Sá Carneiro, que dirigiria os debates e a revisão constitucional no Parlamento, e a inexperiência dos dois recém-constitucionalistas, o PSD terá de «ouvir» sempre o Professor. E esse é Freitas do CDS.



O RESTAURANTE QUE FALTAVA EM LISBOA

COZINHA BRASILEIRA PORTUGUESA E OUTRAS



EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42

Revisão Constitucional

CR não se pronuncia

O Conselho da Revolução não analisará, nem agora nem mais tarde, qualquer projecto de revisão constitucional – afirmou ontem aos jornalistas o ten.cor. Vítor Alves, à entrada para a reunião daquele órgão no edifício do EMGFA, ao Restelo. Para o CR, a revisão constitucional é matéria de exclusiva competência do Parlamento.

Na sua reunião de ontem, o CR abordou o que habitualmente a agenda divulgada designa por situação político-militar.

Sabe-se todavia que estiveram em discussão dois projectos de legislação, um referente às condições gerais de promoção de oficiais, e outro respeitante à situação dos vulgarmente chamados «militares saneados».

Entretanto, é provável que, durante a reunião, o Presidente Ramalho Eanes tenha informado o Conselho da situação em que se encontra o processo do VII Governo, a que Pinto Balsemão vai presidir.

Latifundiários e mal agradecidos

Casqueiro demite-se de secretário-geral da CAP e está contra "os que queriam tudo como antes"

Considero inadmissível que haja associações de agricultores que tomem posições públicas de crítica à direcção da CAP, acusando-a de actuar contra a orientação definida e ser por isso prejudicial aos interesses dos agricultores, quando a orientação da CAP é definida em assembleia de delegados nas quais a Associação de Agricultores que agora veio publicamente fazer as críticas, esteve presente e aprovou quer a orientação quer os princípios fundamentais da estratégia da CAP.

Assim explicou esta manhã ao DL, o dirigente José Manuel Casqueiro, a sua decisão de abandonar o lugar de secretário-geral daquela Confederação.

Mas que obscuros projectos estarão subjacentes ao documento do presidente da Associação de Agricultores de Evora, Manuel Rebocho, e que deu origem a toda esta agitação? Porquê os que antes adularam José Manuel Casqueiro, se entregaram nas suas mãos sem reservas (à espera das reservas!), se aproveitaram da sua inegável capacidade de acção política, surgem agora a contestá-lo em termos tais que o levaram a colocar o seu lugar de secretário-geral à disposição?

Tratar-se-á apenas de latifundiários e mal agradecidos?

O depoimento que José Manuel Casqueiro prestou ao DL não responde totalmente a estas questões, mas diz alguma coisa.

Penso que esta questão é extremamente positiva – sublinha aquele dirigente – **porque vai obrigar a um debate interno e externo, extremamente importante, dado que as razões de base das críticas não se situam em questões de carácter pessoal mas em questões de fundo quanto aos objectivos finais do projecto agrícola para Portugal.**

O regresso às velhas formas

Casqueiro considera que a confrontação neste momento está baseada objectivamente na prática de distribuição de terras a trabalhadores rurais e seareiros.

No fundo, ainda que digam que aceitam a distribuição de terras, eles negam-na na prática, e o que queriam era pura e simplesmente em vez de algumas reformas que levem a modificar as condições sociais do Alentejo, pelo contrário regressar à velha forma de exploração do latifúndio de antes da Revolução.

– Será que das suas declarações se poderá inferir que o secretário-geral da CAP entrou pela direita e sai agora pela esquerda?

Saio da mesma forma como entrei, simplesmente houve uma evolução política e aquilo que a CAP e eu defendíamos há quatro anos e era considerado de direita, hoje já não é. Já não está em causa o direito de propriedade e tudo aquilo que não seja regressar à situação de os antigos proprietários terem a terra toda e se possível mais alguma é considerado de esquerda. Portanto não estão em causa questões de esquerda ou de direita.

Também um certo cansaço

O secretário-geral da CAP acrescenta às razões para o abandono do lugar **também um certo cansaço**. Cansaço que certamente não será apenas físico pois acrescenta: **Quando estou doente sou logo acusado de fazer política**.

Revela-nos que é sua intenção fazer uma retirada e que essa é também uma das razões porque entendeu não dever ficar na Comissão Parlamentar de Agricultura.

Admite que possa voltar mas afirma não estar disposto a **participar politicamente numa coisa em que tenha responsabilidades das maiores e se possam levantar dúvidas quanto à CAP que eu represento**. Considera particularmente fundamentadas as razões da sua atitude **quando o presidente de uma associação de agricultores é o subscritor de um documento como aquele**.

José Manuel Casqueiro referiu-se ainda a sectores da direita e extrema-direita e aos interesses que sempre estão por detrás das forças que estão no poder.

Penso que com a morte do dr. Sá Carneiro se abriu um campo de acção maior para essa gente. É assim que tenho de compreender que indivíduos que até aqui não faziam ondas agora tenham a coragem de publicar artigos no «Diabo», e pior ainda, venham invocar o nome do dr. Sá Carneiro para coisas que se sabe não corresponderem ao seu pensamento.

Adoptar cá de fora uma posição extremamente crítica em relação a tudo aquilo que considere desvirtuar o projecto que a AD tinha para a agricultura é a atitude que JoseManuel Casqueiro se propõe seguir, caso deixe a CAP. **Sei que isso desespera alguns que antes me batiam palmas, mas eu não mudo.**

Carvalho Cardoso hioótese para a Comissão de Agricultura

Azevedo Soares, vice-presidente do grupo parlamentar do CDS, admitiu a hipótese de Carvalho Cardoso poder vir a assumir a presidência da Comissão Parlamentar de Agricultura, Silvicultura e Pescas, em substituição de José Manuel Casqueiro, caso abandone a Secretaria de Estado do Fomento Agrário, de acordo com uma informação veiculada pela ANOP.

Ainda segundo a mesma fonte, José Manuel Casqueiro, secretário-geral demissionário da CAP, comunicara à direcção do Grupo Parlamentar do CDS que abandonaria a presidência da comissão caso Carvalho Cardoso regressasse ao Parlamento.

As «queixas» dos «agricultores» de Évora

A contestação por sectores do CDS quanto à saída de Carvalho Cardoso do MAP, com a alegação de que este partido passa a não ter representação na definição dos problemas agrícolas em Portugal, foi o acender de uma fogueira que neste momento arde já com certa intensidade nos sectores agrícolas da AD.

Os mesmos meios, têm igualmente criticado José Manuel Casqueiro a quem acusam de ser o responsável pela orientação e reorganização do MAP.

A divulgação de uma carta em que a Associação de Agricultores de Évora critica violentamente José Manuel Casqueiro e a política de distribuição de terras no Alentejo promovida pelo MAP, veio trazer mais lennha para a fogueira e levou a direcção da CAP a reunir-se ontem para analisar os problemas levantados.

Encontro com os "velhos" e Jaime Gama

Soares à procura de espaço de manobra para o próximo Congresso de Maio

Lentamente, vão-se desenvolvendo no PS, as linhas de força que poderão marcar a próxima Comissão Nacional do dia 24 e sobretudo o congresso de Maio: Mário Soares a tentar recuperar a sua capacidade de manobra, realizando reuniões com dirigentes do partido, Jaime Gama a ressurgir para cobrar a factura do seu silêncio e Salgado Zenha mantendo posições muito claras quanto à revisão constitucional e que lhe estão a custar uma pequena campanha em curso nos jornais de direita.

Na passada segunda-feira, Mário Soares encontrou-se com Jaime Gama: no centro das palavras terão estado o documento de estratégia política que vai ser apresentado na próxima Comissão Nacional e a sua entrada na COC (Comissão Organizadora do Congresso) como coordenador, experiência organizativa que aliás já tem de anteriores congressos. Soares como secretário-geral terá de apresentar à CN (favorável ao secretariado) uma lista de nomes que reflita as várias tendências que lutam no PS. Por outro lado Marcelo Curto, desligando-se um pouco de Tito de Morais e Manuel Alegre tentará mostrar a Mário Soares apenas um apoio condicional.

No passado sábado, Mário Soares encontrou-se com os «velhos» do partido. A reunião não foi pacífica, gerantem-nos e não muito positiva para Mário Soares que ontem na reunião do grupo parlamentar teria feito uma «correcção» nas suas posições anteriores, nomeadamente em relação à revisão constitucional e aos poderes do Presidente da República.

Outra questão que preocupa os socialistas, mas que continua rodeada dum grande silêncio é a responsabilidade das fundações que em todo este processo têm tido um grande peso. Já no próximo sábado a reunião da FAUL para eleger o seu novo secretariado poderá dar algumas pistas quanto aos apoios que Mário Soares mantém naquela federação da área urbana de Lisboa que, como se sabe, tem grande importância numérica no congresso.

Enquanto estes movimentos se desenvolvem nos bastidores do PS, a FRS através do consenso para a revião constitucional e apresentação de um projecto comum, tenta manter-se como frente para lá das ligações parlamentares a que os três partidos estão vinculados.

Há que reconhecer que nestas últimas semanas Mário Soares recuperou alguma da sua capacidade de manobra.

JS convida Lurdes Pintasilgo

Maria de Lurdes Pintasilgo é uma das convidadas a assistir ao Congresso da JS que hoje começa em Vila do Conde e termina no domingo às 17 horas com uma intervenção de Mário Soares. Tendo em conta que a JS e as linhas que se apresentam ao congresso não se podem alinhar esquematicamente com as linhas que atravessam o PS, mas considerando que a comissão nacional dos jovens socialistas votou a favor do apoio a Eanes e se empenhou activamente na sua campanha, Mário Soares poderá vir a fazer uma intervenção com uma maior componente de esquerda, como aconteceu, por exemplo, perante os trabalhadores da Carris.

Participarão no congresso cerca de 603 delegados e a haver alguma polémica entre as duas listas principais em confronto (a de Margarida Marques exigindo uma maior capacidade organizativa da JS) e a de Luís Patrão (mantendo uma estrutura centralizadora) será na discussão e votação de propostas de plataformas de acção política e estratégica e de alteração de estatutos.

Federação do Porto do PS instaura inquéritos

PORTO, 8 – A polémica suscitada na sequência da visita de Mário Soares ao Porto, em fins de Dezembro, parece reacender-se com a instauração de «um rigoroso inquérito à forma como foram veiculadas para a Imprensa as notícias relativas à reunião de 30/12/80». Estas palavras constam de um comunicado do Secretariado da Federação do Porto, com data de ontem e assinado pelo coordenador Orlando Magalhães. A parte inicial deste comunicado vem aliás confirmar que os ânimos ainda não estão serenos, contrariamente ao que nos últimos dias parecia transparecer de notícias na Imprensa nortenha, dado que ali se fala no facto de o Secretariado ter, na sua reunião de anteontem, analisado «a situação de instabilidade emocional e política» que acrescenta ter sido criada «artificialmente» em bases do PS da área do Porto «a quando da visita a este distrito do secretário-geral, Mário Soares. O comunicado da Federação aponta depois o que considera a origem dessa «instabilidade»: a «divulgação de notícias alarmistas prejudiciais ao bom nome do partido e da imagem do seu secretário-geral», notícias essas, afirma aquele órgão distrital que «pelo tom tendencioso», nada contribuiram «para o adequado clima de tolerância e de diálogo necessários ao debate profundo dos diversos problemas inerentes a um partido democrático como o PS».

Além de solicitar à Comissão de Conflitos o referido inquérito, o Secretariado do Porto do PS considera que o seu nome «foi utlizado indevidamente ao serem expendidas considerações» que não exprimem as suas posições e acrescenta a reafirmação da sua «imparcialidade face às pressões de grupos ou de personalidades que se movam no seio do partido» concluindo pelo reiterar da sua «total confiança e solidariedade política» a Mário Soares e pelo apelo à serenidade de todos os militantes do distrito no «debate interno das questões do partido».

O que concretamente está em causa com as referências do Secretariado distrital do PS às «notícias alarmistas», parece ser o noticiário publicado pelo «Jornal de Notícias» aquando da visita de Mário Soares ao Porto, dado que nessa altura aquele matutino tornou público o modo como decorreram reuniões do secretário-geral, Mário Soares, com estruturas do PS, nomeadamente sindicalistas, durante um jantar, na Cooperativa do Povo Portuense. Essa reunião decorreu de forma algo tempestuosa e agravou-se pela reacção de Mário Soares às perguntas que lhe foram dirigidas pelo sindicalista Adrião Santiago e que, o mesmo matutino igualmente divulgou. Na sequência desse noticiário, assistiu-se depois a alguma movimentação de militantes distritais do PS e, desde então, o problema tem permanecido em aberto.

Segundo soubemos os inquéritos pedidos pelo Secretariado distrital visam concretamente dois jornalistas daquele, matutino que, surgem assim, como alvos da suspeição de responsáveis pelo noticiário ali publicado. Trata-se dos jornalistas José Saraiva e Fernando Seixas, o primeiro membro do próprio Secretariado e o segundo membro da Comissão de Conflitos. Elementos próximos do Secretariado distrital disseram-nos que no caso de José Saraiva ele próprio solicitara um inquérito em face do ambiente gerado à sua volta naquele órgão. Por outro lado, a mesma fonte por nós contactada não só estranha o que considera «intromissão do partido» nos jornais e nos códigos de trabalho dos jornalistas, acrescentando que, noutras alturas, não houve medidas de inquérito que, inclusivamente, diziam respeito a questões de estratégia. Considera-se, assim que houve «precedentes graves e este caso não é grave», diz-nos a fonte por nós contactada em relação à polémica citada pelas notícias do matutino portuense. Segundo uma outra opinião, o Secretariado do Porto, que tem sido solidário com o de Lisboa, foi posto por estas movimentações «numa posição delicada» que deixa questões de fundo por esclarecer para pretender resumir as coisas a «fugas» de informação e a notícias relativas a acontecimentos em que estiveram presentes centenas de pessoas, como foi o caso da sessão na Cooperativa do Povo Portuense.

PUB.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Considerando:

— Que a 13 do corrente esta Assembleia Municipal aprovou os Planos e Orçamentos da C.M.A. e dos S.M.A.S. para 1981, fazendo-o por unanimidade no que respeita aos S.M.A.S.;

— Que, como está claramente referido nesses documentos, tais Planos e Orçamentos só poderão vir a concretizar-se se forem cumpridas as promessas de efectiva descentralização e desconcentração administrativa e financeira do Estado que todos os Partios com assento na Assembleia da República declarara, repetidas vezes defender;

— Que estes princípios estão formalmente consagrados na Constituição da República;

— Que todos os Partidos agiram em conformidade quando aprovaram, por unanimidade, dois importantes instrumentos jurídicos que são passos decisivos no caminho da citada descentralização — a Lei das Finanças Locais e, na generalidade, a Proposta de Lei de Delimitação e Coordenação dos Investimentos da Administração Central, Regional e Local — embora, lamentavelmente, nem todos tenham mantido a palavra quando se tratou de passar da teoria à prática e assim, em dois anos consecutivos, não fosse aplicada a Lei das Finanças Locais, prejudicando a satisfação de muitas das carências das populações inscritas nos Planos, enquanto a Proposta de Lei de Delimitação e Coordenação de Investimentos aguarda, desde o início de 1980, a sua discussão na especialidade, para escândalo de todo o povo português, dada a enorme importância do seu conteúdo;

— Que, para cúmulo de escândalo, já órgãos governamentais tomem decisões que prejudicam a vida de todos nós com base nesta Proposta de Lei, sem força legal por não ter sido ainda votada e promulgada, sendo disto exemplo flagrante o que se passa quanto à não construção de escolas primárias.

Considerando mais:

— Que dentro em breve será formado um novo Governo que proporá à Assembleia da República o Plano e o Orçamento Geral do Estado para 1981;

— Que o povo português escolheu, há poucos dias, um Presidente da República que repetidamente afirmou, na sua campanha eleitoral, ser urgente e necessário acelerar a descentralização administrativa e financeira do Estado;

— Que o Município e as Freguesias de Almada estão entre os que mais necessitam dessa descentralização na pratica porquanto se acumulam novas carências a somar às muitas e graves carências herdadas do fascismo e ainda nao sanadas;

— Que os planos e orçamentos das autarquias de Almada são prova cabal de que estas sabem o que é preciso fazer, não faltando senão que lhes sejam postos à disposição os meios legais e financeiros necessários à sua concretização;

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em sessão extraordinária a 20/12/80, na Costa da Caparica, decide:

1) Reclamar do Governo uma correcta elaboração da proposta de Orçamento Geral do Estado de forma a que em 1981 seja cumprido integralmente o disposto na Lei 1/79, Lei das Finanças Locais;
2) Reclamar da Assembleia da República a aprovação de um OGE em que seja integralmente aplicada a Lei 1/79; a atribuição da mais alta prioridade na discussão na especialidade da proposta de Lei de Delimitação de Investimentos da Administração Central, Regional e Local e sua subsequente aprovação;
3) Que desta Moção, após aprovação, seja dado conhecimento aos órgãos de soberania, aos órgãos de comunicação social e à população do concelho de Almada.

Costa da Caparica, 20 de Dezembro de 1980

Governador civil de Évora reconhece

Camponeses no desemprego vivem "situação dramática"

● Concentração esta tarde em Montemor

A governadora civil de Evora, Mariana Calhau Perdigão, revelou ontem ter recebido na última semana delegações de trabalhadores agrícolas desempregados daquele distrito, compostas por camponeses e-xooperantes em UCP's e cooperativas agrícolas, cujas terras foram já entregues aos latifundiários.

Em declarações prestadas à agência oficiosa, Mariana Perdigão, considerou que a agricultura no Alentejo atravessa dificuldades, reconhecendo os problemas na Zona de Intervenção da Reforma Agrária.

Depois de analisar o problema, Mariana Calhau apontou como medida a adoptar, no que diz respeito ao desemprego que grassa no sector agrícola, a absorção da mão-de-obra masculina em trabalhos de obras públicas. No que respeita às mulheres, e segundo Mariana Perdigão, o problema torna-se mais grave, pois de momento não existem condições no mercado de trabalho para as colocar, dada a inexistência de indústria no distrito.

Por seu turno, a chefe do distrito, comunicou aos ministérios da Agricultura e Pescas, Administração Interna e Obras Públicas, a situação em que se encontram os rurais desempregados.

Durante os últimos dias foram já ouvidas pela governadora civil cerca de treze delegações de trabalhadores desempregados dos concelhos de Montemor-o-Novo e Mora.

Protesto contra ofensiva do MAP

Entretanto, em Montemor-o-Novo terá lugar esta tarde uma concentração de protesto de trabalhadores agrícolas desempregados do distrito, convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Evora.

A concentração tem como objectivo dar a conhecer às entidades locais a situação em que se encontram os rurais desempregados e de protestar contra a ofensiva do MAP em relação à Reforma Agrária.

Nordeste transmontano separado do resto do País

Praia de Gemonde é lago de gelo

O Nordeste transmontano encontrava-se esta manhã separado do resto do País pela intransitabilidade das suas estradas de acesso e saída. Intenso nevoeiro e geadas permanentes tornaram impossível a viagem para a área de Bragança, bem como a saída da cidade e todos os concelhos em volta, para o resto do País. A temperatura, que ontem desceu significativamente, indicando onze graus negativos, encontrava-se estacionária esta manhã.

Com Bragança isolada do resto do distrito e do País, os transportes paralisaram na própria cidade, devido às difíceis condições climatéricas. As escolas do concelho não funcionaram na sua maioria. Tiritando de frio, poucas pessoas se abalançam a sair de suas casas, quer na cidade quer no concelho, nomeadamente nas zonas mais rurais. O comércio, praticamente, não se movimentou.

Espectáculo impressionante foi o da praia fluvial de Gemonde, durante todo o dia de ontem, apresentando uma camada de gelo com uma espessura de cerca de quinze centímetros, fazendo lembrar aqueles lagos alemães que gelam no Inverno proporcionando ensaios de esqui e as pessoas a atravessarem-nos, normalmente para encurtar caminho, sem o perigo de cederem. Porventura com essa imagem, ou por simples curiosidade, muitos habitantes da região passaram, ontem, parte do dia em Gemonde, que fica no rio Sabor, que desce até ao Douro, em Moncorvo, ao longo de um percurso desalinhado distando alguns quilómetros de Bragança como ponto de referência.

Entretanto, agravam-se as dificuldades de distribuição do correio na Guarda com a dureza deste Inverno, que tem sido marcado por intensas formações de gelo e a redução da visibilidade. Com o agravamento do mau tempo que se tem vindo a verificar nos últimos dias, os CTT da área não sabem como resolver os problemas decorrentes desses atrasos, lembrando, em particular, os prejuízos que resultam para as zonas rurais mais afastadas.

O correio para a Guarda é transportado por combóio, via Beira Alta, a partir de Coimbra, todos os dias à uma hora (da madrugada). Chega à Guarda ao meio-dia, seguindo-se a operação de separação que só permite que esteja pronto para distribuição depois das 14 horas. E então que o carteiro avança, nas zonas rurais com veículos motorizados, mas sem possibilidades nem condições – porque a noite chega e o mau tempo aumenta – para levar a correspondência a todos os que a esperam.

Sustentam responsáveis pelos CTT da Guarda que por automóvel o correio chegaria à Guarda mais cedo, para além da viatura poder também servir, no trajecto, em melhores condições, os concelhos de Gouveia, Seia, Fornos de Algodres e Celorico da Beira.

Entretanto, as estradas da Guarda e da Serra da Estrela encontram-se ainda bastante perigosas para a circulação automóvel, segundo informação da BT da GNR. Os troços de acesso à Guarda por Vilar Formoso, Celorico da Beira e Covilhã continuam afectados.

Rim transplantado com êxito em Coimbra

O rim de um cadáver foi ontem transplantado num doente renal internado no Hospital da Universidade de Coimbra.

O paciente, José Marques Valente, de 24 anos, residente em Condeixa, está a reagir bem à intervenção cirúrgica, que durou quatro horas, segundo um dos médicos da equipa que o operou.

Esta operação foi a terceira do género realizada, em poucos meses, pela mesma equipa chefiada por Linhares Furtado. E os outros dois pacientes (uma mulher e uma jovem) encontram-se bem.

O segundo rim retirado do cadáver foi enviado para o Hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa, onde também se praticam transplantações.

Em Coimbra há cerca de 80 doentes renais submetidos a diálise mas, de momento, não havia outro receptor que oferecesse condições de compatibilidade com o rim enviado para a capital.

"Feira da Ladra" vai passar pelo crivo da Câmara

A Câmara Municipal de Lisboa prepara uma intervenção na Feira da Ladra que deverá traduzir-se no reajustamento dos «moldes de funcionamento por forma a preservar, tanto quanto possível, as suas características mais tradicionais». Para a ANOP, tratar-se-à de uma «domesticação».

A iniciativa coube ao actual presidente da edilidade lisboeta, engenheiro Krus Abecassis, homem muito virado à intervenção em assuntos deste tipo, como já foi possível verificar com os casos do Jardim de S. Pedro de Alcântara, da Feira de Belém, do possível (ex-) Luna Parque. Para tanto, já foi publicado o respectivo despacho.

Para tratar da saúde à Feira da Ladra, já está constituída a indispensável Comissão capitaneada por Martins Capitão que já dirige, de resto, os Serviços Centrais e Culturais da CML. «O que se pretende» – disse- – é dar um certo ordenamento à feira que funciona em condições pouco desejáveis».

Vencimentos em atraso

Na Faculdade de Ciências Sociais acerto de contas começou esta manhã

Todas as verbas em atraso foram hoje pagas na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, com excepção das devidas aos docentes que entraram ao serviço depois de Maio passado e aos administrativos tarefeiros.

Assim, àqueles docentes não foi pago ainda o subsídio de Natal e o pessoal administrativo contratado à tarefa não recebeu qualquer pagamento, havendo, no entanto, a promessa de acerto de contas para a próxima semana.

A fim de desenvolver acções de protesto pela gravosa situação que se verifica no ensino devido à falta de verbas, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa lançou ontem um abaixo-assinado como primeiro passo para a mobilização da classe.

Na cidade de Lisboa, apenas em três escolas não foram pagas aos professores as verbas relativas a Dezembro, mas na área considerada grande Lisboa calcula-se que numerosos estabelecimentos de ensino estão nessa situação. O SPGL tem vindo a promover reuniões de delegados com o objectivo de fazer um balanço correcto da situação.

Em muitas escolas não são apenas vencimentos que estão em atraso mas subsídios relativos às fases, horas extraoridnárias e outros.

«Tudo isto decorre do desfasamento entre o orçamento que vigora e o que deveria vigorar», afirmou-nos esta manhã um porta-voz do SPGL. «O sindicato já em Outubro chamou a atenção dos responsáveis para a situação que se estava a criar, pelo que ela só se pode atribuir a demagogia ou incompetência do Governo».

Hoje, ao princípio da tarde, representantes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e o ministro deveriam reunir, a convite do Ministério, para, em princípio, abordar exclusivamente a questão das habilitações próprias e suficientes nos concursos de professores. No entanto, os dirigentes sindicais propunham-se tratar outras questões entre elas as verbas em atraso nas escolas e a carreira docente, uma vez que em sua opinião, o tema agendado pelo ministério para a reunião desta tarde não pode ser encarado fora do âmbito da carreira docente.

Morte de duas crianças fez abrir inquérito

Os "Lockheed L 1011" que a TAP comprou têm defeitos de fabrico nas suas rodas?

● Agência norte-americana de segurança aconselha empresas a verificar o sistema

Um porta-voz da TAP considerou esta manhã «bastante estranho» que a Agência Federal de Aviação e Segurança dos Transportes dos EUA tenha recomendado hoje a todas as companhias de aviação com aviões «Lockheed L1011» que verifiquem cuidadosamente o sistema de rodas desses aparelhos. Essa precaução, segundo um despacho datado de Washington, teria a ver com o acidente da «Saudi Air» (Companhia Aérea da Arábia Saudita) com um avião daquele tipo, em que uma roda rebentou no ar e provocou um rombo na fuselagem, por onde cairam duas crianças dois dias antes do Natal.

O despacho da ANOP passaria despercebido se não fosse o caso da Transportadora Aérea Nacional – Air Portugal ter encomendado três aparelhos daquele tipo, «Lockheed L 1011», para reformular a sua frota de médio curso, operação essa muito discutida e referida nos órgãos da Comunicação Social, dado impender sobre aquela empresa fabricante o anátema de proporcionar «luvas» a agentes e intermediários das suas vendas, como o atesta o escândalo internacional que há pouco tempo envolveu diversas personalidades políticas, desde o Japão à Holanda.

Mas, em competição com aparelhos da «Douglas», concretamente os «DC-10», uma equipa interministerial e a TAP, depois de muitos estudos e relatórios, veio a optar pela Lockheed» e, especificamente, pelos aviões do tipo «L 1011». O primeiro, ainda segundo o mesmo porta-voz da TAP, deverá chegar em Março deste ano. Depois, virão outros dois, não se encontrando definido se estes últimos, de uma encomenda de cinco, serão da «Lockheed» ou de outra firma construtora.

E foi por a TAP-Air Portugal ter-se inclinado pela «Lockheed» que o «DL» ouviu um porta-voz da TAP próximo do Conselho de Gerência da empresa, o qual considerou «muito estranho» a referida agência de segurança vir com essa recomendação, que caberia à IATA(caso se tornasse necessária fazê-la), segundo a sua opinião, para além de todos os dados de que a TAP dispõe «indiciarem que seguiam explosivos a bordo» do referido aparelho da «Saudi Air».

Tudo uma questão de aros?

O despacho do serviço fornecido à Anop, datado da capital dos EUA, refere que, segundo o inquérito realizado, o acidente se deveu a utilização de um aro na roda de espessura inferior à referida pelas normas de segurança. O aro rebentou durante a descolagem e, com o trem já recolhido, soltaram-se mais peças da roda, levando à explosão do pneu. Ainda de acordo com a agência de segurança, análises feitas com aquele tipo de aparelho provaram que outros aviões estão apetrechados com aros similares, susceptíveis de causarem acidentes do mesmo género.

Entretanto, os fabricantes dos pneus utilizados nas rodas com aros do tipo daquele que rebentou no avião da «Saudi Air» acidentado em 23 de Dezembro último, foram criticados pela falta de respeito pelos «controlos de qualidade».

O resultado do inquérito foi ontem entregue à Agência Federal de Aviação Norte-Americana, que ainda não ordenou uma inspecção a todas as rodas dos «Lockeed L 1011» em serviço nos EUA.

Ontem às 13 horas, frente ao Cais das Colunas

Rebocador em dificuldades após abalroamento no Tejo

Um rebocador esteve ontem em sérias dificuldades no Tejo, após um abalroamento com o cargueiro «Polana», ao qual se aprestava para dar assistência, conduzindo-o ao Cais de Santa Apolónia. Três tripulantes do «Átomo», assim se chama o rebocador, caíram à água com a violência do embate, motivo por que tiveram de receber assistência médica no Hospital de S. José.

O acidente verificou-se ontem, cerca das 13 horas, quase em frente do Cais das Colunas, a cerca de 200 metros do local onde está afundado o «Tollan». Do choque resultou um rombo na casa das máquinas do rebocador, pertencente à Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, seguido de inundação, cujas consequências foram evitadas pela intervenção de 30 elementos do Batalhão de Sapadores de Bombeiros actuando com quatro motobombas e com o apoio de uma outra, de um rebocador que acorreu ao local.

As causas exactas do abalroamento ainda não foram determinadas, mas tudo indica que se verificou quando era passado um cabo do «Polana», matriculado em Singapura, para o «Átomo», com o objectivo de posteriormente se proceder à acostagem. Já em doca seca, na Rocha do Conde de Óbidos, verificou-se que o rebocador tinha o cabo enrolado na hélice, o que poderia significar uma manobra deficiente. As consequências, por sua vez, seriam o descontrolo do rebocador, o que no caso conduziu ao embate.

No salvamento dos tripulantes do navio acidentado interveio ainda o cacilheiro «Marvila» que, proveniente de Cacilhas, se dirigia ao pontão do Terreiro do Paço. Aperrcebeu-se da situação através do sistema rádio e prontamente acorreu ao local. Dois outros rebocadores corresponderam de seguida ao apelo que se traduziu num «estamos a ir ao fundo».

Foram os seguintes os tripulantes que receberam assistência médica, tendo o primeiro ficado internado por se encontrar sob forte comoção: Joaquim Simões, de 45 anos; Manuel Nascimento de Almeida, de 55 anos; e Carlos Manuel Lopes, de 34.

Lancha afundou-se na Figueira da Foz

Uma lancha que transportava passageiros entre as duas margens do Mondego afundou-se, na terça-feira, no porto da Figueira da Foz – segundo anunciou ontem o Estado Maior da Armada.

A lancha pertencia à empresa Foznave e seguia com algumas dezenas de passageiros, quando embateu contra uma draga que trabalha nas obras de melhoramento do porto.

A pós o embate, a lancha começou a afundar-se, pelo que os passageiros saltaram para a draga. Não se registaram desastres pessoais.

Câmara de Vila Real precisa de 50 mil contos

A Câmara Municipal de Vila Real pretende contrair um empréstimo de cinquenta mil contos para a construção de habitações sociais.

Armando Moreira, presidente da edilidade, afirmou à ANOP que a Câmara pretende adquirir três hectares de terreno junto do Quartel de Infantaria, que se destinam à construção habitacional, de iniciativa camarária, bem como à venda de lotes para a construção privada.

A Câmara de Vila Real está a construir 24 habitações noutra zona daquela cidade, para as quais contraiu um empréstimo de 32 mil contos junto do Fundo de Fomento da Habitação.

Ordem dos Médicos do Centro

"Absolutismo" de Miguel (Henrique) não permitiu posse da nova direcção

COIMBRA, 8 – Há sempre um «absolutista» (Miguel), neste caso médico, que espera para desfechar a sua bílis sobre os democratas que se batem pelos valores da liberdade.

O «absolutismo» deste Miguel, de baptismo Henrique, levou os médicos socialistas que integram os corpos gerentes da Secção Regional da Ordem dos Médicos a demitirem-se ontem em bloco.

Afirmam os clínicos em causa que esta sua atitude constitui forma de protesto contra o que consideram uma «atitude ditatorial» e «decisão antidemocrática» do presidente da Assembleia Regional do Centro da Ordem, Henrique Miguel, «ao não dar posse à lista que democraticamente venceu as últimas eleições», afirmam.

O acto eleitoral, recorda-se, decorreu em 20 de Dezembro e foi vencido por uma lista composta por médicos conotados com sectores de esquerda, que obteve mais treze votos que a lista afecta aos anteriores corpos gerentes.

O presidente da assembleia recusou, há três dias, empossar os membros da lista eleita argumentando com o expediente de ter sido interposto recurso de uma decisão unânime da mesa eleitoral, presidida pelo próprio Henrique Miguel e conotada com a «Ordem» estabelecida (até 20 de Dezembro...), segundo a qual não teriam sido contados 19 votos por correspondência, alegadamente chegados fora do prazo.

Henrique Miguel fundamentou também a sua decisão num requerimento que lhe foi dirigido, solicitando a suspensão do acto de posse.

Negociações congeladas

Banco de Portugal vetou alterações e o Nicola não foi (ainda) vendido

O Banco de Portugal, proprietário do edifício onde se encontra o café Nicola, no Rossio, vetou as alterações que os candidatos à compra lhe pretendiam introduzir pelo que o negócio, para já, está congelado não tendo sido concluídas as negociações com os donos db café.

«E verdade que fomos contactados para vender mas é mentira que tenhamos vendido. Pode ser que um dia mudemos de opinião mas para já é boato» – disse à Imprensa o sr. Francisco Albuquerque, um dos proprietários do «Nicola».

As notícias ontem divulgadas pela generalidade da Imprensa, assim como os protestos (de que nos dizemos eco) acerca da venda do clássico café lisboeta acabaram por não se confirmar ficando de pé, no entanto, a existência de negociações não concluídas.

Aliás, a própria Câmara Municipal que tem uma palavra a dizer no assunto também estaria na disposição de vetar as alterações que os «brasileiros» candidatos a compradores pretendiam avançar. Trata-se de um edifício de valor arquitectónico inestimável e de um local de convívio com tradições e que deveria ser preservado ainda que sob novas modalidadds.

Os actuais proprietários do café apontaram como razão para a sua receptividade às propostas de compra ou trespasse os prejuízos que estariam a ter e que chegaram a atingir os 2400 contos.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVENTE DE LIMPEZA

Faz-se público, que, até ao próximo dia 16/1/81, se encontra aberto concurso, externo, na Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, para o preenchimento de um lugar de Servente de limpesa, em regime de quatro horas diárias.

As evenuais concorrentes, deverão provar que têm pelo menos a escolaridade obrigatória.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução Sumária n.º 9034, 2.ª Secção. Exequentes: Júlio Neves & Santos, Lda. Executado: Armindo Guardiame Rodrigues, residente em Fazendas de Almeirim, Santarém.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1980.

O Juiz de Direito,
Francisco Rosa da Costa Raposo
O Escrivão Adjunto,
Mário Matias Monteiro

ADEGA COOPERATIVA DO REDONDO SCRL · ALENTEJO · PORTUGAL · TELEF. 99194

de ontem para hoje

Na Amareleja: dejectos humanos à porta da igreja

A porta da igreja da Amareleja (uma das mais populosas freguesias do distrito de Beja) apareceu há dias ornamentada com dejectos humanos, o mesmo acontecendo com a imagem de um santo no interior do templo. A direita «beata» da terra logo se mobilizou para fazer do sucedido um autêntico «auto de fé» contra os democratas locais, («foram os comunistas», diriam), requerendo de imediato um inquérito policial rigoroso. Só que o tiro saiu-lhes pela culatra (passe a força de expressão) e as investigações acabaram por identificar o «pagão»: nada mais nem nada menos, fala-se, do que um dos filhos de Manuel Martins, novo rico e simpatizante «capista». E vai daí, e pelo menos até ontem, os influentes tinham conseguido, ao que parece, travar o andamento do respectivo processo. O que dirá a tudo isto o ministro da Justiça ainda em exercício, doutor Mário Raposo?...

Curso de Defesa Nacional: duas mulheres e Fonseca Bastos

Duas mulheres vão participar pela primeira vez em Portugal num curso especializado de Defesa Nacional. Trata-se de Paula Gouveia e de Isabel Meireles que, em representação dos Ministérios da Administração Interna e da Justiça, vão frequentar a partir da próxima segunda-feira o Quarto Curso de Defesa Nacional promovido pelo Instituto de Defesa Nacinal. Outros alunos civis são Fonseca Bastos, recentemente afastado do cargo de director da RDP, Simões Cabrita, Nunes da Silva, Almeida Freire, Silveira Durão, Bastos Vilela e Alvaro de Vasconcelos, em representação de ministérios, da Associação Industrial Portuguesa e do Instituto de Investimentos Estrangeiros. Os alunos militares são o brigadeiro Pinto Correia, coronel Belico Belasco e capitão-de-mar-e-guerra Santos Domingues pelo EMGFA, almirante Coutinho Lanhoso e capitão-de-mar-e-guerra Pereira Leite, pelo EMA, coronéis pilotos-aviadores Marçalo Jesus e Mário Gomes, pelo EMFA, e brigadeiro Gonçalves Serôdio e coronéis Pedroso Lima e Pereira Coutinho, pelo EME. Comandate Baptista Comprido, Alberto Ramalheira, Borges de Macedo, general Lopes Alves, João Cravinho, Medeiros Ferreira, Firmino Miguel, Magalhães Mota, Adriano Moreira e Loureiro dos Santos são alguns dos professores e conferencistas do Curso que terá a duração de 24 semanas.

Uma palestra de Pedro Andrade: as diferenças entre casa de pasto, «tasca» e taberna

As diferenças entre uma casa de pasto, uma taberna e uma «tasca» vão ser explicadas no próximo sábado à tarde em Lisboa pelo estudioso da matéria, Pedro Andrade. Pedro Andrade que vai apresentar numa universidade belga uma tese de doutoramento sobre «Tascas e Tabernas de Lisboa» falará, no «Centro Nacional de Cultura», sobre as características não só da comida de cada um daqueles estabelecimentos como da frequência típica que, no seu entender, os diferencia.

A exposição de Pedro Andrade, segundo o próprio ontem anunciou, será acompanhada por diapositivos e material gráfico estando prevista uma visita a tabernas, casas de pasto e «tascas», após a palestra, com o objectivo de confrontar a teoria com a prática.

Especialista do «conto do vigário»: viciado por contágio

Oito especialistas do «conto do vigário» acabam de ser detidos pela Polícia Judiciária, tendo um deles, de apelido Barbosa, com 24 anos de idade, afirmado ter aprendido a técnica durante a sua detenção num estabelecimento prisional de Lisboa. Quanto a um outro, Alberto António, de 33 anos, revelou que a sua «especialização» tem o seu quê de vício por contágio, já que tudo começou após ter sido ele próprio vítima de tal prática.

Cartas hidrográficas: edições recentes à disposição do público

Acbam de ser publicadas pelo Instituto Hidrográfico as cartas hidrográficas do porto de Leixões, de Lagos a Portimão, do porto de Ponta Delgada e da Ilha da Madeira, segundo revela uma nota ontem divulgada pelo Estado-Maior da Armada. A mesma fonte refere que toda a informação contida nas cartas do porto de Ponta Delgada e de Lagos a Portimão é de aquisição recente (novas edições). Todas estas cartas se encontram à disposição do público.

Pequeno comerciante: Abílio Duarte libertado do Quartel da Machava

O cidaão português Abílio Duarte dos Santos, que se encontrava detido no Quartel da Machava, na província de Maputo, está em liberdade desde a quadra do Natal. De acordo com informações ontem recolhidas pela ANOP junto do Consulado-Geral de Portugal em Moçambique, Abílio Duarte foi libertado – ao fim de dois meses de prisão preventiva – por não se ter provado a acusação de que teria estado envolvido em actividades contra aquele país. O português era acusado de distribuição de panfletos e de participação em reuniões ilegais, favoráveis a inimigos do regime liderado por Samora Machel. Uma vez libertado, Abílio foi autorizado a permanecer em Moçambique, onde exerce a actividade de pequeno comerciante.

Mais 60 milhões de contos em 1981

Aumenta a dependência portuguesa das fontes energéticas externas

A dependência de Portugal das fontes de energia externas tem tendência a agravar-se devendo o nosso País despender, este ano, mais uns 60 milhões de contos do que em 1980 na importação de petróleo e energia eléctrica.

A notícia foi dada pelo director-geral da Energia, Sidónio Pais, nas jornadas sobre «energias renováveis» que estão a decorrer na Gulbenkian. Segundo este técnico, Portugal vai gastar 170 milhões de contos em divisas para importar produtos energéticos o que corresponde a 28 por cento do total das nossas importações.

As facturas petrolífera e alimentar já eram as mais onerosas na balança de pagamentos portuguesa. Os recentes aumentos do preço do petróleo, na origem, assim como o crescimento dos consumos devido sobretudo, ao desenvolvimento industrial, tornar-se-ão, ainda mais salientes em 1981.

Disse o director-geral que Portugal importou no ano de 1979 cerca de 82,9 por cento da energia consumida, valor que atingirá 88 por cento em 1985.

A partir daquela data, a dependência continuará a aumentar mas a um ritmo mais lento, prevendo-se que atinja em 1990 os 90 por cento.

O mesmo responsável adiantou ser possível que a partir de 1990 se verifique um decréscimo das importações o que justificou por um aproveitamento de algumas das energias renováveis de que dispõe o país.

As energias renováveis poderão contribuir para cobrir cerca de 10 por cento das necessidades energéticas portuguesas nos próximos trinta anos e cerca de 20 por cento caso seja incluído o aproveitamento da energia nuclear.

Na intervenção que proferiu nas Jornadas, Sidónio Pais declarou ser objectivo da política energética portuguesa «realizar o abastecimento energético necessário ao desenvolvimento sócio-económico nacional», contendo e reduzindo «progressivamente a dependência energética externa».

Para alcançar este objectivo, salientou a necessidade de se «racionalizar o uso da energia, garantir a segurança do aprovisionamento externo e substituir progressivamente o uso de produtos de petróleo».

Barragens sem água diminuem produção

A produção de energia eléctrica na última semana de 1980 foi menor que em período homólogado de 1979, mas a importação e o consumo foram superiores – informou ontem a EDP.

Segundo o boletim semanal da empresa, a produção de energia eléctrica foi de 311,1 milhões de quilovátios/hora (KWH) na semana de 24 a 31 de Dezembro, contra 368,1 milhões na mesma semana do ano anterior.

A energia de ordem hídrica representou apenas 34 por cento da produção total, em virtude da escassez das reservas hidráulicas das albufeiras, que no dia 31 de Dezembro se situavam em 1 243,3 milhões de KWH, contra 1 426,9 milhões no mesmo dia de 1979.

Afastada a hipótese de exportar refinados

Os estudos realizados para a utilização da capacidade de refinação de petróleo instalada em Sines e que apontavam basicamente para a exportação podem considerar-se errados, segundo o eng. Correia Gago, presidente do Conselho de Gestão da Petrogal.

Em artigo recentemente publicado na revista da empresa portuguesa de comercialização de petróleos, Correia Gago afirma que, em função da conclusão referida acima, «só se pode contar realisticamente com o mercado interno e o seu crescimento para melhorar a utilização da capacidade de refinação instalada».

Assim, o projecto de refinar no nosso País grandes quantidades de petróleo bruto para depois o exportar como produtos industriais pode ser considerado afastado. Isso não obsta a que, fundamentalmente para abastecer o mercado nacional, não seja altamente rentável a actividade refinadora.

Num artigo publicado na revista da Petrogal, Carlos Correia Gago, procede à contabilização das vantagens proporcionadas à economia nacional pela actividade de refinação de petróleo, cuja capacidade ficou consideravelmente alargada com a construção da refinaria de Sines.

Segundo o estudo apresentado, a refinação de petróleo em Portugal, salda-se numa considerável economia de divisas, verificando-se «um benefício cambial mesmo nos anos mais desfavoráveis».

Estas vantagens cambiais são proporcionadas principalmente pelas economias nos transportes que resultam dos fretes de ramas de petróleo, em vez de fretes de produtos petrolíferos já refinados.

Embargo ao Irão não foi levantado

A Petrogal desmentiu ter contactado o Irão ou ter sido contactada para efectuar aquisições de petróleo iraniano.

A Petrogal salientou à ANOP que o governo português decidiu cortar as relações comerciais com o Irão em Abril de 1980, pelo que qualquer aquisição de petróleo iraniano deverá passar por uma revogação desta medida.

A Imprensa tem-se feito eco de notícias veiculadas pela revista especializada em questões petrolíferas «Middle East Economic Survey segundo as quais Portugal estava na lista dos países que receberão petróleo do Irão a carregar no terminal de Kharg.

Segundo o «Middle East Economic Survey», este petróleo faz parte do volume de combustível (900 mil toneladas/dia) que o Irão prevê recomeçar a exportar no primeiro trimestre deste ano.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANUNCIO

Pela Primeira Secção do Segundo Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Loures, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Sociedade Construtora de Mobiliário C — Fernando de Jesus, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no Lote n.º 7 — Rua A da Quinta de Santo António — Camarate, Concelho e Comarca de Loures, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução ordinária que lhe move a exequente Sociedade Taunus de Importações, Limitada, com sede na Rua Bernardino Ribeiro, n.º 28-B, em Lisboa.

Loures, 15 de Dezembro de 1980.

O Juiz de Direito,
José Gil de Jesus Roque
O Escrivão de Direito,
Fernando L. de Almeida

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUÍZO

Processo 399, 3.ª Secção.

Faz-se saber que na acção com processo Ordinário pendente na 3.ª Secção deste Juízo, movido pelo Manuel Barbosa Gomes, residente na Rua Dr. Egas Moniz, 30-4.º Esq.º em Odivelas, contra o réu Domingos dos Santos Veras, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Largo Terreiro do Trigo, n.º 11, 4.º Dt.º em Lisboa, é aquele réu citado para contestar a acção, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, em cuja acção este pede o pagamento da quantia de 200 001$00 e juros, sob pena de, não o fazendo, o processo seguir seus trâmites legais.

Lisboa, 14 de Novembro de 1980.

O Juiz de Direito,
a) José Alberto de Azevedo Moura Cruz

O Escrivão de Direito,
a) Cândido Ramos de Azevedo Neves

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

CASA NOVA ano novo

leia o diário no sábado (10)

e participe no concurso

BASTA ENVIAR UM CUPÃO PELOS CTT

REGULAMENTO

1 MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
1 FRIGORÍFICO ARISTON
1 TELEVISOR BRANDT preto/branco
1 FOGÃO PORTUGAL
1 ESQUENTADOR «ZENITH»
1 MOBÍLIA DE SALA DE JANTAR
1 MOBÍLIA DE QUARTO
1 MOBÍLIA DE SALA DE ESTAR
1 BIBLIOTECA CDL
NO VALOR DE 20 CONTOS

OS PRÉMIOS

● O concurso «Casa Nova, Ano Novo» integra-se nas comemorações do 5.º aniversário de «o diário»

● O concurso está ao alcance de todos os amigos leitores que remetam pelos CTT, colado num postal, o cupão que será publicado n'«o diário» do dia 10 de Janeiro, dia do 5.º aniversário

● Nos postais terá de constar o carimbo dos CTT uma data qualquer até ao dia 26 de Janeiro de 1981, tendo, portanto, os concorrentes 15 dias para se habilitarem ao sorteio, que se realizará no dia 10 de Fevereiro de 1981

● Qualquer concorrente poderá participar com mais de um cupão

● Os cupões terão de ser remetidos para o Gabinete do Concurso, na Rua de «O Século», 82 – 1200 Lisboa, até ao dia 26 de Janeiro de 1981

● O concurso terá apenas um premiado que, assim, poderá montar a sua casa com mobílias, electrodomésticos e livros no valor de 300 contos

NÚMERO ESPECIAL DE 56 PÁGINAS

RESERVE O SEU EXEMPLAR

Alcoolismo na estrada

Condutores sob influência do álcool sujeitos a penas severas

A condução na via pública ou equiparada por indivíduos sob a influência do álcool pode vir a ser punida com a pena de multa até 5 mil escudos e prisão até um ano, além da inibição de conduzir por período de seis meses a cinco anos, caso seja aprovado um projecto-lei apresentado na Assembleia da República, da iniciativa do dr. Francisco Salgado Zenha.

Este projecto de lei estabelece duas graduações de penas: uma para os que conduzem apresentandó um grau de alcoolemia igualou superior a 0,8 g e inferior a 1,5 g por litro de sangue, e outra para os que apresentem alcoolemia igual ou superior a 1,5 g por litro.

No primeiro caso a multa será de mil escudos e a inibição de conduzir por período de três meses a dois anos; no segundo caso a lei prevê prisão até um ano e inibição de conduzir por período de seis meses a cinco anos.

A sujeição aos testes de pesquisa de álcool é obrigatória implicando a sua recusa perante a autoridade competente a pena de prisão até um ano e a inibição de conduzir por período de seis meses a cinco anos.

E prevista também a pena de prisão até três meses para aquele que, «de qualquer forma, der causa, ou não obstar, podendo e devendo fazê-lo, à condução de um veículo por indivíduo manifestamente influenciado pelo álcool».

Igualmente os condutores declarados alcoólicos habituais serão inibidos de conduzir por um período de seis meses a três anos, renovável até que se encontrem reabilitados, nos termos da lei.

O exame de pesquisa do álcool no ar expirado será realizado por agente da autoridade que deverá dispor de material adequado.

Se os resultados justificarem fundada suspeita de infracção, o condutor será imediatamente impedido de conduzir e submetido, o mais rapidamente possível, à observação de um médico, o qual colherá a quantidade de sangue necessária para análise laboratorial e elaborará relatório clínico sobre o estado do observado e respectivo comportamento.

Será também impedido de conduzir e sujeito a observação médica o que conduza ou se proponha iniciar ou continuar a conduzir apresentando comportamento manifestamente influenciado pelo álcool.

As penas por acidentes provocados por condutores que apresentem um grau de alcoolemia superior aos valores fixados são agravadas, e ao condutor que nessas condições der causa a acidente de que resultem a morte de outrem, lesões corporais que sejam motivo de doença por mais de noventa dias ou deformidade notável, aleijão ou inabilitação permanentes, não poderá ser substituída por multa a pena que lhe for aplicada, nem a respectiva execução ser declarada suspensa.

O condutor sujeito aos testes de alcoolemia terá conhecimento dos resultados laboratoriais no prazo máximo de 72 horas, deles cabendo recurso no prazo máximo de 72 horas para qualquer dos laboratórios que por diploma conjunto dos ministros da Administração Interna, dos Assuntos Sociais e dos Transportes e Comunicações vierem a ser designados para efectuar a análise do sangue.

Um passo importante

Embora susceptível de aperfeiçoamento, que poderia resultar mesmo de um amplo debate sobre a matéria e a colaboração de entidades como a Brigada do Trânsito, este projecto de lei representa algo daquilo que mais importante pode ser feito para aumentar a segurança na estrada.

Inspira-se na legislação de outros países onde o problema já foi encarado há vários anos.

No preâmbulo deste projecto de lei refere-se que num estudo feito em Portugal incidindo sobre 186 sinistrados, verificou-se que 50,57 por cento dos condutores apresentavam alcoolemia superior a 0,5 g de álcool por litro.

A Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes estabeleceu como limite tolerável 0.8 g/1, mas países como a Suécia baixaram esses valores para 0,5g/l, taxa indicada pela Organização Mundial de Saúde.

Os valores previstos nesta lei são elevados mas os proponentes, além de considerarem que existe hoje tendência para a sua redução entendem que «a adopção de limites mais baixos se não coadunavam com o ineditismo de uma medida desta natureza no nosso País.

Importante também é não esquecer que os resultados de uma lei como esta dependem do seu cumprimento. Para isso é necessário uma acção pedagógica e uma acção fiscalizadora sobre os condutores, o que exige às respectivas autoridades, designadamente à Brigada de Trânsito da GNR, meios que actualmente não dispõe.

Todavia é um campo onde vale a pena investir porque a neutralização dos condutores sob influência do álcool fará baixar substancialmente o índice de mortalidade nas estradas portuguesas.

Talvez a pensar em Rio Frio

Ampliação do aeroporto dificultada por Abecasis

Krus Abecasis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, parece apostado em criar problemas à ampliação do aeroporto da Portela. E isso que se depreende da leitura da acta referente à última reunião da edilidade a que preside, onde em resposta a uma solicitação apresentada nesse sentido pela empresa pública ANA. Responde que a ampliação do aeroporto «traz consigo graves problemas no dimensionamento de novas estruturas urbanas, viárias e outras».

Não haverá nesta sua posição uma certa nostalgia pelo projecto marcelista, de transferir a Portela para o Rio Frio, numa negociata cujos tentáculos ainda estão hoje por apurar? Aguardemos.

Dando forma à sua manifesta «má vontade», Krus Abecasis mandou designar um grupo de trabalho constituído por técnicos do Município» para acompanhar o processo e orientar as negociações que se torna necessário e urgente entabular, que com o Governo através do Ministério da tutela, quer com a ANA. Durante a reunião, a vereação foi também informada pelo presidente acerca dos contactos já havidos com o patriarcado e a Ordem Franciscana, no âmbito das comemorações dos 750 Anos da Morte de Santo António, a realizar durante o ano corrente em Lisboa e em Pádua, com o objectivo de realçar a sua dimensão universal. Nesta perspectiva, foi anunciada a intenção de se proceder ao arranque da Catedral de Santo António das Comunidades, a construir com o apoio das comunidades portuguesas e cidades onde se venera aquele Santo.

Por último, Krus Abecasis declarou «não aceitar quaisquer pressões que de um modo ilegítimo se exerçam sobre a Câmara, pelo que o problema do casal do Bairro do Relógio, ultimamente noticiado na Imprensa, será encarado na perspectiva da resolução de casos idênticos e de acordo com as prioridades».

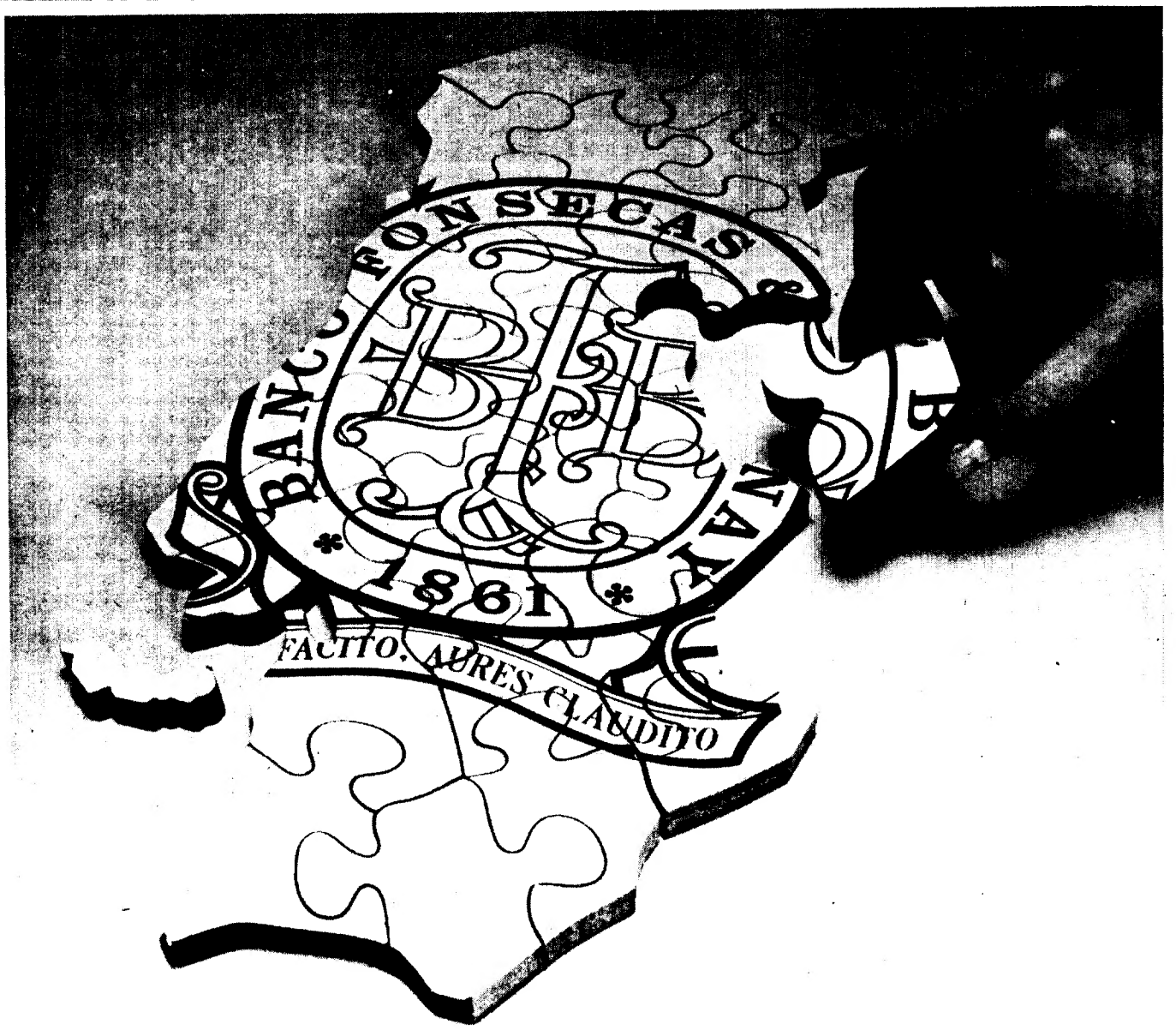
Habitação nos Açores

Cooperativas pensam lançar organismo regional

ANGRA DO HEROISMO, 8 – As cooperativas de habitação dos Açores vão estudar a criação de um organismo de dimensão regional, necessidade e objectivo esses defendidos no decorrer de um encontro dos responsáveis das cooperativas de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo. Existem cooperativas do sector nas três cidades do arquipélago e na freguesia do Pico da Pedra, em S. Miguel.

A Cooperativa «Primeiro de Janeiro», de Angra do Heroísmo, deverá começar já a construir este ano, enquanto as restantes estão ainda empenhadas na consolidação das suas estruturas.

Ainda este mês, os responsáveis pela cooperativa da ilha Terceira reunirão com o secretário regional do Equipamento Social, João Bernardo Rodrigues.



PROGRAMAMOS A NOSSA EXPANSÃO

A nossa expansão resulta também do dinamismo interno e rapidez de processos dirigidos aos Clientes que cada vez mais nos dão a sua preferência.

Abrimos 20 novos balcões em 1980, oferecendo serviços de qualidade em todos os nossos balcões espalhados pelo País.

Utilize os nossos balcões
Consulte os nossos Serviços

NOVOS BALCÕES ABERTOS EM 1980

Alcanede
Alpendurada e Matos
Alvor
Arcozelo
Caxarias
Caxinas
Coimbra-Pedrulha
Joane
Lanheses
Linda-a-Velha
Lixa
Lourinhã
Ponte de Vagos
Póvoa de Santo Adrião
Póvoa de Santa Iria
Vila Franca do Campo-Açores
Vila Franca das Naves
Vila Nogueira de Azeitão
Vila Nova da Barquinha
Vila Velha de Ródão

BANCO FONSECAS & BURNAY
1861
BONUM FACITO, AURES CLAUDITO

BANCO FONSECAS & BURNAY

Apoia o desenvolvimento Económico do País.

Durante todo o dia

Greve do pessoal de terra da Marinha Mercante

O pessoal de terra da marinha mercante está hoje em greve, para pressionar uma revisão favorável das suas condições de trabalho e remuneração.

Envolvendo cerca de 2.500 trabalhadores em todo o país, a greve estava a ser cumprida esta manhã com elevados índices de adesão que as organizações sindicais procuram ainda determinar com maior rigor. A paralisação afecta o tráfego da marinha de comércio, os sectores de manutenção de navios e administrativos das empresas armadoras, e o seu expediente normal.

Lamentando embora os prejuízos e inconvenientes desta greve, os sindicatos responsabilizam directamente os armadores pela ténue disposição negocial revelada, e pela baixa (13%) percentagem de aumentos que se propõem conceder, à face da degradação do poder de compra dos trabalhadores do sector (30%).

Admite-se a eventualidade de novas e mais severas formas de luta, caso o conflito não seja desbloqueado nos próximos dias.

Vidreiros (cristalaria) vão para a greve

Os trabalhadores vidreiros do sector da cristalaria vão paralisar durante uma semana para pressionarem o patronato a desbloquear as negociações de revisão do contrato colectivo.

A greve inicia-se no dia 12 e abrangerá cerca de 3.500 trabalhadores que fabricam garrafas, cálices, copos, jarras e outros objectos para uso doméstico. No dia 16 os restantes trabalhadores do sector vidreiro paralisam durante uma hora, como forma de solidariedade para com os do sector da cristalaria.

Os trabalhadores pretendem concluir as negociações para revisão das tabelas salariais, iniciadas em 15 de Agosto de 1980. De acordo com os dirigentes sindicais do sector, o patronato não ofereceu qualquer aumento até agora, pedindo os trabalhadores aumentos de 24 por cento.

Os trabalhadores da cristalaria já paralisaram por estes mesmos motivos nos dias 9 e 15 de Novembro (paralisações espontâneas) e durante quatro horas no dia 26.

O salário médio é de 12.000 escudos.

«Ferreirinha»: persiste o conflito

Continua em greve o sector de engarrafamento da empresa de vinhos Ferreirinha, que lutam pelo pagamento dos dias 25 e 26 de Dezembro último.

A administração e os representantes sindicais estiveram reunidos anteontem na delegação do Porto do MT, mas não se chegou a acordo e o sector em greve, em plenário depois efectuado, aprovou a sua continuação.

Entretanto, em comunicado ontem difundido, os oito sindicatos interessados lamentam que na reunião com a administração, os responsáveis do MT se tenham «quedado pelo silêncio, em nada ajudando para a resolução do conflito».

Trabalhadores judiciais enjeitam diploma

Os quatro sindicatos dos trabalhadores judiciais decidiram solicitar ao Presidente da República que evite a publicação do decreto-lei que alerta o regime de aposentações no sector.

O diploma foi aprovado na última reunião do Conselho de Ministros e, segundo um dirigente sindical, «prejudica a carreira dos funcionários judiciais e dificulta a renovação de quadros».

«A idade de reforma no sector é aos sessenta anos, mas este decreto a ser publicado permitirá aos funcionários continuarem em funções até aos setenta anos» – acrescentou.

Os representantes dos sindicatos judiciais de Lisboa, Porto, Coimbra e Evora decidiram ainda alertar a Comissão de Liberdades e Garanntias da Assembleia da República, e promover assembleias gerais para a adopção de formas de luta, no caso de o diploma ser publicado.

A aposentação dos trabalhadores judiciais aos sessenta anos havia sido determinada na última sessão da anterior legislatutura.

Os quatro sindicatos representam 4.500 dos cinco mil trabalhadores judiciais existentes no País.

Pessoal da Unicer (Norte) aprova caderno reivindicativo

Os trabalhadores da União de Cervejas de Leça do Balio (Unicer) reclamaram a abertura dos serviços sociais e do centro cultural da empresa.

Num caderno reivindicativo aprovado em plenário, os trabalhadores exigem também a aplicação integral da segurança social, mantendo as regalias anteriormente adquiridas. O documento exige ainda o «respeito pelos pareceres da sub-comissão de trabalhadores» no que se refere aos processos disciplinares, e a negociação de um calendário de «pontes» para este ano.

Crise na indústria automóvel

Wolkswagen brasileira despede 3000 operários

A Volkswagen do Brasil vai despedir esta semana três mil operários, como consequência de uma redução «temporária» da produção dos modelos automóveis mais baratos.

A administração da multinacional alemã justificou a medida afirmando que as reservas actuais da empresa no Brasil, em peças e viaturas terminadas, representam o dobro da existência normal.

A medida adoptada pela Volkswagen prevê também a concessão de vinte dias de «férias» a outros 7400 operários, e a redução das horas extraordinárias.

Na fábrica Volkswagen do Brasil trabalham actualmente 47 mil operários, número que com os despedimentos ficará reduzido a 44 mil.

RFA: mais de um milhão de desempregados

O número de desempregados na Alemanha Federal atingiu em Dezembro 1 118 300 pessoas, o que corresponde a 4,8 por cento da população activa, segundo dados oficiais.

Em relação aos números registados no mês de Novembro, verificou-se um aumento de 150 800 desempregados, correspondente a uma elevação de 0,6 por cento da taxa de desemprego. O número de trabalhadores que laboram com horários reduzidos aumentou, no mesmo período, mais 93 200, atingindo agora um total de 357 100 pessoas. As ofertas de emprego baixaram em 20 190, totalizando 226 100.

Saúde e higiene no trabalho

Aumenta o número de substâncias cancerígenas presentes na laboração

O número de substâncias cancerígenas descobertas nos locais de trabalho aumentou de forma inquietante. A lista de taxas de concentração máxima estabelecida por uma comissão da Seutsche Forschungsgemeinschaft (centro de investigação científica da Alemanha Federal), que permite ao legislador e às autoridades competentes tomar medidas para a protecção dos trabalhadores, foi consideravelmente ampliada: o número de substâncias cancerígenas descobertas nos locais de trabalho passou de nove para 72, desde 1970.

Conhecem-se mais de 400 substâncias nocivas nos gases, vapores, névoas e produtos de pulverização a que se encontram expostos os trabalhadores, e que penetram nos pulmões ou atravessam a epiderme – segundo explicou o prof. Dietrich Henschler, director daquela comissão, durante um simpósio internacional. Fixaram-se taxadas de concentração máxima para todos estes produtos químicos.

Existe desde há bem pouco tempo uma lista especial onde figuram substâncias cuja acção cancerígena se provou, ou se presume. Efectivamente, a comissão pensa que a manipulação dessas substâncias exige precauções particulares e medidas de higiene profilácticas.

Em certos casos, a acção cancerígena dessas substâncias manifestou-se de forma inesperada e espectacular algumas dezenas de anos depois da sua introdução. Entre estas substâncias nocivas figuram o amianto, o bútimio e o níquel, que pela primeira vez se acham mencionadas na lista de concentrações máximas.

Até há algum tempo, julgava-se que o amianto não apresentava qualquer perigo na alvenaria. Isso é completamente falso, conforme assinalou o prof. Henschler. Corre-se o risco de que se formem enormes e perigosas nuvens de amianto.

Do mesmo modo, foi subestimada a nocividade do butímio. O seu potencial cancerígeno tem sido dissimulado pelo facto de estar misturado com alcatrões.

O prof. Henschler deu a sua opinião pessoal sobre o uso do benzol, que é um produto cancerígeno: aquele que respiramos nas refinarias não apresenta riscos. Pelo contrário, ele alcança concentrações perigosas nas fábricas onde se formam constantemente vapores de gasolina, e onde os trabalhadores têm de se lavar no fim da jornada de trabalho, para se desembaraçarem dos produtos que aderem à pele.

Descobertas recentes da investigação cancerológica incitaram a comissão a inscrever na sua lista o aldeído fórmico (metanol), fibras minerais de certo espessante e outros produtos químicos. Os toxicólogos pensam que este material pode ser cancerígeno quando inalado no posto de trabalho, ou quando o homem se encontra sem defesa.

O problema coloca-se de modo diferente quando se trata de misturas com produtos farmacêuticos e de higiene infantil.

Pretende-se também verificar a acção cancerígena da serradura. Constatou-se que os carpinteiros que trabalham com madeiras exóticas apresentam frequentemente tumores malignos no nariz. Não se tendo podido resolver o problema, quer sob um ponto de vista experimental quer sob o ponto de vista epidemiológico, continuamos a carregar com ele desde há alguns anos, segundo declarou o prof. Henschler.

«Todavia, basta divulgar que a serradura poderia figurar na lista para servir de advertência.»

Nitro-2 propano

O «nitro-2 propano» é amplamente utilizado em preparações de dissolventes para revestimentos de superfície, tintas de impressão e adesivos, e também como dissolvente na transformação de produtos alimentares, para fraccionar um azeite vegetal parcialmente saturado.

Nos Estados Unidos, cerca de 185 mil trabalhadores estão expostos a esta substância durante a sua produção ou utilização. Em dois casos recentes, a investigação biológica demonstrou o seu poder cancerígeno sobre os ratos.

Exames realizados em pessoas expostas acidentalmente ao «nitro-2 propano» permitiram concluir que uma exposição breve a concentrações elevadas desta substância pode ser nociva. Lesões hepáticas, casos de hepatite e de morte foram registados entre trabalhadores que haviam estado expostos a fortes concentrações. Não é fácil afirmar de modo peremptório que o «nitro-2 propano» constitui precisamente a causa dessas manifestações, já que estiveram presentes dissolventes no momento da exposição.

Em 1979, a International Minerals and Chemical Corporation apresentou um estudo epidemiológico que abordava estes casos. Os autores do estudo chegaram à conclusão de que «a análise dos dados recolhidos não convida a considerar que esta população de trabalhadores apresente um quadro insólito de mortalidade devida a cancro ou a qualquer outra doença».

Todavia, eles revelam também que «estes dados não permitem concluir que o «nitro-2 propano» não é cancerígeno para o homem, e isso por duas razões: primeiro, porque a amostra é numericamente débil, depois, porque o período de exposição é quase sempre relativamente curto.

Osha e Niosh, os autores, concordam com o carácter pouco concludente deste estudo, que conta com um certo número de constatações por explicar. Impõe-se, por isso, o prosseguimento das investigações e de novas análises.

«Extraído dos números 11/12 de «Labor», revista mensal de informação e formação sindical editada pela Confederaçao Mundial do Trabalho, Bruxelas, 1980)

ALCATIFAS
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
ALCATIFA INDUSTRIAL DESDE 140$00 m2
PAVIMENTOS
GRANDE SORTIDO PARA COZINHAS E CASAS DE BANHO
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 675948
(AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)
PESTANA & COUCEIRO

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE PAPEL colowall DESDE 80$00 O ROLO
MILHARES DE ROLOS
BARROS & BARROS, LDA. R. JOSÉ DURO, 22-E, 1700 LISBOA (ALVALADE)

Para onde vai a CEE?

Genscher defende criação de uma União Europeia no âmbito do Mercado Comum

Os meios políticos e diplomáticos europeus, de Bona, acolheram com interesse a declaração do ministro federal alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, sobre a necessidade urgente de se concluir um tratado sobre a União Europeia.

As declarações de Genscher foram feitas na terça-feira, quando falava para os dirigentes do partido liberal, de que é presidente: «não terá chegado a altura de se assinar um tratado sobre a União Europeia? Trata-se de reforçar a coesão interna da Comunidade a fim de a pôr em medida de responder, também no plano psicológico, aos difíceis problemas com que deparará em 1981/82», disse Genscher, acrescentando: «trata-se também de reforçar as bases de acção comum em matéria de política externa e de aumentar o peso da Comunidade Europeia como parceiro dos Estados Unidos e, concertadamente com Washington, no plano da política mundial».

O ministro federal alemão dos Negócios Estrangeiros pôs em relevo que os objectivos de uma União Europeia deveriam consistir na elaboração de uma política externa europeia conjunta, a concertação no domínio da política de segurança, a cooperação mais estreita em matéria cultural e a harmonização das leis.

«Nada disto é novidade e estas reivindicações encontram-se em bom número de documentos, mas é necessário pô-las em prática», acrescentou Genscher. «A Europa necessita de novo impulso, de um passo visível para a União Europeia», concluiu Genscher.

Recorde-se que a União Europeia é o objectivo último dos defensores da integração europeia. Esta, não seria de natureza apenas económica, segundo a fórmula da Comunidade Económica Europeia, mas traduzir-se-ia numa união política que, para uns teria a forma de uma Federação de Estado, e, para outros, seria uma confederação com um grau inferior de integração política. As actuais propostas de Genscher parecem ir no sentido de dar um primeiro passo no caminho da integração política em direcção à Federação ou à Confederação europeia. Naturalmente que, em certos meios, a apresentação de tais propostas, num momento em que a CEE está mergulhada numa grave crise, aparece como uma iniciativa sem qualquer hipótese de concretização.

Reacção belga

A Bélgica poderia apoiar uma eventual iniciativa alemã federal tendo em vista a consolidação da União Europeia, segundo uma fonte próxima do ministro belga dos Negócios Estrangeiros.

A ideia de Genscher vai no sentido das reflexões do Governo belga, declarou à mesma fonte.

Comissários não chegaram a acordo

Os 14 comissários da CEE não foram capazes de repartir entre si as pastas da futura «administração» do Mercado Comum, ontem, em Bruxelas, apesar de dois dias de duras negociações.

Os comissários terão que prosseguir as suas negociações durante o dia de hoje.

Por duas vezes o presidente da Comissão recém-empossada, Gaston Thorn, teve que adiar e finalmente anular a conferência de Imprensa que devia dar, ao fim do dia de ontem e no decorrer da qual devia anunciar as pastas de que ficaria encarregado cada comissário.

João Paulo II à chegada ao local onde ontem concedeu a sua audiência geral semanal (telefoto UPI/ANOP/«DL»

João Paulo II falou sobre os "pecados da carne"

O Papa João Paulo II declarou ontem que os «pecados da carne» não se limitam apenas à fornicação, orgias e embriaguez, mas incluem também a idolatria, o ciúme, a inveja e a frieza.

Na sua habitual audiência semanal, João Paulo II voltou a tratar da questão do sexo e do pecado, citando desta vez o apóstolo São Paulo:

«E significativo que quando Paulo fala sobre as obras da carne, menciona nãm só fornicação, impureza, libertinagem, embriaguez e orgias. que são os pecados do prazer sensual, mas fala também de outros pecados, aos quais não estamos acostumados a atribuir um carácter sensual e carnal, idolatria, bruxaria, frieza, discórdia ciume, divisões, facciosismo e inveja.»

«Os chamados pecados da carnesão uma das muitas manifestações e expressões de uma vida vivida segundo a carne e não segundo o espírito» – sublinhou o pontífice.

O ano passado, o Papa provocou alguma controvérsia quando, ao falar sobre o mesmo assunto, declarou que um homem podia cometer adultério com a sua própria mulher se a considerasse como uma fonte de prazer.

Mais tarde, João Paulo II explicou esta sua observação afirmando que as pessoas consideradas como fontes de prazer se tornavam objectos sexuais, deixando de ser vistas com a sua própria dignidade humana.

Presos das "BV" pronunciaram-se pela libertação do juiz D'Urso

O «Comité de Luta» da cadeia de máxima segurança de Palmi, na Calábria, rejeitou ontem, por unanimidade, a execução da pena de morte pronunciada pelas «Brigadas Vermelhas» contra o juiz Giovanni D'Urso.

De acordo com um documento divulgado pelos advogados Eduardo Di Giovanni e Giovanna Lombardi, depois de uma reunião com Renato Curcio, líder e um dos fundadores das «Brigadas Vermelhas», os presos de Palmi propõem também a libertação do juiz.

«A condenação à morte de D'Urso é justa», diz o documento, «mas dado que a força do movimento revolucionário é tal que consente actos de generosidade, e considerando que D'Urso se arrependeu e colaborou com a justiça proletária, o comité unitário do campo de Palmi declara-se unanimemente a favor da sua libertação».

Entretanto, falta ainda conhecer a posição dos brigadistas presos na cadeia de Trani, para que se tenha a certeza sobre o desenlace do caso do juiz romano.

As «Brigadas Vermelhas» anunciaram no seu comunicado sobre a condenação do juiz D'Urso que a «pena de morte» só seria aplicada se os companheiros que cumprem penas nos cárceres de máxima segurança de Palmi e Trani a ratificassem.

PCI interpela Governo

O Partido Comunista Italiano vai interpelar o Governo no Parlamento a propósito do encontro entre um representante do Ministério da Justiça e uma delegação de presos acusados de terrorismo, ocorrido na terça-feira, na prisão de Palmi.

Numa questão escrita tendo em vista o debate sobre o terrorismo, previsto para amanhã, o PCI perguntará se «este encontro entre um funcionário ministerial e uma delegação de presos incriminados de terrorismo é compatível com os compromissos de firmeza e rigor assumidos pelo Governo».

Petróleo mata milhares de aves marinhas no mar do Norte

Mais de duas mil aves marinhas com as asas cobertas de petróleo foram encontradas mortas ao longo da costa holandesa na passada semana, aparentemente vitimadas pelas «marés negras» que, mais a norte, mataram cerca de duzentos mil pássaros, alguns dias antes.

Esta informação foi ontem dada em Amsterdão pelo Ministério holandês da Agricultura e Pescas.

Um porta-voz ministerial informou que muitas das aves, algumas delas fazendo parte de espécies raras, que normalmente passam o Inverno no mar do Norte, foram arrastadas para as praias holandesas pelos ventos dominantes na zona. Outras terão voado para as praias e aí esperado a morte, dado que o petróleo além de as envenenar lhes cola as asas impedindo-as de voar.

Cerca de seiscentos pássaros foram limpos do petróleo nos laboratórios do departamento de protecção da natureza dos serviços de florestais do Estado e noutros organismos, acrescentou o porta-voz, frisando que as aves seriam soltas quando de todo tivessem recuperado as suas faculdades de voo.

As autoridades não conseguiram ainda localizar a origem das fugas de petróleo que provocaram a morte de milhares de aves na Noruega, Suécia e Dinamarca.

Crê-se todavia que as «marés negras» possam provir depetróleo bruto jorrado de plataformas de prospecção dinamarquesas, norueguesas e britânicas ou de petróleo refinado vazado pelos navios que passam na área.

Na telefoto UPI/ANOP/«DL», vê-se um ecologista norueguês frente a numerosas aves marinhas que ele próprio matou para lhes diminuir o sofrimento, causado pelo petróleo que as envenenava lentamente e as impedia de voar

"Gafanhotos" vão invadir a Europa

Os «gafanhotos» estão a invadir a Europa. Este «insecto» pouco vulgar é uma realidade, um avião ultraleve fabricado nos Estados Unidos, chamado «Weedhopper» (Gafanhoto), e vai talvez revolucionar rapidamente a aviação civil europeia.

Tal é pelo menos a opinião do antigo piloto belga Michel Jaspar, que é o seu importador exclusivo para a Europa.

Custando a quantia relativamente módica de 160.000 francos belgas (cerca de 270 contos), o «Gafanhoto» apresenta-se como uma pequena máquina voadora ultraleve, de tela plastificada vermelha e azul cobrindo uma estrutura tubular de alumínio. Pesa pouco mais de 38 quilogramas.

E propulsionado por um motor de 460 centímetros cúbicos, ou seja, a cilindrada duma motocicleta, e consome apenas alguns litros de carburante por hora (mistura de dois tempos).

A autonomia de voo é de três horas, descola numa superfície de 33 metros, aterra em 65 metros, pode subir a 3000 metros e tem uma velocidade de cruzeiro de 60 quilómetros hora. Não há portanto riscos de excesso de velocidade. E fornecido desmontado, num saco, e umas quarenta horas bastam para o montar.

Este «ultraleve motorizado», que acaba de ser apresentado na Bélgica, não é contudo um «brinquedo».

E o resultado do trabalho de um engenheiro da NASA John Chottia, especialista dos foguetões e da conquista do espaço.

O «Gafanhoto» teve um êxito rápido nos Estados Unidos, onde já foram vendidos mais de 200.000 exemplares sem falar dos que já foram vendidos – informa o importador europeu – para a Austrália e para a América do Sul, especialmente destinado à vigilância dos rebanhos.

Para os que assistiram à sua apresentação europeia, na Bélgica, o «Gafanhoto» terá na Europa uma vocação de preenchimento dos momentos de ócio e de lazer, permitindo partir para o gozo dos fins-de-semana sem os incómodos dos engarrafamentos nas estradas.

Pode ser aliás fornecido com ou sem rodas, adaptado ou não a esquis ou flutuadores aquáticos.

Poderá imaginar-se que os céus serão em breve percorridos por inúmeros «gafanhotos», dando voltas e reviravoltas sobre as cidades, as quais passarão a dispor de numerosas áreas de aterragem e de estacionamento? Por enquanto o «Gafanhoto» parece ter conquistado uma posição favorável nas legislações em vigor na Europa. Embora designado por «ultraligeiro motorizado», entra legalmente na categoria dos aviões.

Contudo, justamente o facto de ser considerado avião faz com que seja obrigado a utilizar os aeródromos, e o seu dono deverá ser possuidor duma licença de pilotagem, conhecer as regras da circulação aérea e possuir uma bagagem técnica mínima. Circunstâncias que poderão travar um pouco a expansão do «Gafanhoto».

Outro pormenor importante: o «Gafanhoto» pode arrumar-se numa garagem qualquer.

O importador europeu, Michel Jaspar, está a tentar obter facilidades para a utilização dos seus «gafanhotos» na Bélgica. O plano, actualmente em estudo, prevê que os voos sejam limitados às condições de voo à vista, fora das cidades e outras aglomerações.

(Elie Marcuse da Agência France Presse)

Os diamentes de Giscard

Confidente de Bokassa promete revelações

Novas revelações sobre «o caso dos diamantes» aparecerão no livro que o escritor Roger Delpey, antigo confidente do imperador Bokassa I, publicará em Fevereiro próximo, afirma o autor, numa entrevista publicada, ontem pelo semanário «Les Nouvelles Litteraires».

Delpey, que esteve detido desde 10 de Maio de 1980 durante mais de seis meses, sob a incriminação de «concluio com agentes de uma potência estrangeira», afirma que deixou em lugar seguro certos documentos dos arquivos pessoais do ex-imperador e que os utilizará para provar as revelações que conta fazer.

O escritor assegura em particular, que Bokassa deu cem diamantes «a uma pessoa muito próxima de Giscard D'Estaing», que tinha passado em Bangui, em Outubro de 1977, após as exéquias da mulher do presidente Mobutu do Zaire, e afirma que há documentos que o provam.

Delpey garante «que o caso dos diamantes não é de modo nenhum, o mais importante» e alude também a um «tráfico de marfim».

A publicação do seu livro a dois meses das próximas eleições presidenciais francesas, poderá vir a dar o golpe de misericórdia nos projectos de reeleição de Giscard D'Estaing.

A guerra do Golfo

Iraque e Irão gritam vitória

O Iraque reivindicou hoje ter travado a ofensiva do Irão e encurralado centenas de soldados inimigos.

De Teerão, a versão dos acontecimentos no campo militar aponta para a recuperação das jazidas petrolíferas iranianas em resultado de combates travados «trincheira a trincheira».

Empenhadas em dar forma concreta às suas reivindicações de vitória, as autoridades iranianas fizeram confluir para a capital 495 prisioneiros de guerra iraquianos, recebidos por uma multidão aos gritos de «longa vida para Khomeiny e Bani Sadr».

Segundo a Rádio iraniana os prisioneiros deixaram-se «contagiar pelo entusiasmo» dos populares e gritaram, eles também, «Abaixo Saddam Hussein (presidente iraquiano)».

Em Bagdade, o jornal «Al Thawra» citou um comandante militar como tendo revelado que as suas tropas tinham travado a contra-ofensiva inimiga e começado a atacar sistematicamente as unidades iranianas, as quais «tentam retirar» do campo de batalha em torno de Susangerd.

As baixas inimigas neste sector, indicou o oficial, são muito altas e têm vindo a aumentar à medida que as tropas iranianas são bombardeadas com fogo de artilharia e helicanhões.

Com um diferente relato dos acontecimentos, a agência noticiosa Pars, de Teerão, afirma que os blindados e unidades de infantaria iranianos têm vindo a fazer frente, «trincheira a trincheira», às forças inimigas, que se remeteram – adianta – a posições de defesa em volta da província do Kuzestão.

Combates violentos, em alguns casos corpo a corpo, continuam a ocorrer na frente ocidental – noticiou hoje a Pars.

Segundo esta, é o próprio presidente Abolhassn Bani Sadr quem tem vindo a comandar o avanço das tropas.

Bani Sadr foi o primeiro dirigente do Irão a proclamar a contra-ofensiva um «êxito».

Para muitos analistas, o futuro político do líder iraniano está largamente dependente do resultado das operações agora em curso.

Num apelo às suas tropas, Bani Sadr, exortou-as a «continuarem o avanço até à fronteira e a varrerem o inimigo do território iraniano».

A situação dos reféns americanos

Irão desmente aceitação de novas propostas

O Irão não se comprometeu a aceitar qualquer proposta dos mediadores argelinos para a libertação dos reféns norte-americanos – revelou ontem o chefe do comité iraniano encarregado de problemas dos detidos.

Behzad Nabavi disse numa conferência de Imprensa que «as negociações continuam e brevemente será emitido um comunicado».

Nabavi tentou deste modo clarificar a confusão levantada na terça-feira depois de uma reunião entre o ayatollah Khomeini e o primeiro-ministro iraniano Ali Rajai.

Rajai afirmara depois do encontro que Khomeini aceitara a ideia de a Argélia dar garantias na mediação sobre as reivindicações monetárias do Irão em troca da libertação dos 52 reféns norte-americanos, cativos desde o dia 4 de Novembro de 1979.

No entanto, Nabavi afirmou ter estado com Rajai quando ele fez aquelas declarações e que o primeiro-ministro não disse que o Irão aceitaria tudo o que fosse proposto pela Argélia. Esta interpretação difundida pelas agências internacionais parece ser devida a uma má interpretação das afirmações de Rajai. Navabi não se referiu a qualquer alteração, maior ou menor, na questão dos reféns, nem fez qualquer alusão à possibilidade de eles serem libertados brevemente.

A posição iraniana – disse – é a de que «quando as condições postas pelo parlamento iraniano forem aceites e, desde que tenhamos as necessárias garantias em relação às afirmações norte-americanas, os reféns são libertados».

«Mas se os Estados Unidos querem prolongar a questão pelo protelamento de uma resposta positiva, os reféns serão julgados» – disse Nabavi.

Em Washington, a Casa Branca – pronunciando-se antes da conferência de Nabavi, adiada duas vezes – afirmou que recebera apenas «algumas observações substanciais» do Irão sobre a última resposta norte-americana às condições iranianas para a libertação dos reféns.

O porta-voz da Secretaria de Estado, John Trattner, desmentiu também as notícias de que a Argélia se tenha oferecido para garantir quaisquer compromissos tomados pelos Estados Unidos com vista à libertação dos 52 reféns.

Viagem surpresa de Christopher a Argel

Os Estados Unidos enviaram hoje inesperadamente o seu negociador-chefe, Warren Christopher, vice-secretário de Estado, para nova ronda de conversações em Argel sobre a libertação dos reféns.

Em Argel Christopher encontrar-se-á hoje com funcionários argelinos «para discutir o estatuto das negociações e as nossas respostas às perguntas» apresentadas pelos iranianos na terça-feira à noite, segundo fontes de Washington. Antes de partir para Argel, Christopher declarou que as divergências entre os Estados Unidos e o Irão «parecem estar a reduzir-se, contudo o presidente Carter afirmou ontem, que, não surgiram novos elementos «nas últimas horas» à volta das negociações sobre os reféns, «susceptíveis de porem termo ao sentimento de frustração de que os Estados Unidos se sentem possuídos ao longo dos últimos meses».

Pretória cria impasse na conferência sobre a Namíbia

Interrompidos ontem, logo após a sessão inaugural, presidida pelo secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim os trabalhos da conferência de Genebra sobre a independência da Namíbia, foram esta manhã adiados novamente. Não foi marcada qualquer data para o recomeço, pelo que se pode dizer, com propriedade, que os trabalhos ainda nem sequer começaram, nem se vislumbra, neste momento, quando começarão.

Kurt Waldheim, prosseguia esta manhã os seus contactos bilaterais com as diversas delegações, com vista a ultrapassar as dificuldades surgidas com a posição de força assumida pela África do Sul, que se manifestou novamente contra o programa de negociações organizado pela ONU. O governo de Pretória continua a não querer participar como interlocutor, procurando que tal função seja exercida pelos representantes dos chamados «partidos internos» da Namíbia, não reconhecidos pela Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), que os considera meros instrumentos de Pretória. Por sua vez, a ONU só reconhece a SWAPO como representante legítimo do povo namibiano.

O governo racista, ao insistir na sua posição, parece estar a indicar que a qualquer momento pode abandonar a conferência. E os observadores estão na expectativa: Pretória poderá estar a fazer um último esforço para ver reconhecidos os «seus» partidos internos, ou então dispõe-se mesmo a aviar as malas e a conferência ter-se-ia malogrado, praticamente antes de começar.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45 h
em frente da porta do lado de fora
DE WOLFGANG BORCHERT
2º mês
DOMINGO SÓ ÀS 16H
2ºFEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA • M. PALHAVA
TEL 76 26 24 - SUB. DA S E C

PUB.
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALCOCHETE
VOTO DE CENSURA
«Considerando a atitude assumida pelos Deputados Municipais do PSD, ao abandonarem a Sessão Ordinária de 20 de Dezembro findo, após terem sido rejeitadas por maioria as suas propostas de um voto de pesar e de celebração de um ofício religioso por alma dos líderes políticos da AD falecidos no desastre de aviação ocorrido no dia 4 de Dezembro, a Assembleia Municipal repudia o acto praticado por aqueles elementos e lamenta a ...mada de tal atitude numa sessão ... que se iam discutir assuntos de ... importância para o Concelho como o Plano de Actividades e o Orçamento para 1981».
(Aprovado por unanimidade a Sessão Ordinária de 20/12/80).
ESTA CONFORME
Alcochete, 29 de Dezembro de 1...
O 1.º Secretário
José Alberto Santos Nascimen

Esquerda salvadorenha teme invasão

Anunciada grande ofensiva antes da posse de Reagan

Uma frente de cinco grupos guerrilheiros de esquerda anunciou ontem uma ofensiva generalizada para tomar o poder em El Salvador antes da entrada em funções do novo presidente dos Estados Unidos, no próximo dia 20.

«E necessário lançar as batalhas agora para a grande ofensiva geral do povo salvadorenho, antes que esse fanático, Ronald Reagan, assuma a presidência dos Estados Unidos», anunciou a Frente para a Resistência Nacional Armada, numa circular distribuída pelos meios de informação.

A Frente é uma federação de cinco dos seis grupos guerrilheiros que combatem no país para o derrube da Junta no Poder.

Os sectores de esquerda de El Salvador crêem que a nova Administração norte-americana, do republicano Ronald Reagan, apoiará grupos direitistas entrincheirados nas Forças Armadas e poderá, eventualmente, optar por uma intervenção armada no país.

Por seu lado, a Frente Democrática Revolucionária, uma Federação de doze grupos activistas e políticos de esquerda, disse, em comunicado separado, que os salvadorenhos deverão preparar-se «para acontecimentos iminentes».

A organização apelou a que todos os funcionários se demitam nos próximos dias, «como imperativo acto de honestidade e patriotismo», anunciando que as acções «populares» começarão «dentro de dias».

Invasão iminente?

Os Estados Unidos preparam-se para invador El Salvador – afirma um comentador político da revista soviética «Tempos Novos».

«A actual situação é semelhante à da República Dominicana em 1965, nas vésperas da intervenção armada dos fuzileiros norte-americanos» – afirma o analista. Segundo ele, os Estados Unidos estão dispostos a actuar segundo o mesmo molde.

Acrescenta que uma comissão de peritos que analisa a situação de El Salvador, recomendou ao presidente norte-americano que tentasse a intervenção através das Forças Armadas dos países membros da Organização dos Estados Americanos (OEA).

«Se este mecanismo não resultar, como aconteceu na Nicarágua no tempo da agonia do regime de Somoza» a comissão admite a hipótese da «intervenção das Forças Armadas dos países vizinhos, Guatemala e Honduras, envolvendo antigos elementos da Guarda Nacional de Somoza. A intervenção armada directa dos Estados Unidos também não está fora de hipótese» – refere o artigo.

Entretanto, os elementos somozitas já «mexem»

F. Sienfuegos, membro destacado da Frente Revolucionária Democrática, declarou ao jornal mexicano «Uno Mas Uno», que mais de quinhentos elementos da antiga «Guardia» de Somoza se infiltraram há dois dias em El Salvador, a partir de território da Guatemala.

Um outro indício de possível invasão: Em Bogotá, o bispo salvadorenho, monsenhor Benito Tovar, declarou, em conferência de Imprensa, que «o regime de El Salvador está a tomar medidas radicais de forma a justificar a intervenção militar dos Estados Unidos». O bispo citou o assassínio, perpetrado por «desconhecimento», no hotel «Sheraton» de San Salvador, de Marc Pearlman e de Michael Hammer, da central sindical AFL-CIO, estreitamente ligada à CIA».

«Os assassinos estão altamente conotados com os meios dirigentes de El Salvador», sublinhou aquela entidade religiosa, que concluiu: «O assassínio de dois cidadãos norte-americanos faz parte dos planos da Junta no Poder. Esta deseja que os Estados Unidos intervenham militarmente, sob o pretexto de defender os seus cidadãos». Recorda-se aqui o assassínio recente de quatro religiosas nort- americanos e o desaparecimento, há poucos dias, de um jornalista que presumivelmente investigava aqueles acontecimentos.

Adolfo Majano

O coronel Adolfo Majano, que vive na clandestinidade desde o seu afastamento da Junta salvadorenha, será levado a tribunal marcial, declarou o ministro da Defesa, coronel Guilhermo Garcia.

Majano, considerado como o mais moderado dos representantes do Exército no seio da Junta, tinha recusado o posto de adido militar em Madrid, que lhe tinha sido proposto após a reestruturação de 16 de Dezembro último, a qual, segundo ele, tinha constituído a consagração dos sectores mais conservadores.

Actividades das multinacionais

Encontra-se reunido na sede das Nações Unidas, em Nova Iorquee, um grupo intergovernamental de trabalho para examinar o «código de conduta» das multinacionais.

Segundo avaliam os especialistas, as multinacionais controlam 90 por cento de todos os investimentos estrangeiros e quase metade do volume de trocas do Ocidente.

Entretanto, os delegados dos países em vias de desenvolvimento sublinham, nas suas alocuções, que os grandes monopólios controlam os recursos de inúmeros jovens Estados, impedindo-lhes um desenvolvimento independente.

24 horas

● **CGT CONVIDA WALESA** – O presidente do sindicato livre polaco «Solidariedade», Lech Walesa, aceitou um convite do sindicato francês CGT (Confederação Geral do Trabalho, afecta ao Partido Comunista Francês) para visitar Paris, em fins de Março. A decisão foi anunciada em Gdansk, no final de um encontro entre Walesa e uma delegação da CGT, dirigida pelo secretário da Confederação Pierre Gensous.

● **KREISKY ABANDONA** – O chanceler austríaco Kreisky declarou em Viena que não apresentará a sua candidatura em relação ao próximo período legislativo, que se inicia em 1983. Falando à Imprensa no final do conselho de ministros, o chefe do governo fez ver que terá completado nessa altura 72 anos.

● **CHINA-EUA POR AVIÃO** – O primeiro voo comercial directo entre a China e os Estados Unidos foi estabelecido ontem. O «Boeing 747» com a estrela vermelha da administração da aviação civil da China chegou a Nova Iorque 25 minutos atrasado, depois de uma escala em S. Francisco.

● **CARTA-ARMADILHA CONTRA THATCHER** – A Scotland Yard lançou um apelo a vigilância do público, face ao perigo duma nova campanha de atentados terroristas, depois da descoberta, ontem, duma carta-armadilha dirigida ao primeiro-ministro britânico, sra. Margaret Thatcher. A carta, posta em Londres, foi interceptada por um empregado do serviço de tiragem da estação de correio de Victoria e dirigida ao n.º 10 de Downing Street residência oficial do primeiro-ministro. A Polícia não quis precisar o tipo de engenho encontrado, mas indicou que a sua deflagração provocaria ferimentos graves. Nenhuma organização reivindicou o envio desta carta-armadilha.

● **ESTADOS UNIDOS-ONU** – Jeane Kirkpatrick, futuro embaixador americano na ONU, declarou em Washington que os Estados Unidos deixarão de apoiar financeiramente as Nações Unidas, se estas «continuarem a trabalhar contra os interesses do Governo americano». «Não vejo por que deveríamos apoiar e financiar organizações cujo deliberado intuito seja o de atingir gravemente os nossos valores e laços mais fundamentais, bem como os dos nossos aliados», declarou o embaixador designado, em discurso perante a organização judaica B'nai B' rith.

● **IGREJA CHILENA** – A Igreja Católica chilena convidou o Governo Militar de Santiago a criar uma comissão de estudo com a finalidade de permitir um regresso selectivo ao Chile dos exilados políticos. O regime militar do general Augusto Pinochet tem-se oposto constantemente, desde o golpe de Estado de Setembro de 1973, a tal regresso.

● **FRANÇA-LÍBIA-CHADE** – O ministro francês da Cooperação, Robert Galley, declarou que a França não aprovaria a fusão entre a Líbia e o Chade». «Essa perspectiva de fusão é contrária a todas as regras internacionais e aos acordos de Lagos de 1979, pelo que não poderia ser aprovada pela França» – afirmou o ministro, perante o segundo canal da TV francesa. Galley desmentiu, contudo, qualquer hipótese de intervenção da França no Chade.

Desporto

Sporting: crise no futebol

Pelas 20 e 30 de ontem, a notícia estoirou: e os telefonemas começaram a bater nos órgãos de Comunicação Social, pretendendo saber o que «explodira» no Sporting. E, a verdade é que aconteceram coisas em Alvalade, nomeadamente as demissões do dr. José Maria Canhoto e Fernando Delgado (homens-fortes do Departamento de Futebol) ao mesmo tempo que, em Madrid (onde se encontra) João Rocha não mostrava qualquer espanto, mesmo perante declarações do dr. José Maria Canhoto que, frontalmente, apontavam desinteligências com o presidente «leonino», que teria tomado atitudes e decisões a ultrapassarem os companheiros de chefia, sem lhes dar a mínima satisfação ou solicitar o mais leve conselho.

Assim, a assembleia geral do Sporting, amanhã, em Alvalade, promete ser um pequeno vulcão, já que se afirma que João Rocha irá publicamente anunciar os novos reforços para o futebol «leonino» (fala-se em Folha, Delgado, no bracarense Artur e no regresso do boavisteiro Ailton, para além de andarem no ar os nomes dos famosos brasileiro Marinho e argentino Ardilles...) e, simultaneamente, indicará da sua escolha para o Departamento de Futebol, com a possibilidade de um lugar poder vir a ser preenchido por Jaime Lopes, que já esteve na base da contratação de Jordão e foi elemento de apoio do «leader» verde-branco durante vários anos.

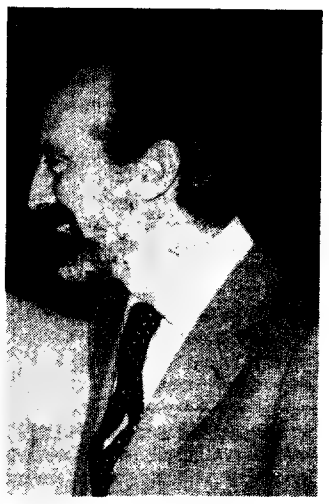
De qualquer modo, o Sporting prepara a digressão ao Brasil: dois jogos em São Paulo (a partir de 2.ª feira) pela cobrança de 2500 contos.

Castigos federativos

Um rol imenso de castigos foi aplicado pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol. Os mais cáusticos: seis jogos de suspensão a José Moreira (Vilanovense), três a Ferreira (Valonguense), Avelino (Cabeceirense), António José (Mogadourense), Capristano (Beja), Rocha (Valonguense), Fernandes (Rio Maior), Borrega (Tires) e Orlando (Bombarralense). Dois jogos: Apolónio (Alverca), Peixoto (Salgueiros) e Marcos (Alcobaça). O bracarense Luís Horta foi suspenso por um encontro enquanto na lista de repreensões figuram Manuel Fernandes e Eurico e no lote de advertidos Esmoriz, todos do Sporting.

«Taça» avança

O Quimigal venceu o Prado por grandes penalidades (4-3) e qualificou-se para a 2.ª eliminatória da segunda fase da «Taça de Portugal» em futebol. O encontro, disputado em Vila Verde (arredores de Braga) terminou com uma igualdade a zero bolas, após o prolongamento. No jogo disputado no Barreiro, as equipas empataram (1-1).



Eng.º Abílio Rodrigues: CP-Futebol-Secretaria de Estado

Por seu lado, o Leça bateu o Tirsense em Santo Tirso, por 4-2, no jogo de desempate da «Taça» no primeiro jogo, disputado domingo no campo do Leça registou-se um empate a bola, resultado que se manteve até final do prolongamento.

Ainda para a «Taça»: Paços de Ferreira, 2-Taipas, 0.

O sorteio da próxima eliminatória da «Taça» efectua-se em Lisboa (19 horas no Totobola).

Viseu escaldante

Continua muito complicado o ambiente nos bastidores do Académico de Viseu: enquanto o prof. José Moniz afirma (em «A Bola») que só rescinde o contrato se receber a módica quantia de 3500 contos, o vice-presidente do clube (António Joaquim Ferreira) prolonga negociações para encontrar o novo comandante técnico. Pequenos problemas impediram, até agora, a contratação de Peres Bandeira, António Simões, Peres Bandeira ou Mário Imbelloni, a fazer colocar no topo do futebol visiense, a título precário, o prof. Idalino Almeida que já pertencia aos quadros do Académico visiense.

Gomes na faca

Fernando Gomes, ao serviço do Sporting de Gijon, vai ser submetido na 6.ª feira a uma operação ao tendão de Aquiles. Gomes encontra-se inactivo há mais de três meses.

Apesar de todos os tratamentos intensivos a que tem sido sujeito (acupunctura, entre outros), Gomes não tem recuperado, pelo que os médicos decidiram operá-lo a uma **tendinite sem complicações.**

Fontes ligadas ao clube admitem que Gomes poderá jogar um mês após a operação.

Reservas lisboetas

Mais jogos para o torneio de reservas: Belenenses, 3- Sporting, 3; Estoril Praia, 5 - Sacavenense 0; Odivelas, 3- Torriense, 1 e Estrela da Amadora, 0-Oriental, 0. O Benfica comanda com um ponto de avanço sobre o Sporting.

Reservas portistas

Para o torneio portista: Boavista, 7-Vilanovense, 1; Leixões, 1-FC Porto, 1; Leça, 0-Infesta, 1; Salgueiros, 3-Amarante, 0; Paços de Ferreira, 1-Aves, 0; S. Martinho, 4-Ermesinde, 2 e Valonguense, 3-Lixa, 0. O Porto é o 1.º com um ponto de dianteira sobre Infesta e Valonguense.

Outro brasileiro

Chama-se Peribaldo e vem para o Belenenses: mais um brasileiro no futebol português.

Hilário: confissão

Confissão de Hilário, agora treinador do Agueda: **«ao longo da minha carreira, droguei-me muitas vezes».**

Baixa federativa

Mais uma baixa no elenco da Federação de Futebol : o eng.º Abílio Rodrigues, coordenador da selecção nacional, vai tomar posse do cargo de secretário de Estado dos Transportes Interiores, ligado ao Ministério dos Transportes e Comunicações.

Portimonense vence

A equipa holandesa do MVV foi batida pelo Portimonense, por 3-2, no estádio da turma de Manuel de Oliveira. Os holandeses jogam esta noite (21 horas) com o Farense.

«Taça» inglesa

Resultados dos jogos de desempate da 3.ª eliminatória da «Taça de Inglaterra»: Brighton -Manchester United, 0-2; Bristol City - Derby, 2-0; Sunderland -Birmingham, 1-2 (após prolongamento) Tottenham - Queen Park Rangers, 3-1.

Fernando Martins, Otto Glória, Justino Pinheiro Machado, Bruno Santos, César Grácio, Germano Óscar, Juca e José Augusto: reunião sob dominador comum – o futebol

Amora amarga

Dezanove mil contos foi o preço de uma aventura de poucos meses, o custo de Durives Pereira ter sido presidente do Amora e haver impulsionado o símbolo do clube do campo da Medideira até à 1.ª divisão do futebol nacional. Amanhã, vai ser rendido, em assembleia geral onde (provavelmente) o seu nome não estará nos píncaros da luz e, pelo contrário, o novo Mercenas quase será transportado em ombros.

Ficam débitos por resolver: 1500 contos de «luvas» a seis jogadores, boa fatia do contrato de Mourinho mais os ordenados dos profissionais do chuto referentes ao mês de Dezembro. Neste momento, as despesas mensais são da ordem dos 600 contos e a quotização, se andar certinha, não passa dos 200 mil escudos em 30 dias. O desequilíbrio está patente: além de um passivo de 10 mil contos, o rico dinheirinho de Durives Pereira anda para aí a navegar.

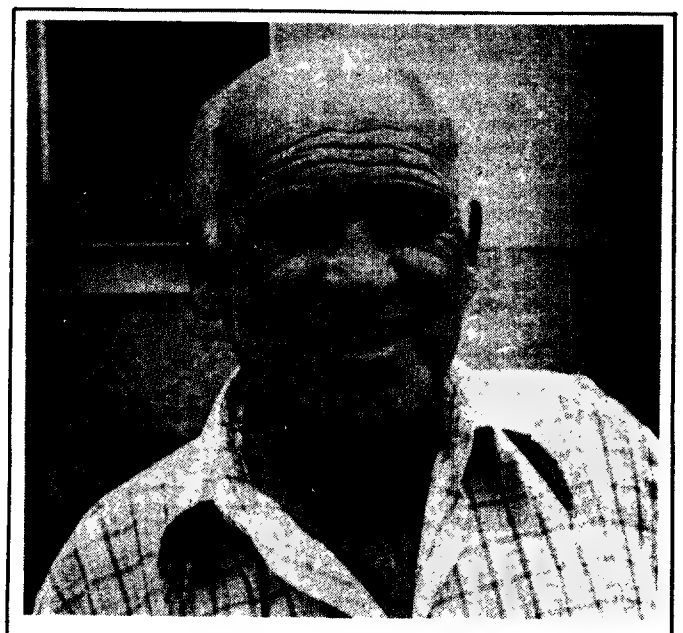
Entretanto, a esperança ainda mora na Amora: Mourinho e os futebolistas resolveram esperar mais duas semanas, enquanto com muita pena vão vendo Vítor Baptista aparecer mensalmente para embolsar 50 contos, depois de ter na carteira os 500 que pediu por uma assinatura no contrato. Vitor Baptista (recorda-se) que nem sequer treina e vive à grande. Os colegas, os que são credores do Amora, lá andam no trabalho, certamente tristes fora dos rectângulos, mas homens de corpo inteiro e verticalidade autêntica sempre que saem a terreiro para defender as cores do emblema que é seu patrão.

Neves de Sousa

Futebol de salão no Parede F. C.

A exemplo das épocas anteriores vai o F. C. Parede levar a efeito, no seu pavilhão, o habitual torneio de futebol de salão. Para tal estão abertas as inscrições (até dia 15), que podem ser efectuadas diariamente, a partir das 21.30 horas, no pavilhão.

O início do torneio está previsto para a primeira semana do próximo mês de Fevereiro.



O sorriso de um homem de bem

Claudino: nossos parabéns!

Por uma portaria assinada pelo ministro da Educação, foi atraibuída a «medalha de honra de mérito desportivo» ao Benfica, ao Sporting, ao FC Porto e ao Colégio Militar, a «medalha de mérito» ao Ateneu Comercial de Lisboa e a «medalha de bons serviços desportivos» a Domingos Inácio Claudino, o homem que há 47 anos (como praticante ou dirigente) tem desenvolvido notável actividade, mormente no seu clube de sempre (o Benfica), para além de ser um dos grandes **autores** de existir hoje, em Portugal, o ciclismo de competição. Recentemente, aos microfones de «Rádio Renascença» (Programa «60 Minutos», da responsabilidade de Ribeiro Cristóvão) Domingos Claudino contou pedaços da sua vida, mas muito terá ficado para recordar nese desportista que tem um amigo em cada praticante em cada dirigente, em cada jornalista.

"Limpando" a RFA (4-1)

Brasil finalista do "Mundialito"

Ontem, o Brasil realizou uma exibição sensacional, ao derrotar a Alemanha Federal por 4-1, qualificando-se para a final do «Mundialito» em futebol. O Brasil necessitava de vencer o encontro por uma diferença de dois golos para garantir a presença na final, no sábado, frente ao Uruguai.

A Alemanha Federal foi a primeira equipa a marcar, por intermédio de Klaus Allofs (aos 54 minutos) mas num curto espaço de tempo o Brasil passou à situação de vencedor com golos de Júnior (58 m), Toninho Cerezo (61 m) Serginho (76) e de Zé Sérgio (83).

A Alemanha Federal (campeã da Europa, imbatível em 23 jogos desde o «Mundial» de 1978) sofreu a sua 2.ª derrota consecutiva, no mesmo estádio, depois de na passada semana ter perdido com a Argentina (campeã do mundo) por 2-1.

O treinador brasileiro Telé Santana incluiu Paulo Isidoro na equipa inicial, enquanto Jupp Derwall (técnico da Alemanha Federal) escolheu Miroslav Votava para substituir Horts Hrubesch na sua equipa por este ter sofrido uma infecção na garganta.

O Brasil dominou inteiramente o encontro e a Alemanha Federal encontrou apenas nos avançados Rummenige e Mueller a oportunidade para brilhar. O futebol apresentado pelos alemães revelou-se incaracteristico e os golos sofridos foram, em parte, consentidos. O melhor lance do ataque germânico surgiu, aos 19 minutos, quando Rummenige desferiu um forte remate que o guardião brasileiro João Leite conseguiu segurar. Três minutos depois, Paulo Isidoro teve uma excelente oportunidade de colocar o Brasil em vantagem no marcador: Félix Magath atrasou a bola, de cabeça, para o guardião Schumacher, permitindo a entrada de Isidoro que rematou às malhas laterais.

O Brasil continuou a exercer maior pendor ofensivo, mas o golo que necessitava tardava em surgir e o nulo manteve-se até ao fim do primeiro tempo, ainda que se registassem alguns lances de perigo. Antes, os brasileiros reclamaram uma grande penalidade (aos 29 minutos) por alegada falta sobre Zé Sérgio, que se revelou o atacante mais perigoso.

Três golos em sete minutos deram um «volta-face» ao encontro que adquiriu um outro entusiasmo, com o Brasil totalmente entregue à procura das redes contrárias. Porém, os alemães logo ganharam vantagem: Allofs, ao receber um passe de Mueller (depois de a bola lhe ter sido endossada por Rummenigge) abriu a contagem, corriam 54 minutos, mas o Brasil iria igualar, quatro minutos depois.

Bonhof rasteirou Toninho Cerezo, a 25 metros da baliza, e Juńior (na marcação do livre) executou um remate forte que não permitiu a defesa de Schumacher. Volvidos outros três minutos, o Brasil colocou-se na situação de vencedor: Edevaldo centrou a bola para Toninho Cerezo que marcou o golo a doze metros da baliza.

Mantendo constante pressão atacante, a selecção brasileira viria a marcar o golo do descanso (aos 76 minutos) por Sérginho que, a seis metros da baliza, atirou a bola para o fundo das redes, depois de Sócrates ter driblado a defensiva adversária.

Zé Sérgio fixou o resultado final (83 minutos) numa jogada individual, com culpas para o guardião Schumacher que saiu ao encontro da bola, bloequando antes o dianteiro Sócrates.

Sob a direcção do árbitro chileno Juan Silvagno as equipas alinharam:

RFA: Harald Schumacher; Manfred Kaltz, (Wolfgang Bremmer, 35 m), Rainer Bonhof, Karl-Heinz Foerster e Bernhard Dietz; Hans-Peter Briqel, Felix Magath e Karl-Hain Rummenigge; Miroslav Votava, Hans Mueller e Klaus Allofs (Karl Allgower 74 m).

Brasil: João Leite; Edevaldo (Getúlio 78 m), Oscar, Luisinho e Batista; Júnior, Tita (Serginho 57 m) e Toninho Cerezo; Sócrates, Zé Sérgio e Paulo Isidoro.

Pontos de vista

O técnico da selecção brasileira afirmou que o facto vital na vitória da sua equipa sobre a Alemanha Federal, foi a «calma com que os jogadores encararam o encontro». Telé Santana disse que os seus pupilos tiveram a calma suficiente para se imporem aos campeões da Europa, depois de sofrerem o primeiro golo, quando sabiam que tinham de vencer o jogo por uma diferença de dois tentos. O treinador brasileiro acrescentou que para o êxito contribuiu a valia técnica e o espírito de luta dos seus jogadores que, «não pararam um minuto desde que o jogo começou».

Jupp Derwall (técnico da Alemanha Federal) não apresentou desculpas para a pesada derrota (a maior desde há 22 anos) mas afirmou que o Brasil foi «superior não só tecnicamente, mas também em velocidade e poder de decisão. Os brasileiros fizeram tudo e muito mais para se qualificarem para a final» – disse Derwall. «Quando o Brasil passou a vencer por 2-1 vi que os meus jogadores começaram a sentir dificuldades e a derrota estava consumada» – afirmou.

Esta foi a derrota mais pesada sofrida pela Alemanha Federal nos últimos 22 anos, despois de em 28 de Junho de 1958 (em Moscovo) ter perdido com a França (por 6-3), em jogo a contar para o terceiro lugar do campeonato do Mundo.

Escolha

Os jornalistas que presenciam o «Mundialito» elegeram a selecção ideal, a partir dos jogadores presentes nas seis equipas que disputam a «taça de Ouro», no Uruguai. Essa selecção

"Mundialito" de futebol

Continuação da pág. 13

«mundial seria a seguinte: Fillol (Argentina); Moreira (Uruguai), Passarella (Argentina), Luisinho (Brasil) e Scirea (Itália); Junior (Brasil), Tarantini (Argentina) e Cabrini (Itália); Ramos (Uruguai), Diaz (Argentina) e Zé Sérgio (Brasil).

Árbitro final

O austríaco Erich Linemayer deverá ser o árbitro da final do Mundialito, no próximo sábado.

Kempes à venda

O Valência quer separar-se do argentino Mário Kempes, afirma o jornal «Diário 16». Segundo este jornal, o valor de Kempes baixou consideravelmente e as duas últimas épocas da vedeta do mundial-78 deixaram muito a desejar. «Diário 16» precisa que Kempes poderia ser cedido à melhor oferta a partir de 30 de Junho próximo e substituído por um homem cujo jogo se adaptasse melhor ao da actual vedeta do clube, Daniel Solsona, e ao do uruguaio Fernando Morena.

«Chicotada»

O treinador da equipa de futebol do Ascoli, Giovanbattista Fabri, foi dispensado pelo clube italiano. E a terceira vez esta época que uma equipa italiana da 1.ª divisão demite o seu treinador.

Fabri será substituido por Carlo Mazzone, antigo treinador do Fiorentina, e que já dirigira o Ascoli, no início da década de 70. Fabri foi demitido na sequência dos maus resultados obtidos pelo Ascoli no campeonato de Itália.

MICROSCÓPIO

Ciclismo em congresso

Em Loures, começa amanhã a decorrer o 1.º «Congresso Internacional de Ciclismo», que terá a presença de um técnico italiano e outro britânico.

Andebol em frente

O Desportivo da Póvoa venceu o Padroense, por 33-28, em jogo de atraso do campeonato de andebol de sete da 1.ª divisão (Zona Norte).

Basquetebol acerta

O Sporting impôs pesada derrota (111-51) ao Oriental, enquanto Cruz-Quebradense venceu o Algés (70-65), em jogos em atraso do campeonato de basquetebol da divisão maior. A classificação do campeonato, após doze jornadas completas é a seguinte: Sporting e FC Porto, 23 pontos; G. Figueirense, 21; Atlético e Barreirense, 20; Benfica e Sangalhos, 19; Ovarense, Cruz Quebradense e SL Oriental, 15; Olivais, 14; Algés, 12.

Xadrez fabuloso

O alemão federal Robert Huebner e o dissidente soviético Vicktor Korchnoi acordaram em adiar a 10.ª partida do torneio de candidatos do «mundial» de xadrez, a decorrer em Merano (Itália). O adiamento surgiu após o 43.º lance quando Korchnoi, segundo os especialistas, leva uma pequena vantagem. Korchnoi encontra-se em vantagem, somando 4,5 pontos contra 3,5 pontos do seu adversário.

Convite a árbitros

Aos possíveis interessados, encontram-se abertas as inscrições para o Curso de Arbitragem de Ténis de Mesa que se vai realizar brevemente. O fecho das inscrições será a 10 do corrente e podem ser inscritos indivíduos de ambos os sexos com mais de 18 anos de idade. Em princípio os Cursos serão realizados a 20 e 30 do corrente. As inscrições podem ser feitas na Comissão Distrital ou na Federação Portuguesa de Ténis de Mesa (Praça da Alegria n.º 65, Lisboa).

Boxe: sim ou não

Um colaborador da Imprensa moçambicana propõe que se acabem neste país com os combates de pugilismo «antes que aconteça alguma tragédia». Manifestando-se nas páginas da revista «Tempo» contra o facto de o pugilismo ter voltado recentemente a ser praticado em Moçambique, depois de um intervalo de alguns anos, Machado Graça pergunta se ele não será «o exemplo mais claro da violência gratuita».

Dizendo existirem orientações da Frelimo para que no cinema se combata a violência gratuita, aquele funcionário superior do Instituto do Livro e do Disco sugere uma proibição da prática do pugilismo.

Sobre gelo

A campeã olímpica soviética de patinagem sobre gelo, Natália Petrucheva, estabeleceu um novo recorde mundial dos 1.500 metros com o tempo de dois minutos e 6,01 segundos. Petrucheva, que competia em Alma Ata (capital da Mongólia), bateu por 1,17 segundos o máximo anterior.

Bibliografia desportiva

Mais dois números da revista «Idolus» estão nas bancas: a n.º 25, que tem como figuras centrais os futebolistas Simões (F.C. Porto) e Delgado (Belenenses), a 26 concedendo a maior fatia ao brasileiro César, do «plantel» benfiquista. Muitas matérias de interesse para a curiosidade do desportista figuram nestas realizações do jornalista Henrique Parreirão.

Automobilismo

Scheckter punido em tribunal

Um tribunal de Nice condenou o antigo campeão mundial de fórmula.Um Jody, Scheckter, a dez mil francos (cerca de 113 mil escudos) de multa e dois meses de prisão com pena suspensa.

Scheckter foi condenado por agressão a um automobilista no passado dia 10 de Dezembro, no «Promenade des Anglais» em Nice.

Segundo o piloto sul-africano, o agredido (Jean-Pierre Rusgalla conduzia o seu carro demasiado devagar, estorvando a passagem ao «Ferrari» de Scheckter. O antigo campeão mundial conseguiu empurrar o carro de Rusgalla contra a valeta e depois agrediu-o, provocando-lhe diversos ferimentos na face.

GP África do Sul

O promotor do «Grande Prémio da Africa do Sul» em automobilismo disse, em Joanesburgo, que **aconteça o que acontecer** a prova será disputada a 7 de Fevereiro, independentemente da decisão da Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA).

Não estamos a organizar um torneio de ténis de mesa disse o promotor André Bruyns à Associação Sul-Africana de Imprensa. **Trata-se dum acontecimento importante e há uma série de assuntos urgentes a resolver, pelo que não podemos continuar a brincar com datas.**

Os organizadores locais do Circuito de Kyalami, próximo de Joanesburgo, têm mantido com a FISA uma acesa disputa sobre a data da realização deste «Grande Prémio».

Por seu turno, a FISA tem sido veementemente contestada pela Associação dos Construtores de Fórmula Um (Foca), que acusa aquela de exercer os seus poderes ao proibir a utilização este ano de complementos aerodinâmicos conhecidos pelo nome de «Saias», por alegadas **razões de segurança.**

Em consequência desta disputa, a FISA decidiu (a 19 de Dezembro) adiar de 25 do corrente para 22 de Fevereiro o início da temporada, numa derradeira tentativa para conseguir a participação das escuderias que apoiam a Foca.

Segundo o novo calendário oficial, a temporada abre com a realização do «Grande Prémio da Argentina», em Buenos Aires, a 22 de Fevereiro, seguindo o «Grande Prémio da Africa do Sul a 11 de Abril em vez de 7 de Fevereiro, como estava previsto.

A nova data é fictícia e não estamos sequer preparados para pensar nela – disse Bruyns. **A prova realiza-se no próximo mês e é tudo.**

O promotor disse ter em seu poder uma carta da Fisa a anunciar a data de 7 de Fevereiro para a realização da competição competição e acrescentou que não haverá alteração. **Chova ou faça sol, a corrida terá lugar no próximo mês e se a FISA decidir não reconhecer o «Grande Prémio», isso será muito mau.**

Novo «Renault»

Os pilotos franceses Rene Arnouw e Alain Prost passarão a dispor, a partir da Primavera, de um novo modelo de Fórmula Um, o «Renault-Elf 30», mais leve e dotado de carroceria reforçada – anunciou, Gerald Larrousse, director da «Renault Sport».

Devemos fazer alinhar dois carros nos «Grandes Prémios» mas, se a situação não se apaziguar no seio da Fórmula Um e se persistir o conflito entre os construtores e a Federação, poderemos ser levados a fazer alinhar mais um terceiro carro, a partir do «Grande Prémio da Argentina», acrescentou Larrousse, que não escondeu forte decisão de tudo fazer para que a marca francesa conquiste, na próxima temporada, o título de campeão mundial de Fórmula Um. O novo «Renault-ELF 30» deverá efectuar ensaios a partir de fins de Janeiro, na Argentina, onde se estreará no primeiro «Grande Prémio» europeu, que poderá ser o de 3 de Maio, no Circuito italiano de Imola.

Hóquei: Sporting em Espanha

Aceitando um convite que lhe foi dirigido pelo Liceu da Corunha, o Sporting desloca a sua equipa de hóquei em patins àquela cidade espanhola no dia 18 de Fevereiro, para realizar um encontro com a formação onde actua o português Cristiano, e que, neste momento, ocupa o segundo lugar no Campeonato da 1.ª Divisão de Espanha. O clube espanhol retribuirá a visita no dia 25 de Março, jogando no pavilhão de Alvalade um encontro que integrará as comemorações das «Bodas de Diamante» do clube «leonino».

Infante bate Porto

O Infante de Sagres venceu o FC Porto por 4-2 (2-2 ao intervalo) na jornada inaugural do Torneio «Carlos Bica», promovido pelos clubes nortenhos, tal como já aconteceu anteriormente quanto aos clubes lisboetas. A partida realizou-se no pavilhão das Antas.

Abertura lisboeta

Jogos para o «Torneio de Abertura» da 1.ª divisão lisboeta: Parede, 3 - Física de Torres, 3; Oeiras, 3 - Sporting, 3; Sesimbra, 5 - Belenenses, 7 e Benfica, 5 - CACO, 2. Oeiras e Benfica estão na frente, com a dianteira de um ponto sobre o Sporting e o Paço de Arcos.

Placard

Inatel em Dublin

A convite da NACAI (da Irlanda) e para participar na sua 7.ª Semana Internacional de Desporto e Cultura, parte amanhã para Dublin uma equipa de atletismo do Inatel que ali concorrerá a duas provas de corta-mato e a uma de estrada, que terão lugar nos dias 11, 14 e 18. A equipa representativa do Inatel (que será chefiada pelo técnico do organismo, prof. Alberto Quadrio) é constituida pelos seguintes elementos: Rui Xavier Lopes e Fernando Moreira Gonçalves (ambos individuais, de Lisboa), João Anselmo Mourato (Sindicato dos Empregados do Comércio de Portalegre) e António Riscado (CCD do Inatel de Lisboa).

Atletismo: amendoeiras

Pelo menos nove países estarão representados na 5.ª edição do «Cross das Amendoeiras em Flor», que se disputa, dia 18, na Aldeia das Açoteias (Algarve). Para além dos portugueses, está confirmada a presença de atletas da Alemanha Federal, Bélgica, Espanha, Escócia, Suíça, Etiópia, Angola e Finlândia. A Federação Portuguesa de Atletismo, entidade organizadora da prova, espera ainda a confirmação de corredores da França, Itália, Irlanda, Inglaterra e Suécia.

A Espanha é o país que fará deslocar o maior número de atletas (quatro masculinos e oito femininos), seguindo-se a Bélgica (cinco), Suíça e Etiópia (três cada) e Alemanha Federal e Escócia (dois cada). Angola estará representada através do atleta Bernardo Manuel (Sporting) e a Finlândia apresentará alguns dos seus melhores especialistas, que se encontram em estágio no Algarve. Os melhores portugueses competirão na prova, ganha o ano passado pelo sportinguista Fernando Mamede.

A lista dos atletas estrangeiros já confirmados é a seguinte: Alemanha Federal: Uhlemann e Salzmann; Escócia: Nat Muir e Ronnie Mac Donald; Suíça: Roland Herner, Fredi Griner e Cornélia Buerki; Etiópia: Eshetu Tura, Bernhau Guirma e Abraham Tadesse; Bélgica: De Vogel, Alex Haglsteens, Eddy de Pauw, M. Steels e Karel Lismont; Espanha: António Prieto, Constantino Esparcia, Domingo Ramon, Santiago de La Parte, Pilar Fernandez, Iciar Martinez, Carmen Valero, Mercedes Calleja, Monserrat Bello, Assuncion Sinovas, Mercedes Buceta e Gloria Pallé.

Veteranos

Porto Rico foi escolhido como sede do campeonato do Mundo de atletismo para veteranos em 1983. Para além de Porto Rico, também a Grécia e Jugoslávia apresentaram candidaturas para sede da competição. Africa do Sul, Japão, Itália e, novamente, a Jugoslávia candidataram-se à organização do «Mundial» de 1985, mas a decisão final só será tomada em 1983, em Porto Rico.

Correr para prémios

Belém será uma festa na manhã de domingo: o «Prémio Sumol» (prova de estrada para federados e não federados) vai colocar na estrada um pequeno mundo de praticantes. Por seu lado, no sábado, corre-se em Faro, o «Prémio dos Reis».

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 21 DE 11 JANEIRO DE 1981

Boa Nova, 111 x12 11x 1xx2; Cardeal Saraiva, 111 2x1 211 xx21; Cavalgada do Rítmo, 111 111 21x 1x11; Correio de Coimbra, 111 111 111 122x; Correio do Vouga, 111 1x1 111 2111; Eu Sei Tudo, 111 x12 x11 1x11; Folha do Domingo, 111 x1x 211 1x21; O Jornal de Felgueiras, 111 111 x11 xxxx; Jornal «Linhas de Elvas», 111 x11 x1x 1xxx; Litoral, 111 211 x11 111x; Notícias de Gouveia, 111 11x 11x 1x2x; RDP/Secção Desportiva, 111 1xx 21x xx1x; A Voz das Beiras, 111 11x x11 1xx1; A Voz do Domingo, 111 xx1 x12 11xx; Grafanola Ideal, 111 x2x 212 1x12; Maria da Fonte, 111 111 x11 x2xx; Diário de Coimbra, 111 1xx x1x 1x22; Ecos do Cacia, 111 x11 x11 1x11; Rádio Totobola, 111 x1x x1x 1x1x; Diário de Lisboa, 111 xx1 111 122x; Correio da Manhã, x1x 111 x1x x1x1; Jornal do Dia, 111 111 x1x 11x2; Notícias de Évora, 111 x11 x1x 1x1x; Jornal «1X2», 111 xx1 x1x xxxx; Estrela da Manhã, 111 x11 x11 12x2; RDP/Centro — Diário Desportivo, 111 xx2 2x1 1x12; Notícias de Guimarães, 111 11x 221 1x11; Notícias de Felgueiras, 111 xxx 211 1xx1; Jornal da Beira, 111 x11 11x x211; Jornal da Lixa, 111 111 1x1 x2xx; Maria da Fonte, 111 111 x11 x2xx; Voz de Lamego, 111 x11 211 12x1; Notícias de Chaves, 111 x11 x1x xx2x; Gazeta das Caldas, 111 1x1 x1x 1x11; Rádio Altitude, 111 2xx 111 122x; Jornal «A Ordem», 111 1x1 21x 22xx; Reconquista de Castelo Branco, 111 111 21x 1x2x; A Comarca de Arganil, 111 111 x11 1221; O Comércio de Leixões, 111 1x1 211 x2xx; Estúdio 64, 11x 2x1 2x2 x211; Jornal da Graça, 111 211 x11 x122; Manchete Desportiva, 111 1xx 111 1111; Penalty, 111 x11 x11 1111; O Primeiro de Janeiro, 111 1x1 x1x 11x2; Quadrante Norte, 111 1x1 x1x x2x2; Panorama, 222 211 x1x 1x22; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 111 1x1 21x 12x2; Resenha Desportiva, 111 111 11x 1xx2; A Voz dos Ridículos, 111 x11 21x 11x2; Alvo Desportivo, 111 111 111 1x11; Jornal de Gaia, 111 1xx 11x 11x1; Jornal de Notícias, 111 xx1 x1x xxx2; Rádio Alvo, x11 xxx x11 1xxx; Rádio Sports, 111 221 112 222x; A Voz do Ave, 1x1 2x1 x1x 2x21.

RESUMO	1	X	2
1. BRAGA - VARZIM	53	2	1
2. BENFICA - BOAVISTA	54	1	1
3. PORTIMONENSE - ESPINHO	53	2	1
4. AMORA - SETÚBAL	27	21	7
5. ACADÉMICO - BELENENSES	32	22	2
6. PORTO - SPORTING	40	13	3
7. A. VISEU - GUIMARÃES	14	27	15
8. MARÍTIMO - PENAFIEL	52	3	1
9. BRAGANÇA - RIO AVE	27	25	4
10. ALCOBAÇA - ÁGUEDA	37	15	4
11. OLIVEIRENSE - U. LEIRIA	12	28	16
12. V. GAMA - QUIMIGAL	18	24	14
13. AMADORA - BEJA	21	21	14

BOLAS	1	X	2	a)
1. BRAGA - VARZIM	10	1	1	
2. BENFICA - BOAVISTA	10	1	1	
3. PORTIMONENSE - ESPINHO	10	1	1	
4. AMORA - SETÚBAL	6	4	2	
5. ACADÉMICO - BELENENSES	7	4	1	
6. PORTO - SPORTING	8	3	1	
7. A. VISEU - GUIMARÃES	3	6	3	
8. MARÍTIMO - PENAFIEL	10	1	1	
9. BRAGANÇA - RIO AVE	6	5	1	
10. ALCOBAÇA - ÁGUEDA	8	3	1	
11. OLIVEIRENSE - U. LEIRIA	3	6	3	
12. V. GAMA - QUIMIGAL	4	5	3	
13. AMADORA - BEJA	5	5	2	

a)- Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ :

111 111 X11 1XX1 ou X

Cultura e espectáculos

A propósito da inauguração da temporada de ópera

"O Amor Industrioso" ou os vícios de base do teatro de S. Carlos

Mário Vieira de Carvalho

Será «O Amor Industrioso» de Sousa Carvalho a melhor ópera portuguesa do século XVIII, como recentemente se afirmou? Penso que a questão não é relevante. Antes destes juízos de valor relativo importaria redescobrir e pôr em cena o nosso património músico-teatral setecentista. Serve-nos de estímulo o facto de «O Amor Industrioso» ser, para o seu tempo, uma obra moderna, consideradas as condições sócio-culturais da Europa; surpreendentemente moderna atendendo às particulares condições do país. O novo género músico-teatral só viria a ser aqui introduzido com cerca de um século de atraso, vencidas que foram no reinado de João V resistências que, paradoxalmente, muito tiveram a ver com os proverbiais dotes musicais de João IV. O monarca-compositor terçava armas pelo estilo polifónico, de que – no século anterior ao seu! – Palestrina fora um dos mais geniais expoentes, e parecia alheio, em contrapartida, à revolução gerada pelo estilo monódico-harmónico ligado ao nascimento da ópera. No século em que esta se expandia por toda a Europa (século XVII, século de João IV), a corte portuguesa continuava agarrada à polifonia religiosa. O gosto musical do rei talhava-se à medida da ideologia conservadora da aristocracia portuguesa. Mas pesaria também, como já se tem aventado, o factor dinheiro: um «Te Deum» não exigia meios tão complexos nem tão dispendiosos como uma ópera. A música, na sua expressão sacra, era o «espectáculo» mais refinado a que podia aspirar então a corte portuguesa. Para abrir a corte ao teatro era preciso abrir os cordões à bolsa – uma bolsa farta de que João IV não dispunha, mas de que viria a dispor João V.

Modernidade de «O Amor Industrioso»

E com este que seguem para Itália os primeiros pensionistas: entre outros, Francisco António de Almeida e António Teixeira. O primeiro inaugura a ópera em estilo italiano de factura portuguesa. Dele sobrevivem, na íntegra, **o drama cómico** «La Spinalba», reposto em cena modernamente e já fixado em disco (edição Archiv, da DGG, patrocinada pela Fundaçõ Gulbenkian) e talvez a oratória «Giuditta», que julgo permanecer desconhecida, embora haja notícia de uma edição impressa (existe ou terá existido um exemplar na Biblioteca de Berlim, se não se perdeu durante a guerra de 1939-45, como é de recear após uma primeira tentativa de localização). Ao segundo é atribuída a autoria da música para as óperas cómicas de António José da Silva (cantadas e faladas em português), duas das quais foram recuperadas no pós-guerra.

Mesmo sem considerar a vasta obra de Marcos Portugal – boa parte dela escrita no século XVIII – nem a de outros compositores portugueses da época, como, por exemplo, Leal Moreira, e não levando em conta também as restantes óperas de Sousa Carvalho ainda adormecidas na Biblioteca da Ajuda, bastaria o que sobreviveu de Francisco António de Almeida e da parceria António Teixeira/António José da Silva para tornar precipitado o tal juízo de valor relativo segundo o qual «O Amor industrioso» seria talvez a melhor ópera portuguesa do século XVIII.

Seja como for, a data da sua primeira representação (1769) coloca-a, sem dúvida, entre as obras de «vanguarda» da história do nosso teatro musical. Nesta obra-prima de um condiscípulo de Paisiello, o tratamento musical do libreto revela um superior pensamento dramático, uma desenvoltura onde não parece exagerado identificar elementos aparentados com a futura escrita sonática da Escola de Viena. Sousa Carvalho terá pertencido, pois, ao número de compositores que, no campo da ópera, são directos precursores do genialíssimo autor de «As Bodas de Fígaro».

Pela modernidade ou actualidade de «O Amor Industrioso» respondem também as figuras e as situações da intriga. A crítica em estilo **glocoso** dos valores em que então se reconhecia a classe dominante situa-se claramente sob a perspectiva do movimento iluminista. E um «secretário francês» (Armidoro), tão sábio em coisas de amor como no «savoir-vivre» aristocrático, quem comanda os acontecimentos. E esta personagem voltairiana quem congemina as situações de caricatura mais cáustica para a «alta sociedade» da época – como a cena do jantar, durante a qual um respeitável conde é despojado de tudo, inclusive da baixela com que pretende ostentar uma prosperidade que não tem: sequência talvez única em palcos de ópera, aliás magistralmente trabalhada por Sousa Carvalho.

Mas há também os criados (Betina e Frontino), astutos, letrados, mais senhores de si do que os fidalgos a quem servem, com traços evidentes da Susana e do Fígaro aos quais Beaumarchais, Da Ponte e Mozart mais tarde darão vida: os criados, enfim, que anunciam o volta-face que se avizinha para a Europa – ainda longínquo e mitigado, porém, para Portugal...

Quanto às restantes personagens, só Julieta é poupada à acutilância da caricatura que as envolve no ridículo. Ela está destinada ao «secretário francês» e tem de parecer um pouco mais «iluminada». De resto, as personagens femininas têm nesta ópera um tratamento especialmente favorável. Mesmo a Condessa, é apresentada com uma vida interior muito mais rica do que o seu irmão Conde, completamente oco. Aí está outro aspecto de surpreendente modernidade a relacionar também com as «Bodas de Fígaro», onde, para além das clivagens de classe existem, tratados sob uma perspectiva revolucionária, as clivagens de sexo, que podem unir a **senhora** e a **serva** contra a apropriação feudal de ambas pelo **senhor** comum. Para Harry Kupfer é precisamente neste ponto que se encontra a chave do sentido revolucionário mais profundo da obra-prima de Mozart.

Falhanço da encenação

Em suma, o conteúdo de «O Amor industrioso» é muito mais interessante do que a encenação de Couto Viana deixa transparecer. Nem houve, a bem dizer, encenação. Houve, quando muito, indicações sumárias de marcação que os cantores desenvolveram com maior ou menor criatividade, um pouco improvisadamente.

Couto Viana limitou-se a empregar alguns recursos rudimentares, puramente adventícios – sem qualquer função estrutural no discruso cénico, antes distraindo o espectador do verdadeiro cerne ou da verdadeira substância do **dramma giocoso**. Tal foi o caso, por exemplo, do aparecimento dos caceteiros (invenção de encenador nostálgico de um miguelismo que ainda estava para vir?) ou das correrias a despropósito dos lacaios, pretensamente ilustrativas da ária em que Basílio descreve a grandiosidade do futuro casamento da filha... No momento decisivo, em que era posta à prova a sua capacidade inventiva para imprimir movimento a uma cena, Couto Viana falhou estrondosamente. Refiro-me à cena da ceia: não era possível exigir algo de parecido com o inesquecível virtuosismo do Piccolo Teatro di Milano em «Arlequim, servidor de dois amos» – isto é, com a tradição da **commedia dell'arte** – mas teria sido fácil fazer qualquer coisa de mais fresco, de mais vivo, de mais divertido.

De qualquer modo, na parte fundamental – a da composição psicológica e social das personagens, a da sua caracterização coerente na voz e no gesto – o trabalho do encenador salda-se por um zero absoluto. Fernando Serafim (Armidoro), Lia Altavilla (Julieta), Carlos Fonseca (Basílio), Elsa Saque (Betina) e José de Freitas (Frontino) puxaram como puderam pelos seus comprovados talentos. Mas, sem uma direcção de actores unificadora, não podiam ir além de um esboço superficial de alguns dos traços das respectivas personagens. Vasco Gil, nem sequer ajudado por uma caracterização vel através da representação consciente da actriz, as suas aparentes «fraquezas» vocais poderiam transformar-se na «força» da sua intervenção cénica, globalmente considerada.

Os cenários e figurinos de Hugo Manoel, aliás aceitáveis, pairaram assim no vazio, reduzidos ao aspecto exterior, decorativo, sem razão de ser ou significado teatrai.

Cantar mais em português

A origem profunda do falhanço, como se tem dito e repetido, é a carência de infra-estruturas e o regime de funcionamento do teatro de S. Carlos. Enquanto a sede da ópera em Portugal funcionar principalmente ou quase só como **Gastspielhaus** (na sintética expressão alemã que significa sala ou casa onde se apresentam artistas vindos de fora) ou, se quisermos, como teatro de corte setecentista, não haverá ali encenações, não haverá ali **teatro**. Tudo continuará a servir essencialmente as vozes que nos visitam. O princípio director será sempre o da adptação das desejos e do calendário que este e os seus agentes impõem.

Tal é a razão primeira do «fiasco» não, como sugeriu um crítico, o facto de o libreto ter sido cantado em português em vez de se utilizar o original italiano. A questão da língua é essencial no momento da criação musical: condiciona, sem dúvida, o estilo, o carácter, as diferentes variáveis da música que para ela é pensada. Mas um compositor não se torna italiano por escrever música sobre libretos em língua italiana. Se o estilo do «D. João» (libreto italiano) de Mozart é diferente do de «A Flauta Mágica» (libreto alemão) do mesmo Mozart, certo é que ambas as óperas são inconfundivelmente mozartianas e só poderiam ter sido escritas por um compositor nado e criado na cultura germânica. Sabe-se, hoje, através de investigações no domínio da fonética e da semiologia, que a expressão musical se relaciona intimamente com a «música» da língua em que o compositor se exprime. Uma das razões pelas quais Mozart é igual a si próprio tanto no «D. João» como na «Flauta Mágica» pode ter a ver também com a linguística: ele pensava a sua música sempre «em alemão» (até quando trabalhava sobre libretos italianos...). Admito que o nosso Sousa Carvalho também tenha pensado bastante «em português» quando escreveu as suas óperas em italiano, como era uso na época.

Deixemos, porém, este tipo de especulações que se prestam a discussões infindáveis. O que importa é compreender que, não obstante o papel estrutural que as palavras do libreto assumem na composição operática, deixando marcas sem dúvida relevantes no estilo da música, a sua tradução é sempre legítima. Exige-se apenas que seja bem feita, isto é, que não atraiçoe nem deforme o conteúdo músico-literário original. Se há coisa que faça falta em Portugal (em relação com a inexistência secular de uma Companhia Portuguesa de Ópera, salava a curta experiência do Trindade) é precisamente a tradição de se representarem **em português** as óperas do grande repertório. Aliás, a melhor maneira de ser fiel ao espírito de uma obra como «A Flauta Mágica» (por exemplo) é fazê-la na língua nacional do país em que for representada (1). Será essa, em concreto, a versão mais mozartiana. Alguém deixa de considerar um excepcional feito artístico «A Flauta Mágica», na realização cinematográfica de Bergman, pelo facto de ser cantada em sueco?

Quanto ao «Amor industrioso», um exame superficial do manuscrito e a simples audição proporcionada pelas récitas (eram patentes manifestos erros de prosódia) leva-me a crer que a tradução de Maria Adelaide Cruz é muito imperfeita. Até mesmo quando toma ao pé da letra expressões italianas fáceis de aportuguesar: nessa fidelidade à letra, perde-se por vezes o espírito do humor originário. Raramente a tradução terá atentado na necessidade de fazer reflectir com clareza os significados mais subtis do libreto italiano. Seria preciso fazer uma leitura inteligente das personagens e situações e encontrar, para o texto, o equivalente genuinamente português, capaz de colar-se perfeitamente à música. Trabalho difícil? Decerto. Mas é para isso, entre outras coisas, que existe em todos os teatros europeus dignos desse nome (da Inglaterra à União Soviética passando pelas duas Alemanhas) um quadro de dramaturgos e assistentes de encenação a trabalhar em regime de «full-time».

Relativamente à direcção de Manuel Ivo Cruz, penso que poderia ter sido mais eficaz a vários níveis: poderia ter levado toda a ópera num andamento mais vivo (exigindo também maior velocidade na realização dos recitativos, bem dentro do espírito da **ópera buffa**); poderia ter corrigido, na falta de um verdadeiro trabalho de «encenação vocal», a inexpressividade dominante nos cantores (particularmente gritante no caso de Vasco Gil, que, no entanto, está a tempo de fazer progressos); poderia ter obtido maior disciplina e melhor sonoridade da orquestra.

Mário Vieira de Carvalho

(1) Uma versão portuguesa de «A Flauta Mágica» foi apresentada no Trindade pela Companhia Portuguesa de Ópera.

Pequeno teatro

1

Raul Brandao na B.N.

Os cinquenta anos da morte de Raul Brandao foram lembrados pela Biblioteca Nacional com uma exposição evocadora da sua vida e da sua obra. Painéis fotográficos de lugares onde viveu, primeiras ou outras edições das suas obras, artigos e livros que lhe foram consagrados, quadros que pintou constituiam o material da exposição.

Não se procure numa «amostra» como esta – que tem a utilidade imediata de um sinal de alarme – aquilo que nao é redutível à memória do papel e da tinta: essa energia do artista que colheu nos esconsos da vida humana o que neles havia de mais íntimo e patetico. Esse grito que não cessa de nos martelar os ouvidos, esse grito de uma dor inominável, tanto mais aterrador quanto mais se carrega de um silêncio insuportável.

Dir-se-ia que RB mais do que corpos e vivências humanas nos deu pedaços mutilados de seres, um braço aqui, uma cabeça ali, um olhar acolá, uma fome mais além, solidão em toda a parte, e que, com esses restos de uma batalha sangrenta, compôs um nocturno onde perpassa a asa alucinada de ave negra, e, apesar disso, animada pela nota longínqua de um «frenesi doirado».

Gostar-se-ia de saber mais deste escritor, de se entender o que nele pertencia ao dominio do existencial e do puramente literário, do que nele era material para uma obra que nao poderia ser escrita. Artista único na nossa literatura, RB está para além dela: a sua obra faz parte da nossa maneira de ser gente.

Se uma exposiçao como esta é de aplaudir – mesmo na sua talvez inevitável insuficiência –, é-o também por tornar mais legitima a urgência de **alguém** editar o que de RB permanece esgotado ou inédito. A grande homenagem que lhe devemos é essa.

Lamente-se ainda que palestras e debates nao tenham acompanhado a realização de «expo» ajudando-nos a penetrar no universo luminoso e obscuro de RB.

2

O Porto sem teatro

Já as velhas paredes do Teatro António Pedro («nesta casa há mais sonho do que argamassa», dizia ele) estão a ser derrubadas. Já o TEP fica sem a sua sala e sem a sua sede, e o Porto sem o seu único teatro. Incrível mas verdadeiro. A segunda cidade do País, a capital do Norte, centro de um aglomerado de mais de um milhão de habitantes, não possui, neste momento, um único teatro.

Pois que o Teatro Sá da Bandeira ou dá «chanchadas» pornográficas ou apresenta as «chanchadas» de Vasco Morgado; o Auditório Nacional Carlos Alberto tem uma actividade polivalente: cinema, música, bailado, teatro. O S. João é cinema. A Seiva Trupe dispõe, é certo, de dois espaços para representar mas só com excesso de boa-vontade podemos considerá-los como teatros.

Por isso o Teatro António Pedro, teatro de bolso embora, era o único. Agora nem esse! Vivam os bancos e os centros comerciais! Entretanto, o que vai fazer o TEP? Para onde vai no futuro? Onde vai trabalhar provisoriamente? Mistérios.

Um problema me ocorre. Face aos estatutos do Circulo de Cultura Teatral teriam os respectivos corpos gerentes o direito de alienar a sede social sem consultarem os sócios? Estes, pelos vistos, desinteressaram-se do caso. Como associaçaõ, o C.C.T., não existe. Por isso, não é razoável meter o bico onde não sou chamado.

3

Camões

Num artigo da ANOP, assinado por Roby Amorim («D.L.» de 5-1-81) faz-se um resumo do que foi o IV Centenário de Camões: uma lástima, um fracasso como se diz em título. De acordo, como não?! Acontece, porém, que o articulista cita um espectáculo teatral («Que farei com este Livro?») conseguindo não citar nem o nome do autor da peça nem o do grupo: respectivamente José Saramago e o Grupo de Campolide, como se sabe. Se são citados outros autores e outras entidades porque ficaram estes na esferográfica? Acresce ainda que citando um espectáculo, RA esqueceu outro: «Quanto vale este Livro?», colagem de textos organizada por Norberto Barroca e apresentada pela Seiva Trupe. Ora, como nestas coisas, os portuenses não perdoam (e com razão!) a omissão é grave. Mais grave, porém, foi o jornalista da ANOP ter esquecido (boa piada!) a mais importante realização celebratória do Centenário, aquela que levou o poeta junto de mais público, de mais povo, tendo merecido o elogio de gente não especialmente simpatizante da entidade organizadora. Refiro-me obviamente à exposição promovida pelo Sector Intelectual do P.C.P. Em matéria de isenção, não está mal. É verdade: uma lástima este centenário de Camoes. Até nos resumos.

4

E por Cultura

Pois é, a Cultura. A melhor anedota de 1980, a meu ver (de que aliás ninguém se apercebeu), veio do C.D.S. pois não disse o sr. Lucas Pires que o Ministério da Cultura não estava politicamente à altura dele? (Cito de cor.) Ou o sr. Lucas Pires é muito, muito alto ou a nossa Cultura anda muito, muito por baixo.

E por Cultura. Não é que íamos ter um Ministério da dita e lá porque determinada individualidade não aceita o convite logo não há Ministério? Então a AD está tão pobre em «culturáveis»? Ou andam a gozar cá com a malta?!

CARLOS PORTO

Festival RTP da Canção-81

Conhecido o júri de selecção

São já conhecidos os nomes dos membros que integrarão o júri de selecção do Festival da Canção-81. Trata-se de Natália Correia (poetisa), José Luís Tinoco (compositor), Fernando de Almeida (locutor e produtor radiofonico) e João David Nunes (director da Rádio Comercial).

Luís Andrade, realizador da RTP, presidirá a este júri, mas terá apenas voto de qualidade. O júri de selecção escolherá de entre as 407 canções que se apresentaram a conncurso, as que no seu entender serão as melhores 12. Estas, serão apresentadas ao público no dia 7 de Março, e entao um júri nacional escolherá finalmente a canção que representará a RTP no Festival da Eurovisão.

Teatro português em debate na SPA

Por iniciativa da S.P.A.S.T.E. e A.P.C. vai realizar-se um auditório da SPA, na próxima terça-feira, dia 13, pelas 16 horas, um debate sobre os problemas actuais do teatro português com especial incidência na política dos subsídios.

Num momento em que se adensam nuvens negras sobre o futuro de uma prática teatral livre, independente a artisticamente adulta, espera-se que este debate sirva como elemento catalisador de uma campanha a favor do teatro em Portugal.

A sessão aberta a todos os interessados, deverá contar com a presença de representantes dos grupos independentes, incluindo os descentralizados, teatros nacionais e grupos de amadores.

Cinema etnográfico em Setúbal

Filmes realizados sobre o quotidiano de pequenas comunidades de Portugal integram o Ciclo de Cinema Etnográfico a iniciar amanhã em Setúbal.

O objectivo é chamar a atenção para a riqueza cultural destes lugares.

«Falando de Rio de Onor», «Terra Sem Pão» e «Terra de Abril» são algumas das películas programadas nesta iniciativa organizada pelo Centro de Estudo e Defesa do Património Histórico do Distrito de Setúbal em colaboração com outros organismos.

O mesmo ciclo será posteriormente apresentado em Alcácer do Sal e Almada.

Morreu o actor Carlos Frias

Com 79 anos, morreu no Porto, cidade onde nascera, o actor Carlos Frias, após 63 anos de actividade profissional.

Apenas com 7 anos, Carlos Frias começou a representar com os seus pais no Teatro Carlos Alberto, e aos 20 ingressou na Companhia Rafael de Oliveira, onde passou toda a sua vida artística.

Muito conhecido, Carlos Frias actuou em quase todos os palcos do país.

A «Faia», de Ramada Curto, «A Morgadinha de Vale Flor», de Pinheiro Chagas, e tantas outras, foram peças em que o actor desempenhou papel relevante.

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

TEMPORADA 1980/81

SABADO, 10 DE JANEIRO DE 1981
ÀS 17.30 HORAS

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

PROGRAMA

TRÊS DANÇAS PORTUGUESAS — Fernando Lopes Graça (Fandango — Dança dos Pauliteiros — Malhão)

CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA — (1.ª audição) Joly Braga Santos — (Allegro — Moderato — Largo — Allegro vivace)

Pianista — Helena Sá e Costa

SINFONIA N.º 6 EM SI MENOR, OPUS 74 (Patética) — Tchaikowsky

Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa — M.º SILVA PEREIRA

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa

Bilhetes à venda no Teatro São Luiz, de Terça a Sexta-feira, das 14.00 às 20.00 horas e no Sábado a partir das 14.00 horas.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

ABASTECIMENTO DE AGUA AOS CONCELHOS DE VISEU, MANGUALDE E NELAS

CONCURSO PUBLICO PARA ARREMATAÇAO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS HIDROMECÂNICOS DO DESCARREGADOR DE CHEIAS PRINCIPAL E DA TOMADA DE AGUA DA ALBUFEIRA DE FAGILDE

ANUNCIO

Anuncia-se que o prazo do concurso publico para arremtação da empreitada acima referida, aberto por anuncio público no Diário da República, 3.ª série n.º 256 de 5 de Novembro de 1980, fica prorrogado para 17 de Fevereiro de 1981, devendo o acto público realizar-se no dia seguinte, pelas 15 horas, no local já anteriormente anunciado.

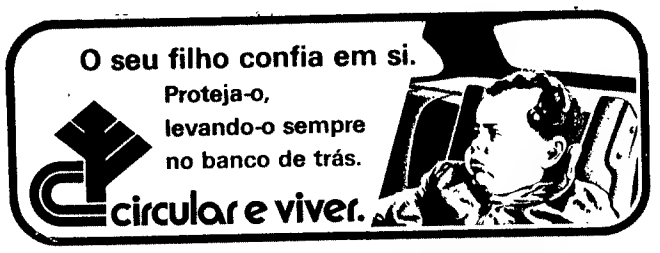
Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, em 2 de Janeiro de 1981.

O Engenheiro Director-Geral
Joaquim Fernando Faria Ferreira

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
A. João XXI, 5-D – 1100 Rua Infantaria, 16-55-C – 1300 LISBOA



Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A

1200 LISBOA
Telf. 66 15 15/66 92 05

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

AMANHA
ESTREIA

Todos os dias às 21.30
Domingo - às 17 horas
Segunda — Descanso

Canal da crítica

Mário Castrim

Um exemplo vence mil palavras

Deram grande publicidade ao filme do serão de ontem. Fomos sabendo ao longo da semana, que se tratava do amor entre uma bailarina e um jornalista. Eu nunca poderia deixar de ver, quanto mais não fosse por uma questão de solidariedade profissional. Em meu foro íntimo, fazia claque. Força, rapaz, honra a classe, mostra à comunidade que o uso da caneta não transtorna o funcionamento normal do coração e outros órgãos correlativos!

A coisa chegou a estar cinzenta porque lá, em nova Iorque, chamavam ao meu colega, chamavam-lhe com todas as letras, maricas. Ele não ligava e fazia bem. Homem honrado não tem ouvidos. Excêntrico, um tanto, isso era. A vida de Nova Iorque dava-lhe material para excelentes crónicas, muito populares, ele era mesmo conhecido pelo «tipo das crónicas». Quem conhece os «flagrantes da vida real», das «Selecções» já sabe o género. Estou a recordar-me daquele caso do puto nova-iorquino que se drogava, aliás a grandecidade é pródiga nesse tipo de «pitoresco». Só que, a dada altura, o miúdo exagera na dose, levam-no para um Hospital Presbiteriano, o jornalista corre à enfermaria mas quando lá chega a enfermeira dá-lhe a notícia da sua morte. Dá-lhe a notícia e no mesmo tom de voz lhe pergunta se tenciona escrever uma crónica no jornal. Os olhos brilham-lhe, gulosa.

Luís de Pina procurou lançar um pouco de água-benta sobre o produto. Aliás sem grande convicção. Ainda assim, fiquei vagamente com a impressão de que ele não visionara aquilo. Notem que o não acuso, antes o invejo.

Invejo-o particularmente quando cheguei à cena final. O jornalista com a bailarina nos braços, em cena, a receber a ovação do público, estão a ver? O ridículo inundava todo o território, a americanice rebentava todas as costuras. Eu estava sozinho, mas mesmo assim, pelo sim, pelo não, tapei a cara.

Pois é. Os serões continuam entregues à bicharada estrangeira. Em termos de TV, os portugueses estão a transformar-se em apátridas.

Existe uma produção portuguesa, sim, mas atirada para horários mais pobrezinhos. Aqui reside o sofisma de quem atribui elevadas percentagens à produção nacional. Esquece-se que o valor dessa percentagem tem, entre outras variáveis, de contar com o impacte sobre a audiência e com a camada da audiência abrangida. Ora todos os lugares estratégicos da programação foram entregues à produção estrangeira...

«Mulher a Mulher» é produto da indústria portuguesa. Cerca de meia hora, antes do Telejornal. Ontem, a culinária na berlinda. A culinária doméstica, entregue à mulher, a culinária profissional, entregue aos homens.

A rubrica, louvavelmente, afastava preconceitos feministas, e, sem sectarismos, ou antes, sem sextarismos, convidava a uma reflexão sobre o problema. Parece-me a atitude mais fecunda.

Na retina do telespéctador ficará, estou certo disso, a experiência encetada por três mulheres num estabelecimento perto da Avenida de Roma chamado «Pé de Salsa». Elas próprias, com palavras simples mas onde transparecia uma grande consciência da sua tarefa, nos contaram pormenores que são verdadeiras lições da arte de viver em sociedade. De tal modo que a conversa nos pareceu demasiado breve. E no entanto, na rubrica, ela fora o elemento mais interessante – porque mais positivo, mais real, mais vivido. Porque não se tratava apenas de paleio filosófico – mas de um exemplo, de uma experiência em acção.

«Mulher a Mulher» o que é? Suponho que uma rubrica dedicada às mulheres. Não vamos agora discutir se bem ou mal, que é isso de programas para mulheres, então porque não programas para homens, estão a perceber o género? Deixemos isso. Trata-se de um programa dedicado às mulheres. Pronto. Tem de assumir-se como tal, procurar a sua funcionalidade.

Porque não o planeamento familiar? Porque não questões de saúde e de higiene? Porque não os pontos da lei que mais directamente respeitem à mulher? E por que não uma reflexão social mais aprofundada através de casos concretos – despedimentos das mulheres na Standard, na indústria têxtil, etc? Em **País, País,** por exemplo, ouvimos falar das afirmações do governador civil de Evora, que reconhecia o aumento do desemprego nas zonas rurais – consequência, como se sabe, dos ataques terroristas à Reforma Agrária. Segundo tais declarações, o desemprego masculino podia, em parte, ser absorvido por actividades não agrícolas, no que respeita aos homens – mas que o mesmo não se podia garantir em relação às mulheres...

Ora aqui está um belíssimo tema a desenvolver em «Mulher a Mulher». Um caso concreto. E nós sabemos a força dos casos concretos, da vida real. Porque, quantas vezes, as florestas de palavras não passam de florestas de enganos...

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 577706

Hoje

«A Glorita» da telenovela «Dona Xepa», que esta noite exibe o seu 103.° episódio

RTP-1

18.25 **Sumário**
18.30 **Tempo dos mais novos**
19.00 **País, País**
19.25 **O Povo e a Música** – 2.° Festival Internacional da Beira Baixa
20.00 **Telejornal**
20.30 **Dona Xepa** – Episódio n.° 103
21.05 **Edward e mrs. Simpson** – (4.° episódio). Intérpretes: Edward Fox, Cynthia Harris, David Walber, Maurice Denham, Charles Keating. Realização de Waris Hussein
22.00 **Bancada de Topo** – Programa desportivo
22.55 **Vinte e Quatro horas**

RTP-2

20.30 **Espaço rock** – «Woodstock em Cascais»
21.30 **Informação/2**
22.00 **Viagens imaginárias com André Malraux** – «O Japão»

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Edward e mrs. Simpson
(4.° episódio)
RTP-2
Viagens Imaginárias com André Malraux
«O Japão»
ASSISTÊNCIA TECNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

Das **13.20** às **17.20:** Ciclo Preparatório TV; **20.27:** Sumário; **20.30:** Tempo dos mai novos; **19.00:** País, País; **19.25:** Super Star Of Rock; **20.00:** Telejornal; **20.35:** «Dona Xepa» – episódio n.° 104; **21.10:** O tempo; **21.15:** A vida na terra; **22.00:** Até à Eternidade; **23.00:** 24 Horas.

RTP-2

20.30: As novas aventuras de Huck Finn; **21.00:** Animação; **21.30:** Informação/2; **22.00:** 2.ª Sinfonia de Mahler.

ALGARVE
TERRENOS RUSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz. Desde 70.000$00 Telefone 941113 (horas expediente).

É MENINO OU MENINA?
MARIA DO CÉU GUERRA
ORLANDO COSTA
3.ª a Dom: 21h45
Dom. também 16H
T.: 686300
Textos: GIL VICENTE
dramaturgia e encenação HÉLDER COSTA
música: ORLANDO COSTA
A BARRACA
8.º MÊS

um êxito de público e crítica
Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
e ANTÓNIO ASSUNÇÃO
4.º MÊS
Sexta - 21.30
Sábado - 16 e 21.30
Domingo - 16 e 21.30
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE TEL 2752175

Com as mãos ela curava
Com o coração dava esperança
Promessas na Escuridão
As vezes os melhores remédios vêm do coração
Um filme de Jerome Hellman
PROMISES IN THE DARK
com MARSHA MASON · NED BEATTY · SUSAN CLARK
MICHAEL BRANDON · KATHLEEN BELLER
Musica de LEONARD ROSENMAN · Produtor Executivo SHELDON SCHRAGER
Argumento de LORING MANDEL · Produção e Realização de JEROME HELLMAN
Filmado em Technicolor An ORION PICTURES Release Thru WARNER BROS A Warner Communications Company
© 1980 ORION PICTURES COMPANY ALL RIGHTS RESERVED
Estreia Amanhã às 21.30
TERMINAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

AVANCEM PRA PILHAGEM!... E SOLTEM OS...
CÃES DA GUERRA
THE DOGS OF WAR
produção de NORMAN JEWISON · PATRICK PALMER
CHRISTOPHER WALKEN · TOM BERENGER
· COLIN BLAKELY
realização de GARY DeVORE and GEORGE MALKO
baseado no romance de FREDERICK FORSYTH
produtores executivos NORMAN JEWISON e PATRICK PALMER
produzido por LARRY DeWAAY fotografia de JOHN IRVIN
PANAVISION TECHNICOLOR
SENSACIONAL ESTREIA
HOJE ÀS 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
SÃO JORGE
PROGRAMA BANK
Ideal
United Artists

Que farei com este livro?
SUB SEC CMA
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO
GRUPO DE CAMPOLIDE ACADEMIA ALMADENSE

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Arte Sacra no Concelho de Cascais. Na sala de exposições da Junta de Turismo da Costa do Estoril continua patente ao público uma exposição de Natal que muito interesse tem despertado junto dos visitantes. A exposição pode ser visitada todos os dias das 11 às 12.30 e das 15 às 19 horas, menos às segundas-feiras e feriados.

Até sexta-feira podem ser vistas na Sociedade de Língua Portuguesa, em Lisboa, dezenas de edições raras de e sobre Camões. A mostra inclui, para além dos livros do autor, inúmeros estudos de conjunto e pontuais, meras hipóteses de trabalho sobre a sua vida e produção, textos inspirados em passagens da obra ou factos da biografia, adaptações e produções. Alguns dos livros reunidos na exposição datam da primeira metade do século XIX, mas podem também ver-se as edições recentes. A exposição ficará patente, até sexta-feira lembramos das 13 às 19.30 horas.

Uma colecção nacional do selo brasileiro será exibida em Lisboa no novo edifício dos CTT/TLP, de 26 do corrente a 4 de Fevereiro. Esta exposição que inclui desde o primeiro selo «olho de boi» até ao último lançamento filatélico verificado no Brasil, e realiza-se no âmbito da visita a Portugal do presidente brasileiro, João Figueiredo, marcada para os primeiros dias do próximo mês. A mostra filatélica engloba essencialmente a temática cultural entre os dois países.

Cinema

Inicia-se na próxima sexta-feira, às 21.30 horas, na Casa Bocage, em Setúbal, um ciclo de cinema etnográfico, organizado pela DEPA – Centro de Estudo e Defesa do Património Histórico do Distrito de Setúbal. O ciclo abrirá com os filmes «Falando de Rio de Onor» e «Terra sem Pão» e será apresentado por José Matos Cruz. No dia 10 (sábado) o ciclo prosseguirá com o filme «Terra de Abril». A DEPA e o Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal pretendem com esta actividade chamar a atenção para a riqueza cultural de pequenas comunidades que, fugindo às malhas da uniformidade e da standardização, são as evidências de uma diversidade profícua e fontes de criatividade que urge preservar e desenvolver.

«Nós por cá todos bem», de Fernando Lopes é o filme a exibir amanhã, às 18.30, no Auditório da Sociedade Portuguesa dos Autores, em mais uma sessão Ciclos de Cinema, iniciativa da secção de cinema do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da SPA.

FantasPorto 81 – 1.ª Mostra de Cinema Fantástico do Porto, iniciativa da revista de cultura cinematográfica «Cinema Novo» e cujos objectivos são os seguintes: 1 – dignificar um género cinematográfico muito especialmente maltratado no nosso país. 2 – dar aos amadores do «fantástico» pelo menos uma oportunidade anual de ver o que de melhor se fez e se faz dentro do género. 3 – dar lugar de destaque aos filmes de pequeno orçamento que constituem a maioria da produção dentro do «fantástico» e que têm mantido o género vivo através de épocas menos propícias, iniciará os seus «trabalhos» no próximo dia 30 de Janeiro no Auditório Nacional de Carlos Alberto, no Porto. O FantasPorto 81, que se prolongará até 15 de Fevereiro, abrangerá os os mais variados aspectos. Dos vampiros sedentos aos mais ou menos sofisticados monstros, passando pela magia e pela antecipação científica, de tudo haverá. FantasPorto 81 – uma iniciativa que se aplaude.

Jean Cocteau, Fritz Lang e outros mais no FantasPorto 81

Música

Sessões de música para não conhecedores. Um grupo de animadores musicais da Juventude Musical Portuguesa, sabendo que muitos apreciadores de música gostariam de aprofundar os seus conhecimentos musicais, decidiu organizar uma série de sessões todas as quartas-feiras, das 21 às 23 horas, na sua sede – Rua Rosa Araújo, 6 – 3.º, em Lisboa. Através de audição de música ao vivo, de discos, de diapositivos, são abordados de maneira acessível temas de interesse para todos os que gostam de música mas que porventura não são conhecedores.

Teatro

«Não se Paga! Não se Paga!», de Dario Fo, será estreada amanhã no Teatro da Cornucópia. «Não se Paga! Não se Paga!» é uma peça com a estrutura do teatro de direita por excelência (o teatro de «boulevard») mas que, virada às avessas, se transforma numa peça de esquerda, de intervenção política imediata. «Não se Paga! Não se Paga!», foca acontecimentos que se desenrolaram nos inícios dos anos 70 em Itália. Debruça-se sobre os aumentos do custo de vida, sobre os despedimentos, aborda o problema da desobediência colectiva. Encenada por Luís Miguel Cintra, «Não se Paga! Não se Paga!» será interpretada por Raquel Maria, Maria Breia, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves e Luís Miguel Cintra.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$65	56$65
ALEMANHA FED. (marco)	26$80	27$90
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$599	1$690
BRASIL (cruzeiro)	$619	$869
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	43$45	45$45
(notas de 5 a 1000)	43$95	45$95
DINAMARCA)coroa)	$670	9$10
ESPANHA (peseta)	$627	$727
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	51$80	53$80
(notas de 5 a 1000)	52$30	54$30
FINLÂNDIA (marka)	13$65	14$25
FRANÇA (franco)	11$60	12$20
HOLANDA (florim)	24$65	25$65
INGLATERRA (libra)	126$40	130$40
IRLANDA (libra)	100$15	104$15
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$237	$267
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	12$00	12$60
SUÍÇA (franco)	29$65	30$75
VENEZUELA (bolivar)	10$55	11$55

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblinas ou nevoeiros em alguns locais a norte do Douro.

TEMPERATURAS DO AR

Às 9 horas

Viana do Castelo	3°
Bragança	-3°
V. Real	2°
Porto	6°
P. Douradas	8°
Coimbra	7°
C. Carvoeiro	8°
Portalegre	12°
Lisboa	6°
Évora	5°
Sines	8°
Beja	4°
Sagres	11°
Faro	8°
P. Delgada	14°
Funchal	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.22	4,1 m	10.01	0,9 m
16.45	3,9 m	22.13	1,0 m
Dia 9			
5.00	4,2 m	10.42	0,9 m
17.24	3,9 m	22.55	1,1 m
Dia 10			
5.39	4,1 m	11.26	1,0 m
18.06	3,8 m	23.40	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Tempo frio com céu limpo; vento franco, neblinas ou nevoeiros locais a norte do Mondego; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada pela madrugada.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.55

OCASO ÀS 17.33

DIA 13 · DIA 20 DIA 28 DIA 4

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: «Velhos são os Trapos»; **17.30:** Sem Margem; **19.00:** Títulos do «Jornal da Meia-Noite»; **24.00:** «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

16.40: Música de Câmara de Schubert – Sonata para piano de 4 mãos em Dó Maior, op. 140, pelo pianista Alfred Brendel e Evelyne Crochet – Trio em Mi Bemol Maior, op. 100 de Schubert, inter. do Trio «Beaux-Arts»; **19.00:** O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00:** O Maestro Otto Klemperer; **21.30:** Música; **22.00:** Concerto de Câmara; **22.40:** Música; **23.00:** Intercâmbio Musical; **23.55:** Música do Século XX; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290)

17.03: Contacto; **18.03:** Contacto; **18.40:** Dossier Ciência; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.00:** Mensagens Bíblicas; **21.30:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto Final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Circulo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.05:** Musical; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto.

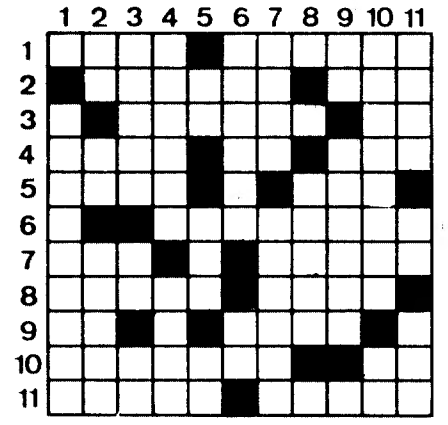
Rádio Renascença

17.00: Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da Lar; **20.00:** 60 Minutos; **21.00:** O Som da Noite; **21.30:** Diálogo e Vida; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Retrospectiva do Ano Cultural; **22.50:** Curso de Inglês; **23.00:** Meta Final; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 822



HORIZONTAIS:

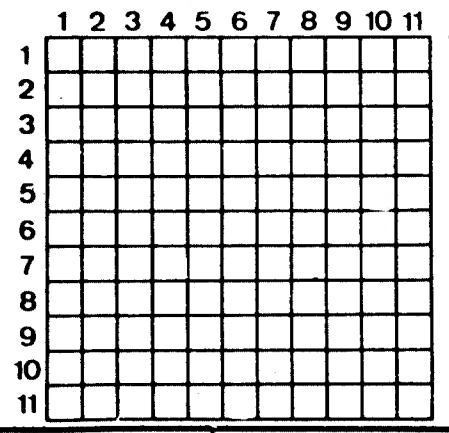
1 Aquele que. Adiar.
2 Tumores constituídos por tecido muscular. Fileira.
3 Zombávamos. Prefixo de negação.
4 Transpirar. Rio do estado da Baía. Letra grega.
5 Facto. Ave pernalta do Brasil.
6 Adicionarias.
7 Freguesia do concelho de Penafiel. Insectos dípteros que vivem nos bosques.
8 Escárnios. Nome científico do pato.
9 Erbio (s.q.). Içar.
10 Caloiros (fig.). Miriare.
11 Baús. Adicionei.

VERTICAIS:

1 Resvala.
2 Artigo indefinido. O mesmo que uma (ant. e pop.). Encolerizar.
3 Freguesia do concelho de Coimbra. Abreviatura de Santíssimo. Crómio (s.q. e inv.).
4 Sarracenos. Efeito.
5 Ruim. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho da Anadia. Carta de jogar.
6 Igualmente. Nesse lugar.
7 Guarneceu de asas. Terramotos.
8 Lugar de contenda.
9 Oferece. Adejar.
10 Recrutais. Pronome pessoal.
11 Uticáceas têxteis que também se empregam no fabrico do papel. Abreviatura de Santíssimo. Desaba.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8882



HORIZONTAIS:

1 Ilha ou terreno triangular formado por dois braços dum rio. Remate de costura.
2 Guarneceis de asas. Que dura um ano.
3 Ligo. Lírio.
4 Parte aquosa que se separa do leite. Crómio (s.q.).
5 Nota musical. Administrado.
6 Basta. Rejuvenescer.
7 Botequim. Cidade de Portugal.
8 Mexerico (fig.). Compaixão.
9 Clima. Enguias.
10 Batráquio. Detestado.
11 Pega. Restos.

VERTICAIS:

1 Ofereceis. Conquistara.
2 Pertences. Olé. Estavas.
3 Mulher que foi amada por Petrarca. Bário (s.q.).
4 Juízo. Posto emissor sonoro.
5 Guarneço de asas. Cria. Compaixão.
6 Preposição. Suspiros.
7 Desgraça. Esburacada. Carta de jogar.
8 Referente ao sonho. Passada.
9 Eia! Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Medida agrária inglesa equivalente a 25 metros quadrados.
10 Aqui. Rosado.
11 Fazer subir. Nome de flores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 ROMA. E. Fará.
2 Elaia. Nariz.
3 Sacra. Azoia.
4 Mia. Os. Ml.
5 Aaro. Ar. Ad.
6 Assarão.
7 Pr. Ger. CC.
8 Aura. Am.
9 Vl. Serenada.
10 Ivã. Catu. Il.
11 Aarão. Amuas.

VERTICAIS:

1 Resma. PAVIA.
2 Olaia. Ruiva.
3 Maçara. Ar.
4 Osgas.
5 NAO. SE. Eco.
6 Ea. Arara.
7 Rã. Ar. Meta.
8 FIZERAM. NUM.
9 Azo. La.
10 Ivã. DIA.
11 Amaldiçoais.

Provérbio: ROMA E PAVIA, NAO SE FIZERAM NUM DIA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Mu. As. Ávila.
2 Iris. Amem.
3 Ada. Aca. ONU.
4 Ri. Amola. Ca.
5 Adaga. Calor.
6 Aba. Farol.
7 Sair.
8 Acataríamos.
9 Banal. Asa.
10 Ar. Assina.
11 Ralada. Asam.

VERTICAIS:

1 Miara. Sabor.
2 Urdida. Ca.
3 Ia. Ab. Anal.
4 As. Agastara.
5 Ama. Aal.
6 Iço. Rif. Aa.
7 Alçarias.
8 VA. Aar. Assa.
9 Imo. Lo. Mais.
10 Lençol. Na.
11 Amuar. Assam.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

DURÃO – Rua Garrett 92 (Tel. 324166); **MARTINS, LD.ª** – Rua Fernão Magalhães 33 (Tel. 849448); **CONDESTÁVEL** – Rua Coelho da Rocha 119 (Tel. 666206); **LUSITANA** – Av. Roma 18A (Tel. 885443); **ORIENTAL DE LISBOA** – Rua Alves Torgo 2B (Tel. 545079); **PATULEIA** – Alm. Linhas de Torres 262B (Tel. 790332); **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alf. Barrilaro Ruas 7C (Tel. 790480); **AGUIAR** – Av. C. Bordalo Pinheiro 98A (Tel. 764629); **SOUSA MARTINS** – Rua Sousa Martins 25 (Tel. 553468); **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões 42 B (Tel. 638625); **DIAS E SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala 19 (Tel. 2114478); **AMARAL** – Rua Antero Quental 8-8A (Tel. 925455); **PONTINHA** – Est. St. Eloi 4 Lt. SE (Tel. 990220).

REFORÇO

LÍDIA ALMEIDA – Cç. da Ajuda 170 (Tel. 637318); **CARTAXO** – Av. da Igreja 21 C (Tel. 897958); **VALLE** – Av. Marquês de Tomar 47 (Tel. 773043); **MARQUES** – Est. de Benfica 648 (Tel. 700096); **SILMAR** – Rua de S. Lázaro 128 (Tel. 42829); **PÁTRIA** – Cç. dos Mestres 30A (Tel. 680627); **MICAEL** – Rua São Bento 380-382 (Tel. 662162); **INFANTE SANTO** – Rua do Olival 290 (Tel. 661003); **MARLUZ** – Rua Prof. Mira Fernandes MAF; **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso Cima 79B (Tel. 880703); **BRITO** – Rua do Colégio Luze 32 B (Tel. 993351); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (Tel. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, lote 8 (Tel. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Até às 24 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Tel. 2478737). Das 0 às 9 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tels. 262313/267314). Até às 22 horas: **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750505); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Santa Marta** – R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA – Cavaca – R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Permanente; **Nova** – R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9A (Tel. 970523) Até às 22 horas; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N. Torre, 310, Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Rueso** – Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – Pedro Gomes Até às 22 horas

SACAVÉM – Cortes – M.ª Luisa Braamcamp, 2-A (Telef. 2519420). Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM – Rua de Gondarém, 360. Foz; **CORREIA DE ARAUJO** – Rua de Santa Catarina, 259. Telef. 25644; **SILVA** Tel. 480761; **ALVES** – Praça do Exército; **PEREIRA** – Rua de Costa Cabral, 293. **ALVES** – Rua do Loureiro, 104. Telef. 315075; **BARROSO** – Rua do Exército Libertador, 62; **BOA-HORA** – Rua da Boa-Hora, 80. Telef. 28783; **CAMEIRA** – Rua do Heroísmo, 90. Tele. 52583.

(De dia e toda a noite)

TERREIRO – Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576; **PINHEIRO MANSO** – Rua S. João de Brito, 25-29. Tel. 60692; **SNATA TERESA** – Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 100. Tel. 31571; **NOVA AVENIDA** – Av. Fernão de Magalhães. 692. Tele. 522250.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO – Rua Ferreira Borges, 2-B. Telef. 22603.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADÁVER DE SOBREMESA
c/Peter Sellers e David Niven

SALA B
Estreia às 21.30 e 23.45 h.
Não acons. men. 13 anos
CÃES DE GUERRA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para todos
Os célebres desenhos de Hergé
TIMTIM E O LAGO DOS TUBARÕES
Com TIM-TIM, MILOU e C.ª

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
10.ª semana
Hoje às 00.30 h
O CAMPEÃO
Int. m/13 anos

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 anos
Uns magalas de fazer inveja aos «Les Charlots»!
SOLDADOS E GAROTAS
Com Sylvain Green, Corinne Corson

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
11.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.50, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O GOLPE SECRETO
DO GUARDA-CHUVA
4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
5.ª semana
Às 23.45
N/ acons. m. 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEXOS ESCALDANTES
Inter. men. 18 anos
às 24.00
Não acons. men. 18 anos
RAIVA NOS OLHOS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O INIMIGO PÚBLICO
Não ac. m. 13 anos
Um filme de Woody Allen
Com Janet Margolin e Jan Merlin
Às 24 horas
COMBOIO DO MEDO
N/acons. men. 13 anos

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30 e 21.30 h.
REENCONTRO DO AMOR
Um filme de Iqbal Akhtar
Não acons. m. 13 anos

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A comédia satírica de Stanley Kubrick
DR. ESTRANHO AMOR
com Peter Sellers e George C. Scott

Às 23.45 h.
Não acons. men. 13 anos
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

às 15.30 e 21.30
O ABISMO NEGRO
não acons. men. 13 anos

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O GRITO DE GUERRA
DOS APACHES
c/Lex Backer e Pierre Brice

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

O ABISMO NEGRO
Com Maximilian Schell, Anthony Perkins
Yvete Mimieux
Um filme de Gary Nelson – Technicolor
Não acons. men/13 anos

3.ª semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIARIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

6.ª SEMANA

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
M. 6anos
60 gargalhadas por minuto com LES CHARLOTS
OS MALUCOS
NO SUPERMERCADO
Na sua melhor comédia

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Hoje às 15.15 e 21.30
O ATIRADOR
com John
Int. men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A guerra das estrelas continua
O IMPÉRIO CONTRA ATACA
História de George Lucas.
Realização Irvin Kershner
3.ª SEMANA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
– KAGEMUSHA –
Palma de Ouro do Festival de Cannes
1980
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
O PLANO DIABÓLICO DO DR. FUMANCHU
Peter Sellers e Helen Mirren
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
às 15.30, 18.30 e 21.30
int. men. 13 anos
com Terence Hill e Bud Spencer
TODOS COMEM... PELA MEDIDA GRANDE
Um filme de Italo Zingarelli
chamamos a atenção para os novos
horários de fim-de-semana
sessões às 15, 17, 19 e 21.30

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos

3.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.00 6 Um filme para todos
HISTÓRIAS DO LOBO E DO COELHO
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DE MÁRMORE
Um filme de Andrezej Wajda
Prémio especial da crítica internacional
do Festival de Cannes

Dos estaleiros de Nowa Huta aos estaleiros de Gdansk, o destino de um operário polaco

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
O AMOR QUE NÃO MORREU

filme indiano, lindas canções

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. m. 18 anos
UMA AVENTURA
FASCINANTE
Colorido
Com Ian McCulloch e Louise Marleau

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
UMA AVENTURA FASCINANTE
Int. men. 18 anos

2.ª SEMANA

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
não acons. men. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
Int. men. 13 anos
EXIT 7
SALA 3 – às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
não acons. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
SALA 4 – às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
não acons. men. 13 anos
O FURAÇÃO
real. Monte Hellman

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CONDE DE MONTE CRISTO
(1.ª jornada)

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
às 15.30 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
... PELA MEDIDA GRANDE!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Hoje às 21.30 estreia
Não acons. men. 18 anos
Aventureiros! Mercenários! Eles são os...
CÃES DE GUERRA
(Dogs of War)
c/Christopher Walken e Tom Berenger
Às 15.15 e 18.15
Ultimas
STARDUST MEMORIES

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30 e 19 horas
Não acons. men. 13 anos
O IMPERIO CONTRA ATACA
6.ª feira, sábado e domingo
sessões da meia noite
Int men. 18 anos
CHANTAGEM SOBRE UMA
MULHER CASADA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
7.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11.00, 13.05, 15.10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no início de cada sessão
8.ª SEMANA E ÚLTIMA

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
O LIVRO DA SELVA
Falado em português
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de comédia
O GOLPE SECRETO
DO GUARDA-CHUVA
4.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Premiado c/Leão de Ouro do Festival de Veneza 1980

teatros

Lisboa

ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Não deites foguetes», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Patego olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «A Mala da Bernardette», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «Em Frente da Porta do Lado de Fora», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Baal», às 21.30 (13
A BARRACA – «E Menino ou Menina?», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

CINEARTE – Apache», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Drácula», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Eu estou à disposição», às 21.00 e 24.00 (18 anos)
OLIMPIA – «Marido ausente, sexo presente», (sessões contínuas) (18 anos)
CONDES – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Morreram pela Pátria», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Clyton Cavaleiro da Noite», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Conquista do Oeste», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Meninos Ricos», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Inimigo do Povo», às 21.15 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Shining», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Slithis, o Monstro», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Elvis», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «As Motos da Morte», às 21.30 (18 anos)

PÓVOA DE ST.º ADRIAO – S. José – «A última valsa» 21.30 (6 anos)
SACAVEM – S. Jose – Drácula Príncipe das trevas» 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «A super patrulha» 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Fantasma do Paraíso», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Com Jeito Vai Inglaterra», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Dever e a Amizade», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Três Bons Inimigos», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Não há dois sem três», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Shining», às 17 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «A Música não Pode Parar», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Alvorada Zulu», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE A – «Annie Hall», 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE L – «Um casamento muito original» às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Os Vagabundos de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)
AGUIA – «Todos comem pela medida grande», às 21.45 (13 anos)
BEBE – «Recordações», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Gloria», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Ben-Hur», as 21.15 (13 anos)
OLIMPIA – «Glaylon, o Indestrutível», às 21.45 (13 anos)
ESTUDIO – «Rosto Espiritual» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Ultimo Padrinho» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Inimigo Público», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Sissi Jovem Imperatriz» às 21. 30 (13 anos)
FOCO – «O Abismo Negro», às 21.15 (13 anos)
BATALHA – «Os Homens da Montanha», 21.45 (13 anos)
JULIO DINIS – «Operação S.T.A.B.», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Livro da Selva» 21.45 (6 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 66
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Três automóveis incendiados em Algés

Três automóveis foram esta madrugada alvo de fogo posto em Algés, havendo apenas de comum entre eles o facto de estarem protegidos com capa de lona.

Encontravam-se estacionados em locais diferentes: Rua dos Anjos, Calçada do Rio e Rua Luís de Camões. Nada de comum existe entre os respectivos proprietários que nem se conhecem. Assim parece que o único elo a ligar os três actos de vandalismo será a capa de lona. A não se tratar de vandalismo gratuito ou de alguém que embirre com capas vai ser difícil descobrir o móbil.

Os fogos deflagraram por volta das três da madrugada com intervalos de escassos minutos. Na circunstância regaram com líquido inflamável as lonas a que depois pegaram fogo.

A Judiciária iniciou as investigações, sem até agora revelar o resultado das mesmas.

A bala estava num cinzeiro

Mantém-se o mistério do tiro contra o Parlamento

Continuação da pág. 1

ções, sabemos contudo que neste momento a hipótese com mais probabilidades é a de ter-se tratado de um disparo feito por alguém que quis apenas «lançar a confusão e o alarme na opinião pública», o que, de resto, foi conseguido.

Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente da Assembleia da República, esteve esta manhã no Salão Nobre, onde os elementos da secção de balística da Judiciária lhe expuseram todos os pormenores relacionados com o «acontecimento». Não prestou quaisquer declarações aos órgão de Informação.

Entretanto, a Presidência da República foi posta ao corrente do assunto dado que no dia 14 o Presidente Eanes receberá cumprimentos dos deputados no referido salão. Não são conhecidas quaiquer reacções da Presidência. Os cumprimentos ocorrerão no fim da sessão solene do Parlamento que assinala a tomada de posse do segundo mandato de Eanes como Presidente da República. Está previsto que Eanes chegue ao palácio minutos antes das 16 horas e que, depois de uma intervenção de Leonardo Ribeiro de Almeida, faça um discurso aos deputados.

A Polícia Judiciária não tem ainda qualquer teoria consistente sobre a origem do disparo que atingiu uma das janelas do Salão Nobre da Assembleia da República, perfurou um dos vidros e um cortinado, indo bater num friso de bronze que separa dois frescos murais na parede oposta, a cerca de metro e meio acima da cadeira principal do Salão, onde o Presidente da República receberá cumprimentos dos deputados no próximo dia 14.

A bala, de calibre 7,65, foi encontrada na segunda-feira por uma empregada de limpeza, que, não sabendo do que se tratava, a colocou num cinzeiro sem dizer nada a ninguém. A mesma empregada limpou alguns estilhaços do vidro, que se encontravam no chão, mas pensou que o buraco na janela havia sido originado por uma pedrada.

Apenas ontem, logo após o almoço, é que o auxiliar da sala, Vitorino Monteiro, alertou os seus superiores para o que se passara. A Judiciária foi de imediato avisada, tendo então sido descoberto o impacto da bala na parede, no lado superior esquerdo da Cruz de Avis no referido friso.

Esta manhã uma equipa da secção de balística da Judiciária esteve longo tempo no Salão, examinando com detalhe todos os pormenores. A linha traçada entre o impacto da bala na parede e os orifícios no reposteiro e no vidro da janela apontam *inequivocamente* para três ou quatro edifícios altos situados a mais de mil metros da Assembleia e donde poderia ter partido o disparo.

Vítimas de "vigário"

Duas vítimas de burlões ludibriados na Estação de Santa Apolónia em Lisboa, num dos últimos dias do ano findo, tiveram a surpresa de encontrar já na esquadra, onde se foram queixar, os três responsáveis pelo conto em que havia caído.

Os irmãos, Anjos, de 16 e 18 anos, operários da construção civil iam tomar o combóio quando foram abordados por três especialistas do «vigário»; Francisco José, Ernesto e Abel, que os convenceram a guardar-lhes um embrulho com 70 contos, pois tinham medo de serem roubados. Naturalmente que teriam de juntar no mesmo embrulho os seus próprios valores. Só que, sem se aperceberem trocaram-lhe os seus próprios valores. Só que, sem se aperceberem trocaram-lhes os embrulhos e pouco depois verificaram estar na posse apenas de papel de jornal.

Entretanto agentes da Judiciária haviam detectado os três conhecidos especialistas do «paco» (maço de papel a simular notas) levando-os, à cautela, para a esquadra da PSP. Foi então que os dois Anjos, ali entraram para se queixar e reconheceram os três burlões.

Mais cinco burlões, um deles, A. Barbosa, de 24 anos, brasileiro, foram detidos nestes últimos dias pela Judiciária como resultado da intensificação da sua actividade externa.

TAP continua em "situação económica difícil"

Governo de João Jardim apela ao CR e socialistas dos Açores falam de "afronta"

● Mais caro viajar para as Regiões Autónomas

O Governo da Madeira e os socialistas das ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge – aquele solicitando, nos termos do Art.º 229, n.º 2, da Constituição, através do grupo parlamentar do PSD na Assembleia Regional, a declaração de inconstitucionalidade da portaria do Governo Central, que está no âmbito das funções do Conselho da Revolução; os últimos considerando «grande afronta» aos Açores e «o fim de qualquer sonho de desenvolvimento turístico» – desautorizaram a TAP de levar por diante os aumentos tarifários decretados pelo Governo de Freitas do Amaral nas ligações entre o continente e aquelas duas regiões autónomas.

Refere o Executivo da Madeira que anuncia a sua intenção, de através do Grupo Parlamentar do PS na Assembleia Regional, solicitar ao CR a declaração de inconstitucionalidade da portaria do Governo sobre as novas tarifas **de** e **para** aquele arquipélago, ter sido violado o n.º 1, do Artigo 231 da Lei Fundamental. Entretanto e prevendo o arrastamento do contencioso levantado, o Governo Regional da Madeira interveio junto do Governo da República no sentido de serem praticadas diariamente as tarifas (preço do bilhete/TAP) de residentes nos voos aéreos entre a Madeira e o continente.

De acordo com as actuais tarifas, os residentes na Madeira beneficiam de um preço especial (6 760$00, contra os 4 200$00 até há pouco em vigor) apenas às terças, quartas e quintas-feiras. Nos restantes dias a tarifa é de 11 260$00 para todos. O Governo de Alberto João Jardim, além do pedido de inconstitucionalidade da portaria – e nesse sentido espera que assim se exprima o CR – pretende que os madeirenses sejam considerados residentes todos os dias e não apenas três dias por semana e 156 dias por ano.

PS's dos Açores: «Desprezo pela autonomia»

Os ps's das ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge, afirmam que a decisão do agravamento do preço decretado pela AD, para além de constituir «uma grande afronta» aos Açores, «vem comprovar o profundo desprezo que a direita tem pela autonomia».

Afirmam em comunicado, com efeito que o «profundo desprezo pela autonomia» está patente no facto da decisão ter ignorado o próprio Executivo do arquipélago, que terá sido apanhado de surpresa com este agravamento tarifário nas ligaçõea aéreas do arquipélago para Lisboa e vice-versa, agravamento esse que, ainda segundo o mesmo texto, significa o fim de qualquer sonho de desenvolvimento turístico para os Açores».

Entretanto, na Madeira, para onde viajam directamente muitos turistas procedentes da Europa em voos «charters», estão a gerar-se na Madeira reacções em cadeia relativamente aos aumentos, sobretudo nos sectores ligados am turismo, que fornece 40 por cento das receitas da região.

Governo mantém regime de excepção

O Governo, entretanto, porventura – segundo alguns observadores – não para emendar a mão e corrigir o erro do aumento tarifário dos transportes aéreos nas ligações com aqueles dois arquipélagos, mas distrair os portugueses (como se isso fosse possível), não só os que sonham em ir uma vez à Madeira ou aos Açores, por forma a reduzir o grave impacto que resultou daquela decisão, reiterou a «situação económica difícil» em que em tempos declarara a TAP-AIR PORTUGAL.

Na sua reunião de 22 de Dezembro, com efeito, o Conselho de Ministros, presidido por Freitas do Amaral, decidiu declarar de novo a empresa «em situação económica difícil», mas desta vez sem limite de data – o que não ocorrera anteriormente, pois a declaração do ano findo terminava em Dezebro.

O diploma que desde 1 de Janeiro vigora, segundo uma fonte próxima do Ministério dos Transportes estabelece que a situação consta, para os devidos efeitos, de um suplemento publicado com data do «Diário da República» de 31 de Dezembro, distribuído na passada segunda-feira. A TAP não tinha esta manhã ainda conhecimento oficial do diploma, apurou o «DL».

Nas presentes condições, um dos efeitos da situação é a substituição do Acordo Colectivo de Trabalho pelo chamado «Regime Sucedâneo de Trabalho», que nos objectivos deste Governo no tocante à TAP poderia fazer tolher o espírito combativo dos que lutam pelas liberdades sindicais. O documento, entre outras disposições, proibe também aumentos de vencimentos e regulamenta as ajudas de custo.

Os políticos e os jornais

A «classe política» revê-se nos jornais. Gosta de ser referida, transferida, transcrita, fotografada. Noutro tempo era obrigatório o elogio, compulsivo o silêncio, interdita a crítica.

Hoje, reina, formalmente, a liberdade. Mas não se creia que os «políticos» gostam da Imprensa livre. Sonham com uma Imprensa dependente, complacente, reverente. Medem pelos centímetros da própria imagem e pesando os adjectivos, a colaboração que os jornais lhes prestam. Não lhes interessa que essa colaboração seja crítica. A crítica, consideram-na eles, na sua olímpica suficiência, no seu seguro auto-contentamento, incómoda, irritante.

Não se pense que esta tendência se manifesta apenas num tipo de «políticos», nos «intelectuais», nos «burgueses», nos «ministeriáveis». Também as formações radicais reagem à informação e à crítica. Querem que a Imprensa reproduza sem prévio exame, incondicional e criticamente, a imagem que de si próprias fabricaram.

Um protesto recentemente recebido na Redacção, vai nesse sentido. O «partido» pretende que consideremos a sua vida pacífica e unida, quando para o desentendimento foi um dos seus dirigentes que nos alertou. Com ele publicámos uma entrevista clara. Sem insinuações, sem suposições, sem intrigas.

A cada «partido» a sua verdade oficial. Mas o jornal independente é livre de independentemente julgar. Aos leitores, deve esse juízo livre, crítico, independente.

No que à Imprensa solicitam paradoxalmente concordam — e só neste ponto concordam — partidos da Esquerda e da Direita, os «ministeriáveis» e os «militantes do movimento de massas», os «revolucionários» e a «classe política» — todos, todos eles, querem uma Imprensa crédula e reverenciadora.

Não é essa, todavia, a vocação do «Diário de Lisboa».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio 33 771 – 30 000 contos
2.ºPrémio 35 160 – 6 000 contos
3.º Prémio 67 388 – 3 000 contos

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da **Casa da Sorte**

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção.
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

INFORMAÇÃO

A LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS
33.771 _ 30.000.000$00
35.160 _ 6.000.000$00
67.388 _ 3.000.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
33.770 _ 268.200$00
33.772 _ 268.200$00

PRÉMIOS DE CONTOS

6.364; 7.786; 12.813; 13.689; 16.933; 17.851; 18.527; 19.553; 19.970; 22.790; 23.088; 24.682; 28.241; 28.606; 30.127; 30.684; 32.343; 32.772; 32.973; 36.394; 40.379; 45.181; 48.168; 48.486; 49.627; 50.587; 51.286; 51.642; 51 986; 52.270; 55.473; 56.158; 57.744; 57.774; 59.462; 60.122; 70.662; 75.301; 76.890 e 78.990.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000$00 –123; 164; 189; 300, 321; 423; 466; 555; 594 e 943.
12.000$00 –160; 388 e 771.
6.000$00 – 73 e 86.
2.400$00 – 1 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

33.701 a 33.800; 35.101 a 35.200 e 67.301 a 67.400.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 08 /07 /81

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL